TRIBUNA da imprensa

ANO XLV - Nº 13.451
Rio de Janeiro
Terça-feira, 15 de março de 1994

Preço do exemplar: CR$ 450,00

Indignação

Apesar de a situação de Júnior não ser das mais seguras, o técnico do Flamengo disse que não aceita ser chamado de burro pela torcida. E hoje ele começa a decidir quem sai do time para dar lugar a Sávio. (Página 12)

PATRIMÔNIO LÍQUIDO DAS ESTATAIS

Empresa	Valor
Petrobrás	11.820,20*
RFFSA	8.256,90
Furnas	6.981,30
Vale	6.327,30
Light	4.173,20

* Em US$ milhões

Fonte: Iplan - Rio

Mercado

BC puxa over, mas Bolsa e CDBs sobem

O Banco Central puxou a taxa over para 50,80%, que projeta rentabilidade de 44,17% no mês. Os juros na renda fixa também subiram e ficaram na média de 8.610% ao ano. Bolsas mostraram recuperação: o IBV negociou CR$ 58,8 bilhões, enquanto o Ibovespa movimentou CR$ 183,7 bilhões. Black foi vendido a CR$ 730 e a URV vale hoje CR$ 755,52. (Página 6)

Argemiro Ferreira

Cai mais um do time dos Clinton

A "República do Arkansas" acaba de sofrer mais uma baixa: a do advogado Webster Hubbell, que renunciou ao posto no Departamento de Justiça - era o terceiro na hierarquia. Ele era mais um dos protegidos da primeira-dama Hillary Clinton (foto) e tinha conexões com o estranho Caso Whitewater. (Página 10)

Carlos Chagas

Uma questão não tão justa assim

A questão da desincompatibilização continua dividindo opiniões. Afinal, por que não pode ser considerada uma incoerência o fato de um governador ter de deixar o cargo meses antes do término do mandato se quiser se candidatar a uma vaga no Legislativo? Isto, por si só, faz com que esse tema tenha dois pesos e duas medidas (Página 3)

Lindolfo Machado

Adiamento do real prova falha na URV

Ao afirmar que a implantação do real vai ser adiada, o ministro Fernando Henrique Cardoso tacitamente reconheceu a existência de falhas no Plano FHC, especialmente em relação à URV. Essa precipitação levou o presidente Itamar Franco a assinar decreto dispensando licitação para contratar, no exterior, a produção do novo papel moeda. (Página 8)

Celso Brandt

A eterna luta pelos bens dos brasileiros

Um dos grandes defensores dos mais legítimos interesses nacionais não sai da trincheira. Era deputado, foi cassado por "subversão". Será candidato a deputado federal em 3 de outubro e deverá ter uma votação espetacular. Mas não pára a luta por nada. (Página 4)

BIS

Precisa-se de um cavalheiro

O Rio abriga as pessoas apesar das divergências étnicas, sociais ou religiosas. No entanto, mesmo com a boa acolhida, muitos falam mal da cidade tão logo estão bem instalados. O escritor João Antônio lembra dos antigos amantes da Cidade Maravilhosa, como o escritor Lima Barreto, e clama por alguém que a defenda dos ataques. (Página 1)

O artista que venceu o medo

Os rigores da II Guerra e a censura do regime comunista alemão não foram suficientes para calar o talento do artista plástico Gerhard Altenbourg, morto em 89 aos 63 anos. O Instituto Goethe patrocina uma mostra de suas obras, até então retidas pelo Ministério das Relações Exteriores da ex-Alemanha Oriental. (Página 6)

Escândalo agora é nos Bombeiros

Mais uma falcatrua de Quércia

O ex-governador de São Paulo, Orestes Quércia, e seu sucessor, Luiz Antônio Fleury Filho, estão envolvidos em mais um caso de superfaturamento na compra de equipamentos. Dessa vez é para o Corpo de Bombeiros: a procuradora-chefe da República do Estado, Cecília Hamat, recebeu ontem um dossiê de quase 200 páginas com cópias de documentos sobre a importação de US$ 80,6 milhões em aparelhos. Os Bombeiros foram autorizados por eles a assinarem 24 contratos com 10 fabricantes de seis países, porém 19 não tiveram licitação. Há indícios de evasão de divisas por superfaturamento, fraude cambial e sonegação fiscal. (Página 3)

Petroleiro em chamas

BULGÁRIA — Mar Negro — TURQUIA — Kurukoy — Kumdere — Bósforo — ISTAMBUL — Mar de Mármara — 0 10 20 km
UCRÂNIA — RÚSSIA — ROMÊNIA — BULG. — Mar Negro — Istambul — Ancara — TURQUIA — SÍRIA — Mediterrâneo
Colisão entre um petroleiro e um cargueiro

AFP infografia - Patrice Deré

O choque entre um petroleiro e um cargueiro na costa da Turquia causou a morte de pelo menos 24 tripulantes. Os navios eram gregos, mas tinham bandeira cipriota (Página 9)

URV já começa a reger contrato

A partir de hoje, quem fechar um contrato de compra e venda de bens, prestação de serviços, planos de saúde ou até mesmo de aluguel com prazo superior a 30 dias terá de fixar os valores em URV. Passa a ser obrigatório e no dia do pagamento dos compromissos os valores serão convertidos em cruzeiros reais pelo valor do indexador nessa data. Os valores fixados vão permanecer inalterados em URVs, mas irão subir a cada mês em cruzeiros reais até a emissão do real. (Página 7)

BG

FHC fala sobre a URV na comissão, Dutra tenta entender e Simonsen boceja

Veras vai substituir FHC no Ministério

O senador Beni Veras (PSBD-CE) trocará o Ministério do Planejamento pelo da Fazenda e substituirá Fernando Henrique Cardoso. É o que garantem assessores ligados ao presidente Itamar Franco. "Fernando Henrique não indicará o sucessor, mas sendo Veras do PSDB, o presidente faria uma nomeação que prestigiaria a candidatura FHC", avaliou essa pessoa, que é de confiança do presidente. FHC esteve na comissão que estuda a MP 434 para dar mais detalhes sobre a URV. (Páginas 6 e 7)

Filho de Náder leva dois tiros no Grajaú

José Náder Júnior, filho do presidente da Assembléia Legislativa do Rio, José Náder (PDT), foi baleado com dois tiros anteontem à noite, próximo à casa da noiva, Marli Regina de Souza Costa - também ferida. O crime foi no Grajaú e os criminosos ocupavam um Kaddet branco. Além de Nader e Marli, foi baleado o estudante Hebert Geuleu Júnior, que passava pelo local. São três as hipóteses para o atentado: tentativa de seqüestro, de assalto, ou motivação política. (Página 5)

Paulo Makita

O senador José Andrade Vieira fez duras críticas ao Plano FHC, principalmente no que se refere às taxas de juros. Ele falou para uma platéia de empresários (Página 2)

A indústria naval naufraga num mar de lama

A indústria naval, um dos maiores fracassos da história brasileira, pelo menos "inventou" alguma coisa: a **NAVIATA**. Depois da passeata, carreata, bicicletata, apareceu agora essa **NAVIATA**. Objetivo? Protestar contra o corte de 300 milhões de dólares nas verbas para essa indústria que só produziu falências artificiais e riquezas mais do que reais, palpáveis, cada vez mais sólidas e mais ilícitas.

Como era de prever, essa **NAVIATA** não deu e nem deve mesmo dar em coisa alguma. Essa indústria naval, que seria vital e importantíssima para o desenvolvimento nacional, só merece mesmo uma CPI. Mas não CPI com cheiro de pizza **(royalties para Boris Casoy)** como essa dos ladrões do orçamento. Mas uma CPI verdadeira, com gente de competência, espírito público e bravura cívica.

Só mesmo uma CPI para descobrir e mostrar à opinião pública, porque a indústria naval brasileira, uma das mais importantes do mundo, se transformou em sucata. Já houve tempo em que os estaleiros brasileiros **(ou pelo menos montados no Brasil, pois muitos eram multinacionais e outros estavam no nome de testas-de-ferro)** vibravam de entusiasmo e de trabalho. Dezenas de milhares de trabalhadores; navios sendo lançados ao mar com uma periodicidade impressionante. A prosperidade batendo na porta de todos, transportando ao paraíso os trabalhadores dessa indústria que tinha tudo para ser cada vez mais rica e indispensável.

Inesperadamente, a indústria naval foi naufragando, as encomendas desaparecendo, os trabalhadores despedidos e desempregados. Mas os proprietários dos estaleiros ficando cada vez mais ricos, mais opulentos, mais compradores de quadros raros, freqüentadores privilegiados dos leilões do Rio de Janeiro.

•••

Nessa indústria naval cheia de fariseus, não existe ninguém que valha um dólar furado, quanto mais 300 milhões de dólares. A grande figura que tinha liderança, comando e chefia na indústria naval, era o extraordinário Paulo Ferraz. Competente, com uma capacidade de trabalho verdadeiramente inacreditável, chegava ao estaleiro Mauá, pontualmente às 6 horas da manhã, e às 10 da noite ainda estava lá. Ficava no escritório, ia ver como andava os trabalhos de construção dos navios, não parava, dava tudo de si para a indústria. E quando viu que não era mais possível manter sozinho a indústria naval e enriquecer os sanguessugas que não queriam outra coisa a não ser ganhar dinheiro, enganando a todos, deu a própria vida, se matou numa manhã cheia de sol e de vida. Menos para ele.

A indústria naval (pelos seus testas-de-ferro e donos de fortunas construídas ilicitamente), não derramaram uma lágrima por Paulo Ferraz. Fizeram aquelas cenas habituais, lotaram o cemitério, distribuíram declarações lamentando a morte do grande empresário. Mas não passaram disso. Não tiveram nem a clarividência de perceber que Paulo Ferraz deveria ser enterrado no mar, pois ele era o verdadeiro almirante bátavo **(ou batávo)** que só podia ter o mar como último túmulo digno.

Ninguém percebeu nada. Na verdade, muitos gostaram (discretamente) da morte de Paulo Ferraz, pois ele impedia que a indústria naval naufragasse no mar de lama. Pois naufragou e até hoje não sai desse mar de lama. Todos os donos de estaleiros (haverá exceção? Não há não) se deram bem com o mar de lama, cada vez enriquecerão e enriqueceram mais.

•••

PS - Podem fazer quantas NAVIATAS quiserem que não receberão mais um dólar do povo. Nem mesmo agora que o Brasil se encaminha para essa dolarização disfarçada e vergonhosa, nada deve ser dado à indústria naval. O dinheiro do povo não pode ser sucateado.

PS 2 - O naufrágio da outrora poderosa indústria naval, começou com a vinda para o Brasil da Verolme. Sem dinheiro, sem investimento, sem coisa alguma, atravessou o Atlântico por obra e graça da compra ruinosa do porta-aviões Minas Gerais.

PS 3 - Pagamos uma fortuna por esse porta-aviões que nem podia navegar. Foi se arrastando de um porto da Inglaterra, mal e mal chegando a Roterdã, onde sofreria reparos. Que custariam mais do que o próprio porta-aviões, diga-se de passagem.

PS 4 - O custo desses reparos (uma verdadeira reconstrução) era tão alto, que a Verolme, encarregada dessa reconstrução, concordou em receber uma parte do dinheiro na instalação de um estaleiro aqui no Brasil. Era um negócio da China.

PS 5 - Aqui, durante muito tempo, só fez enviar dinheiro para fora do país. Lançou ações na bolsa, recolheu mais dinheiro de acionistas ludibriados e sem defesa, se juntou à Emaq, a seguir pediria concordata e logo a falência.

PS 6 - Os acionistas não foram ressarcidos, os proprietários da Emaq-Verolme nem investigados foram. Que tal agora que a Receita Federal tem um homem incorruptível como Osiris Lopes, fazer uma investigação nos donos de estaleiros e armadores?

PS 7 - A outra "solução" é transferir Renato Archer da Embratel para a indústria naval. Pelo menos, ninguém sabe tanto do assunto quanto ele.

Helio Fernandes

Fato do dia

Quem será?

Praticamente decidida a saída do ministro Fernando Henrique Cardoso; a especulação que toma conta do país é sobre quem ocupará o seu lugar nos nove meses que ainda restam de governo Itamar. Três nomes fazem parte do universo das especulações: o do assessor de FHC, Edmar Bacha, o do embaixador Rubens Ricupero e o do senador Beni Veras. Todos os três têm qualidades e defeitos e não vale a pena nem especular nem enumerá-los agora, o que importa é que será mais uma mudança dentro do Ministério mais importante do governo no meio da aplicação de um plano econômico vital para o país. O mínimo que se pode chamar esta atitude é de irresponsabilidade total.

Santillo sairá atirando

No Palácio do Planalto é esperada a saída de três ministros que disputarão as eleições deste ano. Dois serão candidatos com a bênção do presidente Itamar Franco, mas um não deixará saudades à República do Pão de Queijo. É que todos têm quase certeza de que, o ministro da Saúde, Henrique Santillo, quando deixar o cargo, sairá atirando para tudo quanto é lado. Auxiliares de Santillo garantem que o principal alvo será o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

Simon para vice

Ninguém quer confirmar a articulação, mas o projeto de derrubar o ex-governador Orestes Quércia na convenção do PMDB tem como objetivo viabilizar uma coligação com o PSDB. Os deputados Maurílio Ferreira Lima (PSDB-PE), José Fogaça (PMDB-RS) e os governadores Roberto Requião (PR) e Luiz Antônio Fleury Filho (SP) defendem, na surdina, que o melhor vice para a candidatura FHC é o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS).

Alice denuncia

A deputada estadual Alice Tamborindeguy (PDT) enviou ao ministro do Trabalho, Walter Barelli, o pedido de intervenção na Federação Interestadual do Leste Meridional (Fetranspor), responsável pela arrecadação da verba do vale-transporte no Estado. Ela denuncia que a Fetranspor está desviando os 4% que desconta da folha de pagamento dos funcionários, pelo convênio com o Sesi e Senai, para órgãos fantasmas. Com isso, os rodoviários estão sem assistência médica.

Vocação pelo poder

Só não vê quem é cego, o que o próprio deputado Roberto Magalhães (PE) já admitiu: a vocação histórica do PFL é a de permanecer no poder. E é exatamente a falta de uma ideologia forte que os aproxima agora do PSDB. Como lembrou bem o líder do governo no Senado, Pedro Simon, o PFL foi governo durante o regime militar. Ficaram até o final, mas apoiaram a chapa de Tancredo Neves. Foram governo na Aliança Democrática, comandada por José Sarney. Perderam a eleição, mas viraram governo na administração Collor e ficaram até o impeachment. No primeiro dia do governo Itamar estavam lá.

Só a imprensa apoiou

O ex-governador do Paraná Álvaro Dias, presidente nacional do PP, ao apresentador João Kleber, que a "caravana de Lula pelo Paraná foi um desastre". Segundo ele, só a imprensa deu apoio.

Na entrevista que vai ao ar amanhã , na CNT, Dias não descarta a possibilidade de concorrer à sucessão presidencial.

Manifestação com mordomia

Da deputada Benedita da Silva (PT-RJ), depois da "naviata", que reuniu empresários e trabalhadores na luta pela manutenção de verbas para Marinha Mercante: "Manifestação organizada por empresário é outra coisa. Sai na hora, tem até cafezinho e água".

Em defesa do monopólio

Do ex-vice presidente Aureliano Chaves sobre o monopólio do petróleo: "Analisar o setor do petróleo sem levar em conta as questões estratégicas que ele envolve é uma incoerência".

Na Itália, pizza não pegou

"A CPI do Orçamento não vai acabar em pizza". A afirmação é do deputado Miro Teixeira (PDT-RJ). "Na operação mãos limpas, que tanto falam, ninguém está preso ou cassado. Aqui a expectativa é de que 18 parlamentares sejam cassados".

Falta de informação do deputado já que na Itália além de terem sido efetuadas prisões, dois parlamentares envolvidos ainda não foram cassados, mas estão com a imunidade parlamentar suspensa para que possam ser investigados pela Justiça comum.

Gosto irresistível

Os argentinos estão trocando a tradicional chuleta pelo franguinho brasileiro. O frango produzido no Brasil tem sabor irresistível nos bolsos vazios dos portenhos. Custa a metade do preço pago pela carne de boi lá.

Antes de iniciado o processo de formação do Mercosul, o frango chegou a custar o dobro da carne de boi. Com a entrada do produto brasileiro, o consumo da ave disparou. Agora, o governo e produtores argentinos estão promovendo uma ampla campanha em favor do churrasco.

Desvio de Maia

Os seis vereadores do PT do Rio saem hoje vistoriando as escolas municipais da Zona Oeste. É que existe uma denúncia de que o prefeito César Maia desviou recursos destinado a manutenção da rede de ensino e melhoria salarial dos professores para obras menos importantes.

Via Fax

Os dois mil aposentados e pensionistas que recebem vencimentos na agência Flamengo do Banerj ganharam, desde ontem, uma praça de 50 metros quadrados com árvores, plantas e bancos, com direito a água e cafezinho. A iniciativa faz parte do programa de melhoria de atendimento do Banerj.

A bancada federal do PDT nunca esteve tão quieta como no dia da votação dos prazos de desincompatibilização para prefeitos e governadores interessados em se candidatar.

Apesar de todo requinte da informática, o sistema do cartão American Express International é de enlouquecer qualquer cliente, tido como vip. Isso porque, no dia do vencimento da fatura, o pobre coitado é obrigado a ligar para um número, em São Paulo, que vive ocupado, para descobrir a cotação do dólar do dia.

No Rio, ninguém consegue informar.

Têm coisas que só acontecem no Rio. A nova onda dos camelôs, agora, é vender ventiladores. E, para demonstrar que o produto funciona, o que mais se vê na cidade são "gatos" roubando energia de alguma loja, ou dos postes, para fazer funcionar os aparelhos.

O livro "A questão do petróleo no Brasil", de José Luciano Mattos Dias e Maria Quaglino, será lançado hoje no auditório da Fundação Getúlio Vargas.

O livro faz parte do projeto Memória da Petrobrás, realizado pelo Centro de Pesquisas em História Contemporânea do Brasil, da FGV e foi financiado pela Petrobrás.

A agência de publicidade Young & Rubican demitiu quase que 70% de seu efetivo no Rio. Dos 76 funcionários, apenas 25 estão trabalhando nas contas da empresa no Estado. Entre os principais clientes da Young & Rubican estão a Mesbla Móveis e a Pizza Hut.

Mauro Braga e Redação

Andrade Vieira, em campanha, ataca plano econômico de FHC

O senador José Eduardo Andrade Vieira (PTB-PR), ex-ministro da Indústria e Comércio e candidato declarado à sucessão presidencial, reuniu ontem uma platéia de 160 empresários do Rio para atacar o plano econômico do ministro Fernando Henrique Cardoso. Segundo ele, a política de juros altos praticada pelo governo é um estímulo à remarcação de preços. "Ninguém quer ganhar menos do que os índices da poupança", justificou.

Andrade Vieira disse que o Brasil não conhece, há 15 anos, um programa econômico que não provoque recessão. Segundo ele, a redução dos impostos e encargos sociais deveria ser a primeira providência para ampliar a oferta de empregos e retomar o desenvolvimento. "Isso já foi feito como sucesso na indústria automobilística, em um acordo liderado por mim", garantiu.

O senador foi homenageado em almoço oferecido pelo Banco da Mulher, uma instituição criada há 10 anos no Rio para apoiar projetos de mulheres de baixa renda. Ele disse que reconhece os esforços de Fernando Henrique para reduzir a inflação, mas teme que esta queda provoque recessão no sistema financeiro. "A diminuição do movimento bancário pode levar à redução do quadro de pessoal em alguns bancos", previu.

Apesar dos elogios ao ministro da Fazenda, que considera

Ronaldo Gorini

Andrade Vieira acha que o plano de FHC leva o país para nova recessão

"uma pessoa séria, comprometida com um programa de mudanças para o País", Andrade Vieira disse que o possível lançamento da candidatura de Fernando Henrique poderá comprometer o sucesso das medidas econômicas. "Se ele sair, quem vai entrar no seu lugar?", indagou, dizendo temer que o substituto do ministro não dê seqüência ao cronograma do plano econômico.

O senador garantiu que não disputa com Fernando Henrique o apoio do governo na corrida sucessória. Também negou a pretensão de disputar a eleição como vice em uma chapa encabeçada pelo ministro da Fazenda. "Meu perfil não veste terno de vice", afirmou. Segundo ele, a candidatura pelo PTB é para valer, embora não descarte a possibilidade de formar alianças no decorrer do processo.

Betinho - Embora defenda a ampliação da oferta de empregos como saída para a crise, Andrade Vieira não se mostrou entusiasmado com a campanha liderada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho. "Tem muita gente no Brasil falando sem conhecimento de causa", disse o senador, ao rebater as críticas de Betinho sobre a falta de apoio do empresariado ao movimento.

O candidato do PTB também criticou o ministro do Trabalho, Walter Barelli, que na semana passada defendeu a redução da jornada de trabalho brasileira para aumentar a oferta de empregos. "A proposta é um equívoco, porque o Brasil precisa produzir mais", declarou. Após o almoço com empresários, Andrade Vieira reuniu-se com o ex-prefeito do Rio, Marcello Alencar, candidato do PSDB ao governo do Estado.

Garotinho diz ter apoio de 70% do PDT

Seguro da vitória na convenção do PDT, o pré-candidato ao governo do Estado do Rio Anthony Garotinho garante que tem 70% dos votos entre os cerca de mil delegados pedetistas. Os outros pré-candidatos, porém, não levam fé nesta previsão. Jorge Roberto Silveira, ex-prefeito de Niterói e secretário estadual de Integração Social, por exemplo, garante ter o mesmo percentual no partido.

"Não dá para fazer uma avaliação ainda, mas tenho a mesma sensação de ter 70% da preferência. Estou visitando os diretórios e ampliado minha candidatura. O mais importante será uma estratégia nacional para garantir a candidatura presidencial", disse Jorge Roberto.

Por enquanto, Garotinho, ex-prefeito de Campos e secretário estadual de Agricultura, está em segundo lugar nas pesquisas, atrás do tucano Marcello Alencar, um desafeto do PDT. O secretário estadual de Educação e ex-prefeito de Resende, Noel de Carvalho, outro pré-candidato, iniciou ontem a campanha rumo à convenção, a princípio marcada para 15 de maio. Noel de Carvalho montou um escritório no Centro da cidade e conta com uma assessoria coordenada pelo ex-presidente da Riotur, Trajano Ribeiro. De acordo com o secretário, a decisão de começar a campanha se deu depois de uma conversa por telefone com o governador Leonel Brizola.

Jobim acredita que o 'novo' Congresso deslanchará revisão

Relator almoça com ministro da Fazenda e acerta estratégia

BRASÍLIA - O relator da revisão constitucional, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), passou a condicionar sua possível saída do cargo à nova composição que terá o Congresso, a partir de 2 de abril, quando ministros e secretários de Estado que se desincompatibilizarem voltam ao legislativo.

Para não deixar a relatoria, Jobim tem no ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, um aliado importante.

Ontem, durante almoço que reuniu Jobim, Gustavo Krause, relator-adjunto, e Fernando Henrique, chegou a ser avaliada a possibilidade de o ministro da Fazenda não deixar o cargo para concorrer à Presidência, como garantia tanto da execução do plano de estabilização econômica quanto da sobrevivência da própria revisão constitucional. Cardoso, avalia Jobim, é a força necessária dentro do governo que a revisão necessita. O relator não é o único que teme a paralisação dos trabalhos do Congresso Revisor depois de votada a pauta política, sem que a ordem econômica e outras questões fundamentais para o governo sejam analisadas.

Jobim espera que retorno de ministros ao Parlamento ajude a reforma

"Tudo muda em 2 de abril", disse Krause, após o almoço, referindo-se ao "novo" Congresso que surgirá da desincompatibilização de ministros e secretários. As duas hipóteses - permanência ou não de Cardoso no Ministério - foram analisadas e a conclusão foi que a decisão do ministro também deve levar em conta a revisão.

Os três definiram uma prioridade para o trabalho do Congresso Revisor. É fundamental, segundo concluíram, mudanças nos capítulos da ordem econômica, tributária e previdenciária, nesta ordem de importância. Krause acredita ser possível isso, mesmo com o pouco tempo que a revisão tem pela frente. "O tempo político aqui no Congresso não é o cronológico", afirmou. Antes do almoço com Fernando Henrique, Nelson Jobim não economizou farpas contra as lideranças dos grandes partidos.

Prometendo que vai entregar a tempo "todos os relatórios", Jobim disse que fica na relatoria "salvo se o Congresso Nacional" o dispensar. "Nós, todo o povo, temos que saber quem quer efetivamente mudar a Constituição e quem está com encenação", disse. "Temos uma revisão só, que termina dia 31 de maio, qualquer idéia de prorrogar ou suspendê-la para retomá-la depois é inconstitucional"

Jobim lembrou que a revisão terá a dimensão que o voto dos congressistas permitir. "Pode não ser tão ampla como desejaríamos, mas quem vai decidir isso é o voto, não por resolução do relator, mas dos líderes", disse.

Senado emperra processo e atrasa cassação de Aragão

BRASÍLIA - O processo de cassação do senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO) deverá ser um dos últimos a entrar em votação, apesar de ser o único dos 18 solicitados pela CPI do Orçamento a cargo do Senado. Aragão tem sido beneficiado pelo atraso no encaminhamento do pedido de perda de mandato, aprovado há 20 dias na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), mas que ainda não começou a tramitar em plenário. Somente hoje o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), reunirá os líderes para decidir o dia da votação do parecer da CCJ, favorável à solicitação da CPI.

Lucena disse na semana passada que aguardava a publicação do parecer para dar encaminhamento à matéria. O texto, porém, já estava publicado e à disposição dos senadores desde o dia 25 de fevereiro. Ontem, o presidente do Senado atribuiu a demora ao fato de que está se precavendo para garantir o quórum. "Tenho que me precaver para que todos os senadores estejam em plenário", afirmou. "Não se pode cassar o mandato de alguém sem ouvir a maioria".

Pelo regimento, a votação do parecer independe de quórum, podendo ocorrer por votação simbólica, como aliás ocorre com a maioria das propostas votadas pelos senadores. O senador Áureo Mello (PRN-AM), que pediu vistas na CCJ para adiar o processo, espera que os adiamentos prossigam na atual fase de tramitação. "Tomara que tenham desistido de cassá-lo", desejou. "Ronaldo é inocente".

Para relator, ordem econômica só em abril

BRASÍLIA - O Congresso Revisor só vai avaliar as questões sobre a ordem econômica a partir de abril. A previsão é do relator da revisão, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), para quem, mesmo com algum pedido de inversão de pauta, não há tempo para o assunto entrar em discussão este mês. "Se houver um requerimento de preferência à ordem econômica, terei que apresentar os pareceres, depois serão abertos os prazos regimentais e só então eles irão a plenário; não é possível fazer tudo isto em março", afirmou.

A previsão de Jobim é de que o Congresso termine esta semana a votação da pauta política. Dos 24 pareceros do relator já divulgados, 12 não foram votados, entre eles alguns polêmicos, como o que institui o voto facultativo e o que muda o processo eleitoral, criando o sistema distrital misto. Também estão em pauta mudanças na imunidade parlamentar e a uma proposta reeditando a fidelidade partidária, itens que deverão provocar acirrados debates.

Jobim lembrou que após a "pauta política" entram na ordem do dia os temas institucionais, os quais envolvem o Poder Judiciário, o pacto federativo e o Executivo. Hoje serão divulgados os pareceres sobre o Judiciário, cujo ponto mais polêmico é a criação de um controle externo para a Justiça. Em relação à ordem econômica, Jobim aponta duas "pedras" no caminho. A primeira está relacionada às mudanças no sistema tributário nacional. "Todos querem mudar o sistema, mas cada um tem uma idéia diferente do que colocar no lugar", disse.

O tema, afirmou o relator, é o que tem "o maior número de contenciosos", envolvendo as relações entre Estado e cidadão; entre União, Estados e Municípios e entre regiões com desenvolvimento diferenciado. Os monopólios, aponta, são o segundo problema. Mas a solução neste caso será mais fácil. "Há apenas duas ou três posições diferentes". Jobim entende que o assunto não poderá aguardar um consenso entre os congressistas. "Se não houver alternativa, o consenso será manter o atual texto constitucional", concluiu.

Itamar somatiza a tensão e fica em casa gripado

BRASÍLIA - O presidente Itamar Franco está gripado novamente, o que o obrigou a ficar em casa ontem de manhã. Na quinta-feira passada, ao embarcar para Santiago, no Chile, o presidente já estava sentindo fortes dores no corpo. Anteontem à noite, no retorno a Brasília, Itamar estava com 38 graus de febre, que não cedeu. Ele seguiu o conselho do médico Carlos Alberto Farias de manter um repouso pela manhã, no Palácio do Alvorada, e só foi trabalhar à tarde. Ainda febril, Itamar anunciou que fará exames médicos no Planalto hoje de manhã.

As freqüentes gripes do presidente costumam surgir quando ele está com problemas emocionais, segundo constatam interlocutores próximos.

Carlos Chagas

Os interesses que cercam o prazo de desincompatibilização

Com mais duas semanas o país vira algo parecido com baile de gafieira em dia de conflito: quem está fora não entra, quem está dentro não sai. Quem for candidato precisará desincompatibilizar-se, caso esteja ocupando cargo público. Cargo público? Mais ou menos. Porque os ministros terão que deixar seus ministérios, os governadores seus governos, os secretários estaduais suas secretarias, os prefeitos suas prefeituras e os dirigentes de estatais suas empresas. Mas...

Mas como quem faz as leis sempre busca o interesse próprio, deputados e senadores ficarão onde estão, mesmo candidatando-se aos mesmos cargos que os outros. É justo? É, porque, afinal, o exercício do mandato parlamentar pouco tem a ver com o mandato futuro, a ser disputado.

Assim como a recíproca surge verdadeira: se um governador é candidato à Presidência da República, o máximo que levará será experiência e realizações, capazes de credenciá-lo a um bom exercício do poder. Ou se um prefeito deseja ser deputado, onde alhos terão alguma coisa a ver com bugalhos?

Isso no plano da teoria, porque, na prática, pode ser diferente. O prefeito utilizaria as obras em andamento para obter recursos extras de campanha, recebendo ajuda das empreiteiras. Um governador se valeria do "Diário Oficial" para nomear cabos eleitorais e afins. Os dois poderiam, também, valer-se das respectivas máquinas administrativas para promoções pessoais ou para sensibilizar o funcionalismo e o povo em geral.

O corporativismo predomina

O que salta os olhos como incongruência é haver dois pesos e duas medidas. Se a cautela da desincompatibilização vale para uns, deveria valer para outros. Por que os parlamentares ficam de fora, a não ser pelo fato de que a eles coube elaborar a lei das desincompatibilizações?

Nos Estados Unidos um presidente da República que aspira à reeleição usa o Air-Force One para deslocar-se em sua campanha, o mesmo acontecendo com os governadores e seus aviõezinhos, e ninguém se incomoda. Mas se ele toma dinheiro de alguma empreiteira, tanto faz se isso acontece em época de campanha ou antes: será responsabilizado da mesma forma.

O Congresso perdeu excelente oportunidade para disciplinar e rever a questão das desincompatibilizações. Não a aproveitou. Seria, conforme a tendência da maioria, trabalhar contra seus próprios interesses, e isso suas excelências não fazem.

Um dia chegará em que, pela prática política honesta, ninguém precisará deixar o cargo para disputar outro, ou até o mesmo, se porventura vier a ser aprovada a reeleição para cargos executivos. Na revisão constitucional, a proposta acabou rejeitada, mas não há quem não suponha seu retorno qualquer dia desses. Melhor dizendo, no início da próxima legislatura, que se inicia em 1995.

Falta de bom-senso

O importante, porém, é atentar para as regras atuais do jogo, de resto já iniciado, e que se tivessem sido alteradas na semana que passou deixariam acre cheiro de casuísmo e marmelada. Melhor que nada tivesse mudado às pressas, açodadamente, mas pior se tudo continuar como está.

Somos o país dos exageros. No curto período em que se implantou o parlamentarismo entre nós, sem querer ou por malandragem o Congresso deixou valer o princípio da desincompatibilização. Resultado: o primeiro-ministro, Tancredo Neves teve que deixar o cargo para candidatar-se a deputado federal, seis meses antes da eleição. Com ele, quase todo o ministério, onde pontificavam Ulysses Guimarães, Gabriel Passos, Oliveira Brito e tantos outros. Uma contradição jamais registrada em outro sistema parlamentar de governo vigente no planeta. O resultado foi a derrocada do parlamentarismo, em pouco tempo.

Falta bom-senso às nossas instituições políticas, sob o pretexto da moralidade pública que, de resto, continua claudicante. E se não foi agora, quem sabe mais tarde ele retornará? Porque interromper a maioria das administrações seis meses antes das eleições será, como demonstra a experiência, um ato de burrice. Ou de má-fé?

Quércia superfaturou compras de equipamentos para Bombeiros

SÃO PAULO - A procuradora-chefe da República em São Paulo, Cecília Hamat, recebeu ontem do deputado federal Luiz Gushiken (PT-SP) dossiê de quase 200 páginas com cópias de documentos sobre a importação de US$ 80,6 milhões (cerca de CR$ 60 bilhões) em equipamentos para o Corpo de Bombeiros, durante o governo Quércia.

O governador Luiz Antônio Fleury Filho era o secretário da Segurança Pública na época da importação e autorizou o Comando dos Bombeiros a assinar 24 contratos com dez fabricantes de seis países, Japão, Inglaterra, Alemanha, França, Finlândia e Estados Unidos. Dezenove contratos não tiveram licitação. Gushiken disse que existem "fortes indícios" de evasão de divisas na operação, por meio do superfaturamento de preços, fraude cambial e sonegação fiscal.

Gushiken: dossiê de 200 páginas

A procuradora Cecília Hamat deverá encaminhar ainda esta semana à Polícia Federal requisição para instauração de inquérito criminal. O deputado sustenta que muitos produtos adquiridos pelos bombeiros são também encontrados nos contratos assinados com base no Protocolo de Cooperação Técnica, Científica e Tecnológica, que o ex-governador Quércia fez em parceria com seu padrinho de casamento, o ex-cônsul de Israel em São Paulo, Tzvi Chazan. "Em alguns casos - assinala o deputado - "há uma acentuada diferença de preços".

O dossiê entregue à Procuradoria da República revela que, embora disponha de um efetivo de apenas 7.900 praças e oficiais, os bombeiros adquiriram "excessivo e inexplicável quantidade de peças", como 12 mil capacetes franceses, 20 mil cintos alemães, 19 mil pares de botas americanas e 19 mil capas de proteção. Para a compra dos capacetes, foram assinados três contratos - todos sem licitação - com a fabricante francesa Gallet S.A. "Considerando que o efetivo total dos bombeiros não atinge 8 mil homens, será realmente necessário adquirir tal volume de capacetes?", questiona o parlamentar.

Com base nas guias de importação e nos contratos, a assessoria de Gushiken constatou diferença de preços. No primeiro contrato cada capacete custou US$ 250,00; no segundo contrato, cada capacete ficou em US$ 273,78; e, no terceiro contrato, a unidade saiu a US$ 285,29. Nos três contratos houve intermediação de uma mesma empresa brasileira, situada no Estado do Rio, a MAT - Incêndio S.A. Engenharia. A empresa intermediou 12 dos 24 contratos firmados pelos bombeiros.

Deputados usam verba pública para pagar os cabos eleitorais

BRASÍLIA - Parlamentares estão contratando, nos seus Estados de origem, cabos eleitorais com dinheiro público a sete meses da eleição de 3 de outubro. O deputado Beto Mansur (PPR-SP), por exemplo, fez um limpa no gabinete, em Brasília: deixou apenas três funcionários. Mas reforçou a assessoria em Santos (SP), com a contratação de mais quatro servidores. Somados aos nove já existentes ali, Beto Mansur tem 13 cabos eleitorais a seu dispor, todos pagos pela Câmara dos Deputados, com salários que vão de CR$ 56,1 mil a CR$ 794,2 mil.

Com a proximidade da eleição, a rotatividade do pessoal de gabinete dos deputados cresceu mais de 200%. A Coordenação de Assessoria Parlamentar (CAP) da Câmara registrava cerca de 150 demissões e contratações de assessores a cada mês. Agora, este número está próximo das 500 exonerações e nomeações. Os funcionários de gabinete dos deputados são cerca de 3,5 mil. Eles não partencem ao quadro de pessoal da Câmara. São demitidos e contratados pelo próprio parlamentar, que para isto conta com a verba de CR$ 4,5 milhões.

Depois de limpar seu gabinete, Beto Mansur contratou, em Santos, Alexandre Rocha de Andrade (CR$ 64,9 mil); Aurora Maria da Silva Sarro (CR$ 219,1 mil); Luiz Carlos de Andrade (CR$ 64,9 mil) e Maria Beatriz de Oliveira Abramo (CR$ 111,2 mil). O deputado Júlio Cabral (PTB-RR) demitiu dois funcionários em Brasília e contratou um, em Boa Vista. Ainda tem vagas a preencher com cabos eleitorais. O mesmo fez Joni Varisco (PMDB-PR).

Para se contratar um secretário parlamentar, o deputado não precisa dispor dele em Brasília. Tem apenas que apresentar o nome e a documentação à Diretoria Administrativa da Câmara. Muitos destes funcionários, que nunca puseram os pés em Brasília, recebem seus salários por intermédio de procuração que passam ao próprio deputado ou a algum colega, que retira o dinheiro no banco e depois faz o repasse para os que moram na base eleitoral do político. "Nós não temos nenhuma responsabilidade sobre o pessoal do gabinete", afirmou o diretor-geral da Câmara, Adelmar Sabino.

Segundo ele, a palavra do parlamentar basta para que seja autorizada a contratação do funcionário. Este, além do salário - que pode ser duplicado ou não por vontade do deputado, com o artifício da concessão da Gratificação de Atividade Legislativa (GAL) -, tem direito a vale-transporte e vale-refeição.

Por serem comissionados, os servidores não têm direito ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), mas recebem o 13º salário. Ato da Mesa da Câmara, baixado no início do ano, obriga o deputado a avisar à Câmara, um mês antes, que tem a intenção de se desfazer do funcionário. Este período funciona como uma espécie de aviso-prévio. E também dá tempo à Câmara para fazer cálculos sobre os vales-transporte e vales-refeição.

Por não terem legislação específica a ampará-los, os servidores de gabinete muitas vezes são vítimas de abusos. O ex-deputado Albérico Cordeiro (PFL-AL), quando primeiro secretário da Câmara, cobrava comissão de seus funcionários, sob a alegação de que precisava do dinheiro para manter comitês em Maceió. Na proximidade das eleições, os políticos praticamente fecham seus gabinetes em Brasília e se transferem para os Estados, para a campanha. Levam também os cabos eleitorais, cujos salários não pagam. Quem os paga é o contribuinte.

Candidatos ao governo condenam SNI fluminense

Adriana Moreira

A proposta do general Newton Cruz, candidato do PSD-PSC ao governo do Rio, de criar uma secretaria de inteligência nos moldes do extinto Serviço Nacional de Informações (SNI) é desaprovada pela maioria dos seus adversários na eleição. Segundo o general, a secretaria irá coordenar todos os setores de governo desde o setor econômico até o combate ao crime organizado no estado.

Contrário à secretaria de inteligência, o vereador Jorge Bittar, pré-candidato do PT, acredita que o general "está com saudades da época do SNI". Para ele, o melhor seria o reaparelhamento das polícias para combater a violência no Rio. "Ao invés de SNI, teremos o SET, Serviço Estadual de Truculência, pois o SNI nada mais foi do que um órgão de truculência, perseguição e tortura", disse.

O secretário estadual de Agricultura, Anthony Garotinho, pré-candidato do PDT, também não concorda com a proposta. "O general Newton Cruz já se tornou a figura cômica desta campanha. Depois de dizer que vai acabar com a violência em três meses, vem com essa proposta pouco inteligente", ironizou Garotinho.

Já para o secretário estadual de Integração Social, Jorge Roberto Silveira, também um dos pré-candidatos pedetistas, a secretaria de inteligência não "merece nem mesmo comentários". O secretário estadual de Educação, Noel de Carvalho, outro que concorre à vaga de candidato ao governo pelo PDT, atacou a idéia do general. "Não precisa ter uma secretaria de inteligência para governar o estado. Basta montar uma boa equipe inteligente", disse.

Amorim recua e culpa 'efeito jornalístico'

O presidente do Tribunal de Justiça do Rio, desembargador Antônio Carlos Amorim, recuou ontem nas denúncias feitas na semana passada, em Roma, sobre o suposto financiamento de um partido político com dinheiro sujo italiano. "Não fiz denúncia nenhuma", disse. "Apenas repassei aos magistrados italianos, de maneira informal, uma informação reservada, um comentário, e pedi que, se por ventura encontrassem algo, comunicassem às autoridades brasileiras", tentou explicar. "Pode até não existir nada disso".

Amorim afirmou não ter havido deturpação de suas declarações, mas "um efeito jornalístico".

As vísceras da indigência

Roméro da Costa Machado

Alvísceras! Isso mesmo, "alvísceras", como se fosse a união de "all" com "vísceras", foi a expressão que o Juca de Oliveira utilizou, recentemente, interpretando o professor Praxedes na novela Fera Ferida. Mas o pior de história é que o personagem em questão deveria ser (pelo menos é esse o esforço de interpretação) um prolixo e zeloso professor de português, beletrista e guardião da fonética e da boa concordância, e que acaba fazendo exatamente o contrário. Ou seja, fala "alvísceras" ao invés de "alvíssaras". Fala "se" suicidou, ao invés de (somente) suicidou, sem o indesejável e redundante "se" (pois quem suicida comete homicídio contra si, dispensando o reflexivo "se"). Além de cometer, dito professor, erros de português (principalmente concordância) aos borbotões.

Engana-se quem pensa que isto é mero acidente de percurso e simples acaso ou erro de quem trabalha. Não é não. Isso é indigência. Indigência boa, da pura, renitente, sistemática. Acontece a toda hora, apesar da Globo pagar, e muito bem, a autores, atores, diretores, assessores, pesquisadores e etc, para que tudo saia correto, nos mínimos detalhes.

Mas, se a Globo paga, e bem, a toda essa gente e tem ótimos especialistas em suas mais variadas áreas; como pode haver tanto erro? Como pode haver tanta falha, as mais elementares, nos setores mais variados, e alguns setores que a Globo até domina totalmente o assunto? E de quem é a culpa por tudo isso? Por que um cenógrafo constrói uma escada parecendo de alvenaria e quando o ator sobe fica aquele som, oco, de madeira? Não há "simancol" na edição, na pós-produção? Não existem recursos mínimos de sonoplastia?

Por que a Globo, com escritórios em S. Paulo (vários), conhecendo bem S. Paulo, e até tendo gente importante na direção da empresa (Boni) como conhecido paulista, se dá ao desfrute de confundir Itaim Paulista (que é um bairro pobre da periferia de S. Paulo) com Itaim-Bibi (que é um dos locais mais chiques da zona sul de S. Paulo, na região dos Jardins)? (Nota: Essa besteira aconteceu com a "saudosa" Marília Pera, que Deus a tenha, ao interpretar uma ricaça que falira e que teria que ir para a "distante periferia do Itaim-Bibi").

•••

Certa feita, na época da novela Roda de Fogo, um sujeito pretendia fazer uma operação comercial semelhante ao "take over bid" (uma espécie de "ir comprando a empresa pelas beiradas", como quem come mingau), e que culminaria com o golpe fatal e inevitável da compra do poder acionário total da empresa. Tudo isso a pretexto de recuperar uma empresa à beira da falência, sendo esta a única forma de injetar recursos para salvá-la. (Na época, funcionário da Globo, protestei, gritei, esperneei, mas não adiantou. Nem diante dos argumentos: Primeiro, se o tal presidente da empresa vendesse suas ações o dinheiro entraria em seu bolso e não no da empresa. Segundo, para se injetar recursos numa empresa a via mais racional é a abertura de capital e a admissão de novos sócios. Terceiro, como a empresa em questão era uma S/A., e tinha acionistas minoritários, toda a operação "engendrada" pela Globo poderia ser embargada e anulada). Resultado: Não se modificou a novela porque uma "mente brilhante" aduziu que o grande público é ignorante e não iria notar pequenos "detalhes" como esses...

Talvez, à partir dessas explicações, o leitor comece a entender que não é por mero acaso que a Globo construa situações ridículas, improváveis e inverossímeis em suas obras. Talvez, aí, o leitor entenda a razão da Globo simular julgamentos (em suas novelas) como se nunca tivesse acesso a um tribunal, ou como se não houvesse profissional capaz de bem orientar as tramas de suas novelas. E um bom exemplo, recente, é na citada novela Fera Ferida, em que um sujeito dá um golpe no mercado e foge com todo o dinheiro para a Tailândia (uma coincidência montada, só para "fazer graça" em cima do caso PC Farias), e a polícia (ou justiça?), não podendo prender o autor do golpe, prende o filho. E para piorar a trama, solta o tal filho mediante o pagamento de uma parcela da dívida, sob a promessa do pagamento das demais parcelas, como se o cara tivesse sido preso por dívida.

Besteira um: o filho não pode ser preso no lugar do pai, pois a pena é pessoal, intransferível, e não existe substituição do réu ou pena hereditária. Besteira dois: não há pena de prisão por dívida, salvo os casos de inadimplemento de pensão alimentícia e depositário infiel (estelionato e sonegação fiscal não caracterizam "prisão por dívida" mas sim pelos atos que caracterizaram o estelionato ou a sonegação). Besteira três: não existe acordo, judicial ou policial, possível, que se possa condicionar a liberdade ao pagamento de prestações mensais.

•••

De quem é a culpa dessa indigência total? Quem é responsável pela novela Sonho Meu (ou "A pequena orfã, revisitada"), ambientada no Paraná, com todo o elenco falando com o sotaque carregado de carioca, com todos seus esses e erres, engolindo e trocando letras, e sem uma só externa mostrando as belezas de Curitiba e cercanias? (Só existe externa para fazer "merchandising" do Bamerindus). De quem é a culpa disso?

A culpa dessa indigência profissional é da escadinha de tolerância. Escadinha de tolerância, que funciona mais ou menos assim: O Boni adora assessor "baba ovo" (como ele mesmo diz), e ao invés de cuidar do que tem que cuidar, fica brincando de autor de letra de música de novela, tipo Tieta, rimando "paixão" (que ele escreve com ch) com "tesão" (que ele escreve com z), no ritmo de "batatinha quando nasce", e brincando de rainha de copas na televisão das maravilhas: "Cortem a cabeça. Demitam. Ponham na rua..." e coisas do gênero. Achando que é assim (com esse terrorismo de sargento de infantaria) que se dirige uma empresa. Enquanto os "assessores baba-ovo" concordam, aplaudem, num "frenesi-frenético". Daí, o Boni tolera as escolhas hierárquicas de seus subalternos, como o Mário Lúcio Vaz, por exemplo. Que por sua vez, descendo a escadinha de tolerância, tolera que o autor de novela indique filhos, parentes e aderentes, para bons papéis, ou que os diretores de núcleo façam a mesma coisa com artistas-de-programa e garotos-de-programa, no famoso teste do sofá. Os diretores de núcleo, por sua vez, toleram que diretores de novela façam a mesma coisa até centrando uma novela num papel secundário, só porque a personagem é interpretada por uma esposa-emblemática de um diretor Pica-Pau-Quero-Quero, e filha de um outro diretor. Ou seja, um nepotismo só, com todo mundo "se agarrando" com todo mundo, para sobreviver nessa selva.

O resultado é o já comentado: textos ruins, produções mal feitas, interpretações "over" e histriônicas, e um produto final de má qualidade (e a cada dia pior), apesar de se produzir um capítulo a 35 mil dólares, quando poderia custar 17, e da Globo possuir uma gama bastante variada de bons profissionais, nas mais variadas áreas.

A culpa dessa indigência é da intransponível e irremovível escadinha de tolerância, que vai do funcionário mais humilde ao mais graduado, onde todos se dão ao "inquestionável" direito de autonomia plena e isenta de críticas; transformando a Globo numa grande televisão de tolerância, numa grande casa de tolerância, mantida pela escadinha de tolerância. Abra os olhos Bonifácio. Ao invés de ficar mandando matar animais expondo suas vísceras (e enriquecendo Ogans) para fugir de seus próprios fantasmas, aprenda a ver, não nas vísceras dos animais, mas nas vísceras da indigência.

Roméro da Costa Machado é escritor, autor do best-seller Afundação Roberto Marinho.

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes — Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Petrobrás I

Será que a Petrobrás tem de pedir desculpas à nação por ter descoberto recentemente 1 bilhão de barris de petróleo? Essa é a impressão que dá, pois a imprensa minimizou a descoberta, privando a população de tomar conhecimento da real importância da descoberta. Editoriais e articulistas como Rogério Cerqueira Leite procuram diminuir a grandeza do fato. Tudo por picuinha, porque querem a privatização a qualquer preço, para entregar de mão beijada às multinacionais o maior patrimônio do país. O povo que se dane. Já é hora de se pensar grande. Vamos dar mérito a quem faz por onde. É o caso da Petrobrás. A recente descoberta (quatro campos de petróleo) vale nada menos do que US$ 13 bilhões. Representa 37% das reservas mundiais da Texaco e 15% das reservas petrolíferas da Exxon. É hora, isto sim, de soltar foguete, de alegria. Deixem a estatal em paz. Logo, logo ela produzirá toda essa enorme quantidade de petróleo e reduzirá ainda mais a dependência externa do produto.

Julieta Lima - RJ

Petrobrás II

Roberto Campos, em 06.03.94, no "O Globo", cita Samuel Johnson: "O patriotismo é o último refúgio dos canalhas", incluindo entre eles os defensores e empregados da Petrobrás.

O citado agenciador, que passa por inteligente, interpretou de forma literal o que merecia uma apreciação, digamos, sistemática. O defensor da Petrobrás, o patriota, não é, por esse fato, um canalha. Será, se assumir aquela postura visando o sucesso de projetos pessoais. Canalha é o sujeito que defende interesses contrários aos do seu país motivado pela desonestidade; o comissionado, o mandatário é que sempre será um canalha quando os poderes que lhe são transmitidos já vêm podres, viciados; canalha é o político que ao invés de alimentar os miseráveis, com estes alimenta as estatísticas mentirosas, falseadas, pelo uso das quais quer atingir seus torpes propósitos.

Sandra Braga - RJ

Campanha

É interessante que até os dias atuais existam campanhas educativas, no sentido de que as carteiras profissionais sejam assinadas, tendo em vista que consta da Consolidação das Leis do Trabalho, instituída em 1943, a obrigação do empregador fazer as anotações referentes ao contrato de trabalho, no prazo de 48 horas.

O artigo 29 da CLT determina que a Carteira Profissional será obrigatoriamente apresentada, contra recibo, pelo trabalhador ao empregador que o admitir, o qual terá o prazo de 48 horas para nela anotar especificamente, a data da admissão, a remuneração e as condições especiais, se houver, sendo facultado a adoção de sistema manual, mecânico ou eletrônico, conforme instruções a serem expedidas pelo Ministério do Trabalho e Administração. Os elementos básicos, ajustados pelas partes na ocasião da contratação: salário, e sua composição tarifária horária ou de produção, valor da utilidade, habitação e outros; data da admissão, condições especiais, como por exemplo: contrato por prazo determinado, experiência, aprendizado, férias; períodos em que o contrato tenha permanecido suspenso ou interrompido; acidentes do trabalho, alterações no estado civil e dependentes, inclusive a concubina, quando satisfeitos os requisitos legais, banco depositário (CEF) do FGTS; dados relativos ao PIS, CGC do empregador e número da comunicação de Dispensa para Seguro de Desemprego, quando da rescisão sem justa causa, serviço rural intermitente.

Os sindicatos poderiam prestar um grande serviço aos empregados de todas as categorias, caso esclarecessem e fiscalizassem as obrigações, no que concerne as anotações, evitando que o governo tenha que fazer constantes campanhas educativas, que devem ser muito onerosas.

Osiris Borges de Medeiros - RJ

Fama

"Quem quer aparecer tira as calcinhas!" E ao tirar as calcinhas a pessoa torna-se pública, famosa! Mas ao mesmo tempo essa pessoa diz: "Ninguém tem nada a ver com a minha vida privada; respeitem a minha privacidade!"

Acho que a maioria dos brasileiros não votaria em políticos que são moralmente corruptos, que na vida familiar são desequilibrados - não votariam em políticos que têm namoradas que mostram partes "íntimas" em público para todo o mundo ver, inclusive o papa! O Carnaval é coisa de uma minoria desequilibrada, materialista, sem ética!

Não admira que os meios de comunicação continuem explorando o sexo e a violência, pois os políticos não são verdadeiros representantes da maioria do povo, que têm vida familiar equilibrada! A delegação de poderes não pode funcionar perfeitamente quando não existe a verdadeira ética, que é: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo!" Esses meios de comunicação corrompem o povo e depois forçam o governo, pressionam o governo a fazer campanha contra a Aids - querem mamar no dinheiro dos impostos! A turma ridícula da "camisinha", que não conhece o verdadeiro amor, e que vive cheia de preconceitos materialistas, não quer interferência na própria liberdade, na vida privada, não aceitam as admoestações da Bíblia que diz: "É uma coisa detestável que um homem durma com outro!" Mas depois que ficam contaminados querem o dinheiro público dos impostos, querem impor a própria cultura suja e quem é sexualmente equilibrado!

A pior corrupção é a corrupção moral, pois ser moralmente corrupto significa que a alma, no além, passará a viver em ambientes gélidos, nebulosos, nauscantes, e não em ambientes espiritualizados, de luz, de calor! Ser moralmente corrupto significa ter atração doentia pelo sexo, pelos crimes dos vícios, significa ser nacionalista caduco, xenófobo, como são todos os nacionalistas, e portanto, significa ser inimigo da maioria do povo consumidor - significa ser irresponsável perante a sociedade humana como um todo!

Manuel Ribeiro Barbosa - RJ

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Willy

RETIRANDO O INCIDENTE, ATÉ QUE A HEBE TEM UMA BOA PONTARIA...

Willy

Opinião

A dolarização da economia

Celso Brant

Para se entender o que está acontecendo no Brasil, devemos recordar o episódio da conversa do presidente Itamar Franco com jornalistas, há dias, em Juiz de Fora. Disse o presidente:

"Sou pessoalmente contra a quebra do monopólio do petróleo e das telecomunicações." Mas acrescentou: "O que eu penso não é, necessariamente, a posição do governo. Apesar de estarmos no presidencialismo, o meu governo é de gabinete, e quem manda é o ministro Fernando Henrique Cardoso." Itamar, oriundo do PTB de Getúlio Vargas, tinha, antes de assumir o poder, uma larga tradição nacionalista. Tradição que se identifica, aliás, com a melhor vertente do pensamento político mineiro. Não lhe ficava bem, de uma hora para outroa, mudar de posição. O que explica, de certa forma, a sua jogada de passar a bomba para o ministro Fernando Henrique Cardoso. Este já havia recomendado que se queimassem os seus livros e esquecessem o que ele havia dito e pregado. Passado é passado.

Para um brasileiro simples, que acredita ainda nos valores morais e que crê que o homem deve ser coerente na vida, a brusca mudança do presidente e do ministro causa espanto e admiração. O caráter é a unidade de reação diante dos acontecimentos fundamentais da vida. Como explicar que Itamar e Fernando Henrique Cardoso tenham admitido realizar a parte final e mais vergonhosa do plano de entrega da soberania nacional?

É certo que esse plano, cuidadosamente arquitetado pelos Estados Unidos, com a cumplicidade do FMI (que é, hoje, o que Lord Keynes pretendeu que ele nunca fosse, isto é, uma secretaria do Departamento de Estado) foi feito para ser realizado pelo ex-presidente Fernando Collor de Mello. Mas Collor era um homem talhado para essa ignominiosa missão: o que sobre ele depois se apurou mostra o estofo de que era feito o seu caráter. Os Estados Unidos sabem muito bem escolher os seus aliados... Mas, como justificar a atitude de Itamar e de Fernando Henrique Cardoso senão como mais uma demonstração da espantosa capacidade de acomodação, de rebaixamento e de subserviência da classe política dominante no Brasil? A nossa elite é destituída de formação, de ideologia, de moral e de sentimento. É capaz de fazer qualquer espécie de concessão para continuar no poder. No momento em que se sente odiada pelo povo, pelo mar de corrupção em que se chafurdou, a elite brasileira busca apoio, para sobreviver, no dominador estrangeiro, a quem sempre serviu, da maneira mais torpe e vil.

A base do "marketing" político é a máxima de que uma mentira repetida mil vezes vale mais do que a verdade dita uma vez. É a razão por que os nossos governantes ficam mais tempo em frente dos refletores de televisão do que nos seus gabinetes de trabalho: é preciso estar sempre repetindo a mentira.

Por ocasião do lançamento da URV, uma das maiores preocupações do governo foi evitar que o novo indexador fosse caracterizado como dolarizador da nossa economia. Para negar o óbvio, o ministro da Fazenda chegou a esse primor de cinismo: "Não é a URV que fica atrelada ao dólar, mas o dólar é que fica atrelado à URV."

Durante muito tempo, o ministro Fernando Henrique Cardoso negou o propósito de dolarização da nossa economia, ressaltando que isso seria catastrófico para o país. Ponto de vista que sempre foi defendido por muitos dos nossos melhores economistas. "Por maiores que sejam as nossas dificuldades políticas e econômicas" - escreveu Paulo Nogueira Batista Júnior - "não há por que aceitar a tese derrotista de que a economia brasileira já estaria condenada a passar por um processo de recolonização na área monetária. As possibilidades de solução interna para nossos problemas estão longe, muito longe de esgotados."

Não era essa, porém, a opinião dos Estados Unidos. A moeda nacional é uma das mais altas expressões da soberania de um país. Substituir essa moeda pela moeda do outro país é restabelecer, em plenitude, o sistema colonial. "Do ponto de vista mais amplo" - observa Celso Martone - "a dolarização da economia é um atestado formal de incompetência do governo (e da sociedade) em administrar sua própria moeda, delegando essa responsabilidade a uma nação estrangeira. A dolarização é um neocolonialismo monetário que algumas nações voluntariamente adotaram após mais de um século de independência política. Esse atestado de incompetência revela algo mais profundo: o fracasso dessas nações como sociedades cultural, econômica e politicamente organizadas."

A dolarização da nossa economia, isto é, a transformação do dólar em moeda nacional com o pseudônimo de URV, faz parte das exigências do FMI que o nosso governo subservientemente acata. Mas não é a última. Outras exigências virão, entre as quais o fim da destruição da nossa economia através da privatização da Petrobrás e das telecomunicações.

O Brasil é muito mais fruto da capacidade de luta do seu povo do que da incompetência política de suas elites. Tudo o que de grande fez o seu povo, a sua elite tem procurado destruir.

Agora, chegamos a um momento crucial: ou o povo escorraça do poder a atual elite e a substitui por outra, mais corajosa e competente, ou o Brasil aceita, passivamente, a condição de colônia.

Estou apostando que, este ano, terá início a grande mobilização nacional que afastará do poder os incompetentes, meterá na cadeia os corruptos e punirá exemplarmente os traidores.

Parodiando Saint Hilaire, podemos dizer que "ou o Brasil acaba com a sua atual classe dirigente, ou ela acaba como Brasil."

Celso Brant é escritor, economista, foi deputado cassado por "subversão". Voltará à Câmara com enorme votação

De olho no óleo

Hilca Francisca Mendonça

Cada dia fica mais evidente o empenho da mídia na entrega da Petrobrás. São organizações, dinheiro e esquemas para ninguém botar defeito. Chegam a transformar em festa a derrota Argentina, o sucateamento de sua economia e o blefe das privatizações lá. Tudo é planejado e passado conscientemente. Inexiste inocência nessa história. A colunista econômica do "Jornal do Brasil", Miriam Lage, chegou ao cúmulo de colocar em dúvida a veracidade das recentes e gigantescas descobertas da estatal no litoral fluminense. Ao mesmo tempo o jornal prossegue perseguindo informações não importa a fonte, para justificar seu apoio à quebra do monopólio. Em artigo de fundo intitulado "O jogo do monopólio" ("JB" 6/3/64) chegou a citar como um dos fundamentos "pesquisa da UFRJ" que não passa de trabalho isolado dois professores Adriano Pires e Danilo Souza.

Deselegantemente, o articulista não levou em conta esclarecimento do professor Luis Pinguelli Rosa, diretor da Coppe/UFRJ se mostrando contrário à matéria citada em todos os sentidos, inclusive quanto aos parâmetros usados. Além disso, também faz ouvido de mercador à contestação da própria Petrobrás ao trabalho apresentado pelos professores da UFRJ, os quais de forma alguma ria o jornal ainda apresentou matéria tendenciosa assinada pelo sr. Lauro Jardim, a meu ver uma avaliação maliciosa a respeito do poderio ilimitado do sindicalismo das estatais no Rio. Se me fosse dado nomear o conteúdo do exposto, chamaria de "terrorismo sutil" ou "falso alerta".

Enquanto isto, a revista "Veja" (2/2/94) denuncia que só o grupo Jorge Gerdau dispõe de US$ 10 milhões para investir na campanha de deputados só para "cuidar" da Petrobrás, fora outros em fase de entendimentos. Ainda assim, é preciso o sr. Jardim alertar a sociedade quanto ao perigo de tamanho foco no Rio. De verdade, posso assegurar que o Sindipetro é forte sim, como é também o Sindicato dos Bancários, o ABC paulista e, deve ser toda representação classista. Não sendo assim, melhor não existir. (Chega de "líderes sindicais" culpando a Petrobrás pela fome de 32 milhões de brasileiros.)

Mas o que o autor não falou e era perfeitamente compreensível no texto, apesar das segundas intenções da matéria foi a respeito da alta qualificação técnica da mão-de-obra na estatal cobiçada, muitos profissionais com propostas milionárias para deixar o país. Não pode pessoal assim identificado ter salários de fome como desejam os reacionários que minaram o país, mais um meio sórdido de desqualificar a empresa para mais facilmente conseguir os seus intentos.

Difícil portanto é prever nessa prova de fogo até que ponto os verdadeiros patriotas podem resistir ao perigoso lobby das multinacionais. Observem que os ingleses estão chegando para os devidos fins. O ministro Michael Portillo já se encontra no Brasil tratando do assunto com as nossas autoridades, antes passando pela Shell, evidentemente.

Lamento o falecimento da atuante Melina Mercouri sem conseguir seu desejo de fazer retornar a Atenas os monumentos gregos que os ingleses levaram.

PS. Mesmo conhecendo a formação liberal da TRIBUNA e seu descompromisso com a ética rançosa (falo de um concorrente), saberei entender a não publicação, agradecida pelas muitas oportunidades que já tive.

Hilca Francisca de Campos Mendonça é leitora e defende os interesses nacionais, com a bravura cívica que não se encontra nos homens públicos

TRIBUNA
da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... CR$ 450,00
Distrito Federal .... CR$ 700,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco . CR$ 900,00
Acre, Amazonas, Amapá, Ceará, Maranhão, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Tocantins e Paraíba CR$ 1.000,00

ASSINATURAS
Anual .... CR$ 130.000,00
Semestral .... CR$ 65.000,00
Número atrasado .... CR$ 800,00

Há 40 anos

Argentina nega autenticidade de discurso do general Perón

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 15 de março de 1954: "Perón cumple, pero Vargas no dignifica". Finalmente, depois de longo silêncio, através de sua embaixada no Brasil, a Argentina divulgava nota oficial negando autenticidade ao discurso do general Juan Domingo Perón, presidente-ditador do país vizinho, perante oficiais-alunos da Escola Superior de Guerra daquela nação, e divulgado pela imprensa do Uruguai. Mas, o jornalista Carlos Lacerda, então diretor da TRIBUNA, com todas as tintas da sua caneta, entre outras coisas, no seu artigo, na 4a. página, recapitulava e mencionava fatos que confirmavam ainda mais a verossimilidade do discurso do ditador argentino. Depois de demonstrar que "os planos do general Perón para a formação do Bloco ABC (bloco continental com a Argentina, Brasil e Chile), abordados no discurso pronunciado perante os oficiais do Exército argentino não novos: em artigo publicado em fins de 1951, "Considerações continentais", no jornal peronista "Democracia", sob pseudônimo de "Descartes", ele sustentava os mesmos pontos-de-vista". Portanto - prosseguia -, não tem cabimento a alegação do encarregado de negócios da Argentina no Rio de que "o discurso do general Perón é çnverossímil". Ao contrário, nada mais 'verossímil', enfatizava Lacerda. E o jornalista explicava o porquê do discurso do ditador Juan Perón aos oficiais da ESG argentina: - "No fim do ano, ao reunir a oficialidade - isto é fato inconteste -, Perón precisava explicar-lhe o fracasso de sua política exterior, que desde o começo do ano vinha com tamanho ímpeto. Que outra coisa diria aos oficiais que constituem o sustentáculo do seu governo (ditatorial), o general Perón? Exatamente o

Lacerda confirma mais uma vez tudo que já havia dito

que disse "Descartes" (Perón), escrevendo sob pseudônimo, o artigo "Considerações continentais". Continuando, Carlos Lacerda demonstrava com fatos e datas que, partindo do ex-embaixador brasileiro na Argentina, João Batista Luzardo (amigo íntimo de Perón); passando por João Alberto Lins de Barros, que fora a Buenos Aires negociar acordo comercial; por João Neves da Fontoura, ex-ministro do Exterior do Brasil àquela época, e; por generais brasileiros que detinham os mais altos postos no país, como Estillac Leal e outros, todos eram testemunhas de que o presidente Getúlio Vargas, concreta e incontestavelmente, tudo fizera para que o Brasil participasse do Bloco ABC (Argentina, Brasil e Chile). E que o ministro Neves da Fontoura fora demitido exatamente porque no banquete que oferecera ao vice-presidente da Bolívia, Hernan Siles Zuazo, no Rio, fizera declarações reafirmando que "a política continental do Brasil exclui sua participação em "blocos", como desejava Perón, com a cumplicidade de Batista Luzardo".

"Prefeito é vaiado no Maracanã" - Estádio do Maracanã lotado com 145 mil espectadores. O locutor anuncia os dois times que entravam em campo, a Seleção brasileira e a do Chile, que iriam disputar preliminares para a Copa do Mundo de 1954. A massa prorrompe em prolongadas salvas de palmas e foguetórios pirotécnicos. Em seguida, o mesmo locutor anuncia a presença do "Excelentíssimo Sr. Prefeito, coronel Dulcídio do Espírito Santo Cardoso e sua noiva, a cantora lusa Ester de Abreu". E, como "pau mandado", pedira: "Palmas para eles!". Aí, durante cinco minutos, ininterruptos, sons estrepitosos de gritos e urros, assobios e gritos de "Fora! Fora!"; "Água! Água! Água!", respondia ao pedido de palmas. Então a cantante portuguesa, sentada na Tribuna de Honra, colada ao seu futuro cara-metade, que parecia não "entender" a grita da massa humana, sedenta de água, gritava, a plenos pulmões: "Pobrezito! A culpa não é dele! Por que estas vaias?". Em tempo: porque a Seleção Brasileira vencera o selecionado do Chile com escore considerado "muito baixo", os brasileiros jogaram debaixo de vaias e apupos, no decorrer dos dois tempos. A TRIBUNA, que só destacava a atuação do jogador Livingstone ("voltou a ser um grande craque"), estampando sua foto na 1a. página, dizia que a nossa "seleção jogou um futebol de time de subúrbio".

João Batista Luzardo

"Etelvino reage contra sabotagem de Amaral Peixoto" - O ex-interventor federal em Pernambuco, pós-golpe de 10 de novembro de 1937, quando Getúlio Vargas decretara o Estado Novo e fechara o Congresso Nacional, assembléias legislativas e câmaras municipais, o agora governador Etelvino Lins, anunciara que viajaria ao Rio de Janeiro ainda no mês de março. Avisava que viria para "reagir contra a articulação que o governador Amaral Peixoto (do antigo Estado do Rio) estava desenvolvendo, subterraneamente, contra o "seu" esquema. O "esquema Etelvino" consistia em antecipar de pelo menos seis meses o lançamento de candidatos a candidato à presidência da República, com o que não concordava a maioria dos políticos. Etelvino, antes, se havia voltado contra o governador Juscelino Kubitschek, numa muito bem engendrada "Carta aos pessedistas mineiros", que fora ardilosamente posta nas mãos de JK, com data muito anterior - ao que tudo indicava, intencionalmente, para provocar desconfianças sobre o governador de Minas Gerais. Isto porque, trabalhando de maneira honesta e dinâmica na administração das Alterosas, onde imprimia ritmo que chamava a atenção dos que sonhavam com um "candidato diferente" para a presidência da República, despertava inveja e medo nos candidatos presidenciais não muito bem-intencionados ou mal-preparados. O que parecia ser o caso do ambicioso Etelvino, que agia dando a nítida impressão de sentir-se "no mato sem cachorro", como se dizia nos seus pagos.

A Amazônia ameaçada - ação histórica das Forças Armadas

Carlos de Araújo Lima

A nossa Amazônia é grande demais, rica demais para não ser cobiçada. Há uma conjugação de interesses internacionais no propósito de preservá-la, pois patrimônio da humanidade (essa a filauciosa conversa) tem de esperar que demonstrada fique a incapacidade do brasileiro para povoá-la e explorá-la. Também afirmam que essa ocupação da Amazônia pelos brasileiros, venezuelanos, colombianos e peruanos é meramente circunstancial (essa afirmação é dos missionários, na verdade gângsteres de batina que de há muito observam, estudam, localizam as fabulosas jazidas de minérios existentes nessa vastíssima região.) Tudo fazem, portanto, para usando os meios mais insidiosos, impingir uma imagem negativa do que somos como povo, tentando desesperadamente influir assim para que o brasileiro se sinta desestimulado na sua criatividade. Estão por trás até dessa campanha capciosa de desmoralização de Brasília como capital, pois destruindo e só apresentando aspectos polêmicos da capital, estão destruindo a maior demonstração de criatividade urbana que o Brasil deu ao mundo através do gênio inovador de Juscelino Kubitschek.

Área é rica demais para não ser cobiçada

Temos recebido, de todas as partes do Brasil, manifestações de apoio ao movimento de mobilização nacional em favor da Amazônia. Inteira e intocável. Desembargadores, juízes, militares, pessoas do povo escrevem e se manifestam. Vale transcrever, a seguir, uma carta, vinda de Porto Alegre e assinada por um brasileiro ilustre, grande amigo nosso, Climério Belo. Está assim escrita:

"Salve! Embora tenha um razoável conhecimento (eu pensava que tivesse) da cobiça - principalmente de nossos "amigos" norte-americanos, ingleses e franceses - em relação à Amazônia, confesso que fiquei estarrecido com a leitura do teu brilhante e oportuno trabalho sobre o palpitante problema. Esgotaste o assunto. Agora, cabe às autoridades brasileiras tomar as medidas que a revisão constitucional poderá adotar. Lembro, por exemplo, do projeto de internacionalização da Amazônia que - por incrível que pareça, transitou no Congresso Nacional, ao tempo em que era presidente da República o marechal Castelo Branco. Só não lembro se o projeto era de origem do Executivo.

Foi notável, então, a postura, dentro do Congresso, do eminente e saudoso ex-presidente Arthur Bernardes. Fez notáveis pronunciamentos. E, apesar disso, o projeto continuava tramitando normalmente! Até que, numa noite, para mim inesquecível, eu retornava para casa, já

Estrangeiros também querem acabar com Brasília

pela madrugada. Liguei o rádio do carro no momento em que o locutor anunciou: Vai falar o marechal Costa e Silva, ministro do Exército, em nome de todos os oficiais generais, dos três ramos das Forças Armadas, após reunião que acabam de realizar. O tema da declaração de Costa e Silva era o projeto de internacionalização (Hiléia) que tramitava no Congresso Nacional.

Depois de rápidas considerações sobre o relevante problema - falando, repito, em nome de todos os oficiais generais que, naquela noite, estavam no Rio de Janeiro, Costa e Silva, naquela sua conhecida linguagem, sentenciou: Decidimos que a soberania nacional é intocável. E quem duvidar que experimente. Se insistirem, nós militares, vamos mandar brasa. O projeto de internacionalização da Amazônia foi arquivado! Não se falou mais no assunto. Pelo menos que eu saiba. Honra seja feita ao marechal Costa e Silva e seus companheiros de reunião.

Temos, pois, digo eu, esse vigoroso precedente da fibra, da garra, de nossos bravos militares. Chegou a hora de provarem que continuam os mesmos. Na defesa intransigente do que é nosso e no desmascaramento da filáucia internacional.

Carlos de Araújo Lima é advogado e escritor

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Sebastião Nery

Pirataria dos armadores mancomunados com o PT

BRASÍLIA - José Paulo Freire, meu saudoso irmão paulista "Zé do Pé", era menino de calças curtas em Araçatuba, quando Jânio Quadros saiu candidato a governador, em 1954. Nacib Curi, turco, grandão, charuto na boca, terno branco S-120, gravata vermelha, parecendo um termômetro, mandou fazer escondido, em papel ruim de padaria, impresso na gráfica velha da igreja, um folheto com uma foto descabelada de Jânio, os olhos estrábicos arregalados e a boca torta: "Procura-se um louco. É esse aí. E quer ser governador".

O turcão chamou Zé do Pé:

- Zé, tome esse dinheiro para você e vá distribuir isso de manhã na barbearia e meio-dia no Fórum. Não diga a ninguém que fui eu que lhe dei. Se perguntarem, diga que foi um passarinho.

Na barbearia, estavam figurões da cidade. Zé foi entregando. O dr. Coelho, advogado do Banco do Brasil, leu, perguntou:

- Zé, quem te deu isso?

- Um passarinho.

- O passarinho fuma charuto, Zé?

Zé amarelou, as pernas tremeram:

- Fuma, sim senhor.

E nem foi mais ao Fórum.

Um estranhíssimo movimento

Meu caro leitor, toda vez que você ficar sabendo de algum movimento político muito generoso, muito amplo, muito coletivo, muito unânime e muito anônimo, desconfie. Não foi nenhum passarinho que organizou.

Ontem, os jornais contavam que "empresários, políticos e trabalhadores embarcaram juntos, domingo, para uma "naviata" na Baía da Guanabara, que reuniu mais de 4 mil pessoas em cerca de 25 embarcações; protestavam contra o corte, no Orçamento, de 52% do Fundo de Marinha Mercante".

Não era uma "naviata". Era uma pirataria. Por trás do coletivo "passarinho aquático", velejando pelos mares do Rio, a "naviata" escondia um dos mais absurdos e escandalosos lobbies do país. E como não tem coragem de mostrar a cara, associaram-se ao PT no comando da "lobbiata". Foi um casamento espúrio de petistas espertos, amadores pobres e armadores bilionários.

No mundo inteiro, o armador é sinônimo de riqueza, poder e ostentação. Singram os mares levando mercadorias, lucros e fausto. Onassis é o grande símbolo. Há milhares, em todos os países. Inclusive no Brasil. Nada contra. Desde que com o dinheiro deles. No Brasil, é que chegamos à ignomínia de ver partidos políticos (evidentemente pensando no rateio da grana, depois), querendo colocar o Orçamento público no cofre já abarrotado dos armadores.

Esta "naviata" do Rio é um ultraje à Nação. Os armadores conseguiram colocar no Orçamento uma verba pública de US$ 600 milhões para um tal "Fundo da Marinha Mercante", que é apenas dinheiro público, de graça, para os estaleiros navais dos armadores. Como Fernando Hernrique precisava de recursos para o Fundo Social de Emergência, cortou 52% do Fundo dos armadores. Restaram US$ 300 milhões, uma loucura. E eles estão achando pouco. Fizeram a "naviata" para que o governo "devolva" os US$ 300 milhões cortados.

Ora, um país que vê, toda noite na TV, os prontos-socorros dos hospitais fechados por falta de algodão, esparadrapo e leitos, que têm milhões de crianças perambulando pelas ruas, drogando-se e dormindo nas sarjetas por falta de escolas e abrigos; que tem 32 milhões de miseráveis, não tem o direito de dar dinheiro de Orçamento a armadores.

Dinheiro de Orçamento é sagrado. Sai de nosso bolso para fins públicos. Qualquer desvio é assalto. João Alves e os "anões" escandalizaram a Nação por roubarem US$ 150 milhões do Orçamento. Os armadores, mancomunados com o PT, querem US$ 600 milhões. Precisam de dinheiro? Então vão aos bancos, ao Banco do Brasil, ao BNDES. Ao Orçamento, não, jamais. Itamar não pode tolerar isso. O PT tira a merenda escolar da boca das crianças para dar aos armadores.

A deputada 'bucaneira'

Domingo, li a deputada Maria Laura (PT de Brasília) no "Correio Braziliense": "A população brasileira está indignada com os fatos de corrupção denunciados e não apurados e, quando apurados, não resultam em punição dos criminosos. A imprensa tem um papel fundamental para o esclarecimento da opinião pública, devendo continuar publicando as denúncias e acrescentando novos indícios. Estará contribuindo para a afirmação da cidadania".

Em forte, ótimo editorial, dizia o CB: "Há numerosas emendas apontadas pela CPI, prevendo obras caras e desnecessárias, preparadas pelas próprias empreiteiras e apresentadas ao Orçamento". O CB estava falando da deputada Maria Laura. Dou uma prova afrontosa. A deputada é de Brasília. Foi eleita por Brasília. Apresentou numerosas emendas. Nenhuma para Brasília, que lhe deu o voto, que a elegeu. Todas para os bilionários armadores do Rio, para a "indústria naval" do Rio. Por que? A deputada não é nenhum grumete nem neta de Onassis. É, sim, uma "anã" dos armadores. Ninguém é idiota para engolir que a deputada destina milhões e milhões de dólares para os armadores por alguma desconhecida tara marítima. Ela é uma "anã laureada".

A verdade é que ilustres líderes dos armadores do Rio são ligados ao PT, financiadores do PT, caixas-2 do PT. A "naviata" foi uma negociata pirata. A Maria Laura, quando dá aos armadores todas (nenhuma para Brasília) as suas emendas, está cumprindo tarefa financeira do PT. A deputada é um João Alves de saia.

Filho de Náder leva dois tiros

José Náder Júnior, de 31 anos, filho e secretário particular do presidente da Assembléia Legislativa do Rio, José Náder (PDT), foi baleado na mandíbula e no ombro direito anteontem à noite, próximo a casa da noiva, a enfermeira Marli Regina de Souza Costa, 26 anos, que também foi ferida. Os criminosos, três ocupantes de um Kaddet branco, cuja placa não foi anotada, fugiram. Além do casal, foi baleado ainda, com um tiro no peito, o estudante Hebert Geuleu Melão Júnior, 16 anos, que passava pelo local.

O delegado Eldo Pereira da Costa, que investiga o caso, tem três hipóteses para o crime: tentativa de seqüestro, de assalto, ou um atentando com motivações políticas. Náder Filho, a noiva e o estudante não correm risco de vida. À tarde, o diretor do Departamento Geral de Polícia da Capital (DGPC), delegado Jorge Mário Gomes, disse que depois de ouvir algumas testemunhas acredita que o crime tenha sido uma tentativa de assalto. Já o deputado Aluísio de Castro (PPR-RJ), que esteve com o presidente da Alerj, disse que ele estava tenso por não saber definir o que havia acontecido. Durante todo o dia, o parlamentar recebeu visitas no Hospital São Lucas, onde seu filho e a noiva estão internados. Náder Júnior contou que ao ser abordado atirou nos criminosos.

Sua arma, uma pistola calibre 45, foi entregue ao seu pai por um soldado do 6º Batalhão de Polícia Militar, identificado apenas como David, contrariando as regras da corporação. Ele deveria ter entregue a arma à Polícia. O delegado Jorge Mário investiga ainda a suspeita de que o tiro que feriu o estudante Hebert - que será operado hoje para retirar a bala do corpo - tenha saído da pistola de Náder JÚnior. O policial explicou que mesmo que isso tenha acontecido, ficará caracterizada a tese de legítima defesa.

José Náder passou o dia apreensivo e não soube explicar a causa da violência

Corrêa recebe anteprojeto que agiliza Código de Processo Penal

BRASÍLIA - O ministro da Justiça, Maurício Corrêa recebeu ontem a minuta do anteprojeto de lei do Código de Processo Penal, que prevê a dispensa do acusado no dia do julgamento, no Tribunal de Júri, além de simplificar e reduzir os quesitos pelos quais os jurados condenam ou absolvem o réu. A minuta, que foi entregue pelo ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e professor de direito processual, Sálvio de Figueiredo Teixeira, será encaminhada para análise na próxima semana ao presidente Itamar Franco.

O anteprojeto fixa também a realização, em uma única audiência, de interrogatório, instrução do processo e julgamento de acusados por crimes de contravenção e os que são punidos com pena de detenção. Concluído pela Comissão Revisora, escolhida pelo ministro da Justiça, em 1993, o anteprojeto determina a suspensão do processo e do prazo da prescrição, se o acusado, citado por edital, não comparecer nem constituir advogado. Neste caso, o juiz pode determinar a produção das provas contra o acusado e decretar a sua prisão preventiva. A minuta do Código de Processo Penal estabelece ainda a separação dos presos provisórios dos já condenados, onde já houve sentença. Os crimes contra a administração pública e o sistema financeiro também constam da nova minuta. Nestes casos, o juiz poderá propor o afastamento do acusado de suas funções.

"Para aprimorarmos o tão deficiente e justificadamente criticado ordenamento legal, torna-se necessário que haja vontade política nessa mudança", escreveu Teixeira em sua exposição de motivos. As mudanças foram propostas por 14 autoridades jurídicas, em sua maioria ministros do STJ, desembargador e juristas. O anteprojeto prevê a substituição da prisão preventiva por medidas restritivas de liberdade do acusado, mas não define quais seriam essas restrições. Na próxima semana, o ministro Maurício Corrêa recebe a minuta do anteprojeto de lei que reformula o Código Penal. As medidas serão propostas pelo presidente da Comissão Revisora do Código Penal, o jurista Evandro de Lins e Silva.

Vereador gaúcho defende em plenário extermínio de menores

PORTO ALEGRE - O vereador Marco Antônio de Lima (PMDB), de Novo Hamburgo, na Grande Porto Alegre (RS), poderá ser denunciado por fazer apologia do crime. Na semana passada, Lima, de 49 anos, pregou o extermínio de menores em discurso na Câmara de Vereadores. "Eu disse apenas que os bandidos têm de morrer quando são novos, para não incomodarem depois", disse ontem.

Depois tentou reduzir o impacto das declarações. "Não quero matar ninguém e sim o fim da impunidade", consertou. O Ministério Público da cidade pediu a cópia do pronunciamento do vereador. Caso seja denunciado e condenado, ele estará sujeito à pena de três a seis meses de detenção. Até sexta-feira, os promotores devem se manifestar sobre o assunto.

Defensor da pena de morte para casos de latrocínio, seqüestro e estupro, Lima de declara católico, apostólico, romano e organizador de encontros de casais com Cristo no Bairro Santo Afonso, onde mora. Também quer ver menores infratores respondendo pelos seus atos. "Se eles têm o direito de fazer filho, votar e querem até dirigir, têm de ser responsabilizados", afirmou. Lima Admitiu que fez um discurso "pesado", mas justificou que estava "sob forte emoção". Segundo ele, sua casa e seu carro foram arrombados dez vezes. "E sofri um assalto a mão armada", contou. Pelo "clima de impunidade do país", o vereador acha que suas palavras "expressam o pensamento da comunidade". Mesmo assim, ele não descartou a hipótese de uma retratação.

Paulo Makita

Ricúpero falou a empresários

Ricúpero pede ajuda para recuperar o Jardim Botânico

O ministro do Meio Ambiente, Rubens Ricúpero, em palestra realizada ontem na Federação das Indústrias do Estado do Rio, convocou o empresariado a ajudar o governo na tarefa de recuperar o Jardim Botânico e a preservar a Floresta da Tijuca. Para ele, as duas instituições, bem assessoradas, seriam uma atração internacional inigualável em turismo ecológico, devendo ser motivo de orgulho para os organizadores do movimento "Viva o Rio".

Rubens Ricúpero revelou que o Jardim Botânico será transformado em fundação para captar mais recursos, como já existe com a Floresta da Tijuca, que tem o apoio do Banco do Brasil. Ele conseguiu do governador Leonel Brizola o apoio para a criação de um destacamento de 150 homens da Polícia Militar, para combater marginais nas duas áreas.

O ministro informou que o governo vai abrir uma concorrência internacional para levar adiante um projeto de US$ 600 milhões para a instalação, em oito anos, de 17 radares para monitoragem da Amazônia. "É pouco, pois seriam necessários 100 radares, mas já ajuda", disse.

Rubens Ricúpero disse que não passa de especulação o que se fala de que poderia substituir o ministro Fernando Henrique Cardoso, lembrando que recebeu tal convite em 92. Informou que não considera um risco algum substituir o ministro da Economia neste momento, porque o plano está bem encaminhado, e concluiu: "Quem pode decidir é o presidente Itamar Franco e o ministro Fernando Henrique Cardoso".

Sindicância vai apurar churrasco promovido por bicheiro na prisão

Uma sindicância vai apurar os responsáveis pela promoção de um churrasco realizado anteontem dentro do presídio Vieira Ferreira Netto, em Niterói, no Grande Rio, em homenagem ao banqueiro do jogo de bicho José Caruzzo Scafura, o "Piruinha", condenado por formação de quadrilha a seis anos de prisão pela juíza Denise Frossard. Pelo menos 40 pessoas participaram da festa, cujo objetivo principal foi comemorar a libertação do neto do contraventor, André Scafura, de 15 anos, depois de ter sido seqüestrado por 10 dias. A sindicância foi determinada pela diretora do Departamento do Sistema Penal (Desipe), Julita Lemgruber, responsável pelo sistema penal do Estado.

De acordo com as primeiras informações, os participantes do churrasco foram, na maioria, freqüentadores da casa noturna Sambola, de propriedade de "Piruinha", no Bairro da Abolição, na Zona Norte do Rio, onde o contraventor tem o controle dos pontos de apostas. O chefe da segurança do presídio, identificado apenas como Leonel, considerou a comemoração "normal". Julita Lemgruber designou três auxiliares para investigar o caso: o diretor do presídio de segurtança máxima Bangu I, major Francisco Spargoli, o coordenador de segurança e inspetora do Desipe, respectivamente Antônio da Silva Santos e Nilza da Silva Santos. Eles terão 20 dias para apurar quem autorizou, sobretudo, a entrada da carne para o churrasco, o número de exato de participantes e suas identificações.

O major Spargoli deverá inicialmente ouvir o diretor do Vieira Ferreira Neto, Zélio Teixeira e os 13 agentes penintenciários que estavam de plantão. Do churrasco participou também o banqueiro do bicho Luiz Pacheco Drumond, "Luizinho Drumond", patrono da escola de samba Imperatriz Leopoldinense, campeã do Carnaval deste ano.

Segundo a Assessoria de Comunicação do Desipe, todo detento tem direito a visita de acordo com o número de parentes consanguíneos. No caso de "Piruinha", como ele tem 17 filhos, o bicheiro teria direito a visita deles, mas não 40 pessoas como foi noticiado por um jornal carioca, conforme informou a Assessoria.

Juiz nega fiança a Monassa

O juiz Jurandir Carolino de Melo, da 34ª Vara Criminal, negou ontem o pedido de liberdade com fiança para o banqueiro do jogo do bicho e presidente da escola de samba Unidos do Viradouro, advogado José Carlos Monassa Bessil, condenado a seis anos de prisão por formação de quadrilha armada.

O juiz afirmou que não poderia aceitar o pedido porque seria uma contradição a sua decisão de quarta-feira. Até ontem à tarde, o banqueiro do jogo do bicho não tinha sido localizado pela Coordenadoria de Segurança do Palácio da Justiça. O advogado do bicheiro, George Tavares, disse que vai recorrer, esta semana, e entrará com pedido de habeas corpus para novo pedido de arbitramento de fiança. Tavares afirmou que seu cliente não está desaparecido, mas só se apresentará quando se esgotarem todos os recursos judiciais.

Monassa foi denunciado por formação de quadrilha armada, crime pelo qual outros 14 bicheiros da cúpula foram condenados, em maio do no passado. Na sentença que condenou Monassa, o juiz alegou que ele faz parte do mesmo grupo de bicheiros. O juiz Jurandir condenou Monassa sem direito de apelar em liberdade por constar na folha penal dele três outros processos por contravenção e homicídio.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

BC puxa over a 50,80% CDBs e Bolsas sobem

O Banco Central elevou ontem a taxa de juros nos financimentos públicos para 50,80%, que projeta rentabilidade de 40,17% ao mês. E tabelou praticamente os títulos públicos nesse nivel, ao tomar recursos duas vezes, de ontem para o dia 17, primeiro a 50,50% e depois a 50,80% - isso porque o mercado considerou baixa a primeira taxa. O Banco Central oferta hoje 5,2 bilhões em BBCs de cinco vencimento, mas o mercado só se interessa pelos papéis com 28 dias de prazo.

Os juros na renda fixa ajustaram-se a essa alta, subindo para a média de 8.610% ao ano, com over de 56,36%, tanto nos CDIs como nos CDBs de 30 dias de prazo e 20 saques. Convergente com as taxas do IGP-M futuro, que projetava ontem, na Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F), inflação de 42,46% para março, ganho real de 2,45% no mês e de 33,70% no ano.

Mesmo com a elevação da taxa de juros, as Bolsas de Valores começaram bem a semana. O IBV subiu 3,8%, negociando CR$ 58,8 bilhões (US$ 79,060 milhões) e o Ibovespa, em alta de 4,80%, movimentou CR$ 183,7 bilhões (US$ 247 milhões, menos 10% do que na véspera).

No câmbio, o Banco Central comprou o dólar comercial duas vezes e fez o preço do ativo fechar na média de CR$ 743,630 (compra) com CR$ 743,640 (venda), com deságio de 2,10% sobre o black, vendido a CR$ 730 no fechamento, mas negociado na média de CR% 725,00 durante o dia. O grama de ouro fechou em alta de 2,54% na BM&F. A URV de hoje vale CR$ 755,52.

Over vai a 50,80%

Hoje, no leilão formal das terças-feiras, o Banco Central oferece 5,2 bilhões em BBCs de cinco vencimentos. O mercado, porém, só deve comprar - e assim mesmo se a autoridade pagar entre 50,50% e 50,70% - os títulos com resgate em 13/04. Algo que é possível, na medida em que a autoridade precisa resgatar amanhã algo como CR$ 2 trilhões em BBCs.

No dia-a dia do mercado aberto, o Banco Central fez um leilão informal logo na abertura e tomou recursos de ontem para quinta-feira a 50,50%. Quinze minutos depois, entretanto, realizou uma segunda intervenção: manteve o tabelamento até o dia 17, mas puxou a taxa do leilão para 50,80%, que projeta rentabilidade de 44,17% no mês.

Às 9h55, o BC tomou recursos no over, também sem cortes, a 50,80%. O dinheiro ficou livre no resto do dia, oscilando entre 50,80% e 50,82%. Na zerada habitual das 17h30, a autoridade monetária informou que tomava dinheiro a 50,47% e doava a 51,27%.

Na renda fixa, os CDIs os CDBs (30 dias e 20 saques) foram negociados na média de 8.610%, com taxa efetiva de 45,10% e over de 56,36%. Os CDIs over fixaram-se na média de 50,80%, nível da reserva para hoje.

Segundo Alcides Tápias, presidente da Fenaban (Federação Nacional de Bancos), no almoço-homenagem do Banco da Mulher, do Rio de Janiro, ao presidente do Bamerindus, José Eduardo Andrade Vieira, os bancos da rede privada consideram correta a declaração do presidente do Banco Central, Pedro Malan, de que as instituições devem abandonar a crianda financeira e financiar as atividades produtivas, sob pena de "quebrar".

A seu ver, no entanto, esse recado cabe mais aos bancos estaduais, porque o setor bancário privado tem condições de ajustar-se com extrema agilidade a um padrão monetário estável, como o governo pretende que o real seja, ao entrar em vigor.

Black sobe 1,4%

O dólar paralelo abriu ontem a CR$ 705 com CR$ 720 e subiu para CR$ 710 com CR$ 725, faixa onde foi feita a maior parte das operações, e fechou na média de CR$ 710 com CR$ 730. Isso num dia em que os cambistas compraram mais a moeda do que venderam, pois muita gente precisou fazer cruzeiros reais para pagar contas, além do que os juros na renda fixa subiram mais um pouco.

O Banco Central comprou dólar comercial duas vezes, para impedir a queda na cotação do ativo. No primeiro leilão, às 13h46, pagou CR$ 743,650, preço que caiu para CR$ 743,640 no segundo leilão, às 15h28. O comercial encerrou negócios na média de CR$ 743,630 (compra) com CR$ 743,640 (venda), ajustado em 1,55% no dia e com deságio de 2,10% sobre o black e de 1,49% sobre o flutuante.

O Banco Central deixou livre o dólar flutuante, mas o ativo subiu duante o dia e fechou na média de CR$ 732 com CR$ 732,50, mais caro 1,9% do que na sexta-feira passada.

Na BM&F, o dólar futuro de março (posição de abril) foi ajustado em CR$ 925,068, projetando desvalorização de 42,91%. O ajuste de abril (posição de maio) ficou em CR$ 1.328, estimando queda de 43,58%.

Ouro avança 2,54%

O grama do ouro no mercado à vista (spot) da BM&F subiu 2,54% ontem, com 13.432 contratos de 250 gramas (3,35 toneladas) e movimento financeiro de CR$ 30,425 bilhões.

O metal abriu a CR$ 9.050, fez a máxima de CR$ 9.115, a mínima de CR$ 9.020, para ecnerrar o pregão em CR$ 9.080. A alta real do ouro foi de 0,84%, pelo CDI over da véspera.

No exterior, a onça-troy (31,1g) do metal subiu 0,28% na Comex, em Nova York, sendo cotada a US$ 386,40 no mês de março e a US$ 387,20 no futuro de abril. Em Londres, o preço do ouro cedeu 0,21% na fixing, sendo negocado a US$ 386,30.

Os Depósitos Interfinanciros (DIs) totalizaram CR$ 1.456 bilhões, com a taxa DI over de abril fixada em 53,64%, apontando para efetiva de 45,95% para março. O ajuste de maio ficou em 58,24%, com efetiva de 46,94% para abril. O futuro do Ibovespa subiu 1,77%, com 19.211 pontos e volume de CR$ 171,464 bilhões.

Bolsa se recupera

As Bolsas fecharam em alta e mostraram que o mercado confia no Plano FHC, ainda que ele seja candidato à Presidência da República. Isso porque o atual ministro da Fazenda será substituído por um nome afinado com ele e com a equipe econômica, gozando igualmente da confiança do presidente Itamar Franco, para tocar as medidas de FHC adiante.

Além do que, as lideranças do sistema financeiro - as que detém poder de verdade - apóiam a candidatura de Fernando Henrique, na opinião deles a única que pode vencer Lula na próxima eleição. Análise semelhante a dos investidores externos, que ontem retornaram ao mercado de ações: o IBV subiu 3,8%, com 48.664 pontos e volume de CR$ 58,793 bilhões, dos quais CR$ 56,887 bilhões à vista (91,4% do Senn) e CR$ 1,907 bilhão em opções de compra. O Ibovespa, em alta de 4,80%, com 13.296 pontos, movimentou CR$ 183,685 bilhões, sndo CR$ 156,274 bilhões à vista.

Na BVRJ, a ação mais negociada à vista foi Vale do Rio Doce (pn), em alta de 2,11%, negociou CR$ 28,171 bilhões, seguida de Eletrobrás (bn), com CR$ 11,359 bilhões e valorização de 9,3% no dia. Em São Paulo, a Telebrás subiu 4,7% e negociou CR$ 44,426 bilhões, concentrando 28,28% das operações da Bovespa. A Eletrobrás (pnb), em alta de 8,6%, movimentou CR$ 16,182 bilhões.

INDICADORES

URV

Março:	
Variação Diária:	1,581%
Hoje:	CR$ 755,52

INFLAÇÃO

	janeiro	fevereiro
IPC/Fipe	40,30%	38,19%
INPC/IBGE	41,23%	40,57%
ICV/Dieese	46,48%	
IGP-DI/FGV	42,19%	
IGP-M/FGV	39,07%	40,78%

BOLSAS

Volume em CR$ bilhões		variação
IBV	58,793	3,8%
Ibovespa	183,685	4,80%
SENN (pregão nacional)	69,526	4,00%

MAIORES ALTAS

Eletrobrás (bn)	9,13%
Copene (an)	9,09%
Light (on)	8,97%
Cemig (on)	8,33%
Eletrobrás (on)	7,73%

MAIORES BAIXAS

Inepar (pn)	10,53%
Telerj (pn)	5,05%
Acesita (pn)	3,31%
Acesita (on)	3,03%
Bradesco (pne)	2,34%

SALÁRIO MÍNIMO

Dia: (02/03)	CR$ 48.950,14

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	710,00	730,00
Comercial	743,630	743,640
Turismo	705,00	725,00

OURO

CR$ 9.080,00	2,54%

OVERNIGHT

BBC	1,69%a/d	ND
CDB	45,10%a/m	8,610%a.a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (16/03)	40,20%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Dia (07/03):	41,45%
(08/03):	42,38%
(09/03):	43,26%

TAXAS

UFERJ	CR$ 16.144,89
UNIF	CR$ 6.698,79
UFIR	CR$ 365,06
Taxa de Expediente	CR$1.011,62

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Março:	40,01%
Dia (15):	CR$ 425,08

Beni Veras substituirá FHC no Ministério da Fazenda

Assessor acha que escolha trará prestígio à candidatura tucana

Vladimir Porfírio

O senador Beni Veras deixará o ministério do Planejamento para ocupar o lugar de Fernando Henrique Cardoso no Ministério da Fazenda, que ele deixará até o dia 25. A informação foi confirmada por assessores ligados ao presidente Itamar Franco. "O ministro Fernando Henrique não indicará o sucessor como aconteceu com o ministro da Previdência, Antônio Britto, mas sendo Veras do PSDB, o presidente faria uma nomeação que prestigia a candidatura FHC", avaliou um homem de confiança do presidente, que escolheria, em caso de recusa do senador pelo Ceará, o diplomata Rubens Ricúpero, atual ministro do Meio-Ambiente. Uma saída técnica é remota, pois Itamar não esconde sua insatisfação com os técnicos, a quem acusa de não ter sensibilidade política.

O remanejamento de Veras provocaria uma rearrumação no ministério. Para as fontes do palácio do Planalto a questão é definir quem será o novo ministro do Planejamento. "O Planejamento deverá ser ocupado por algum notável da equipe do ministro Fernando Henrique", adiantou a fonte, que apóia a necessidade de manutenção de marca de Fernando Henrique no governo. "Será um nome que conhece a arquiteteura do plano", afirmou. Os assessores do ministro da Fazenda garantem que "até a segunda ordem o ministro não deixará o ministério", afirmação esta que para o staff político do presidente Itamar está longe da realidade.

Beni Veras traz prestígio a FHC

Ministro diz que escolha será por um técnico

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, será substituído por um técnico, se confirmar sua candidatura à Presidência da República. E o presidente Itamar Franco afastou a possibilidade de um político suceder Cardoso, informou ontem um ministro com trânsito no Planalto. A escolha seria entre o presidente do Banco Central, Pedro Malan, e o ministro do Meio Ambiente, Rubens Ricúpero. "Vai ser um técnico que conta com a confiança do presidente", garantiu o ministro.

A indicação de um técnico para conduzir o plano econômico nos últimos nove meses de governo tem o apoio da cúpula do PSDB. O partido chegou a pensar em sugerir a Itamar Franco a nomeação do seu presidente nacional, Tasso Jereissati, para a vaga. Tasso garantiu que o PSDB não reivindicava o cargo. Ele avaliou a ida do senador Beni Veras (PSDB-CE) para o Ministério do Planejamento como sinal claro de que o partido manteria o gerenciamento do plano econômico. A transferência de Veras foi cogitada nos últimos dias, mas descartada ontem por um cacique do PSDB. No partido, o nome do presidente do Banco Central é visto como a "opção natural", embora a eventual indicação de Ricúpero também encontre simpatia entre os tucanos. "Os dois são muito amigos do ministro", contou um integrante da cúpula tucana. Ricúpero tem mais adeptos no Planalto e já teria sido ministro da Fazenda no governo Itamar Franco se não tivesse recusado o convite, feito há um ano. Nomear o novo ministro da Fazenda ligado a Cardoso é ponto essencial para uma saída sem traumas do candidato do PSDB à sucessão de Itamar Franco. "O presidente não vai querer criar qualquer obstáculo à candidatura do ministro", apostou um interlocutor de Cardoso. O próprio ministro reforçou a preocupação com a forma de sair do comando da economia no momento da aplicação do plano. "Estou como Cristo: pregado lá", disse Cardoso, referindo-se a sua cadeira no Ministério da Fazenda. "Se for para sair com muito sangue, não saio não", insistiu.

Além de negociar uma saída sem traumas do governo, Fernando Henrique Cardoso quer assegurar um bom desempenho eleitoral. "Temos que visualizar as mínimas condições de vitória", afirmou ontem o senador José Richa (PSDB-PR). "Ninguém troca quatro anos de um mandato que ainda não existe por quase dez meses na cadeira de ministro", completou.

Receita prorroga prazo de entrega de comprovantes

BRASÍLIA - A Secretaria da Receita Federal prorrogou, de 28 de fevereiro para 31 de março, o final do prazo para as empresas e demais fontes pagadoras entregarem aos seus funcionários e beneficiários o informe de rendimentos do ano base de 1993, e para os bancos encaminharem aos seus clientes extratos de aplicações financeiras no ano passado. Estes documentos serão utilizados pelas pessoas físicas no preenchimento das declarações de 1994.

A prorrogação foi adotada porque a maior parte das empresas e alguns bancos ainda não entregaram os informes aos seus funcionários e clientes. A Receita Federal observou anteontem que a prorrogação não prejudicará o processo de preenchimento e entrega dos formulários e disquetes de computador com as declarações de IR. Os formulários com imposto a pagar e restituir poderão ser entregues até 29 de abril. Nesta mesma data terminará o prazo para recolhimento da primeira quota, ou quota única, do saldo de IR a pagar apurado na declaração.

Os informes de rendimento e aplicações deverão ser obrigatoriamente expressos em Ufir (Unidade Fiscal de Referência), já que a declaração deste ano só poderá ser preenchida com base neste indexador. Não haverá possibilidade do contribuinte preencher sua declaração em cruzeiros reais. As empresas e bancos que não entregarem os informes até 31 de março estarão sujeitas a uma multa de uma Ufir (CR$ 365,06 em março) por documento.

■ **REATIVAÇÃO** - Depois de escapar da falência, o empresário João Augusto Conrado do Amaral Gurgel prepara em ritmo lento a reativação da sua fábrica de automóveis em Rio Claro. Ele decidiu chamar de volta apenas vinte operários do setor de produção, de um total de 240 que foram demitidos. A Gurgel Motores, que já chegou a produzir vinte carros por dia, agora vai recomeçar fazendo apenas dois.

O reinício das atividades estava marcado para ontem, mas a fábrica continuou parada.

Ignácio Ferreira

Aureliano: 'Ou existe monopólio ou oligopólio das multinacionais'

Rennó quer flexibilização do monopólio da Petrobrás

O presidente da Petrobrás, Joel Mendes Rennó, defendeu a flexibilização do monopólio estatal do petróleo em debate promovido ontem pela Escola Superior de Guerra (ESG), assistido por empresários, políticos e militares. A flexibilização, disse o presidente da estatal, teria de ser feita pelo Congresso Revisor e implicaria na alteração do artigo 177 da Constituição, que define o monopólio estatal do petróleo.

A abertura, ainda segundo Rennó, seria de acordo com os interesses previamente definidos pelo governo e posteriormente aprovado pelo Congresso. Ele entende que o Estado deve manter o controle do setor de petróleo e abrir a possibilidade de a Petrobrás fazer parcerias para determinados projetos de interesse nacional. Ele citou como projetos possíveis de serem feitos em associação com a iniciativa privada nacional ou estrangeira a construção de gasodutos e polidutos, a produção de gás e a exploração de pequenos poços de petróleo que são antieconômicos para a estrutura da Petrobrás.

O ex-presidente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Roberto Procópio Lima Netto, quer a privatização da Petrobrás nos moldes do que definiu como "capitalismo popular", ou seja, 20% do controle da estatal passaria para as mãos de seus funcionários e 15% para fundos de pensão, o que daria aos funcionários 35% da empresa. Lima Netto disse que "é preciso fazer a transição do capitalismo selvagem para o popular". Ele afirmou que não tem nada contra o monopólio estatal do petróleo e defendeu a volta dos contratos de risco. Lima Netto foi contestado pelo ex-vice-presidente da República Aureliano Chaves, que argumentou não ser o petróleo "um produto siderúrgico". Nesse setor, disse Aureliano Chaves, "ou existe o monopólio estatal ou o oligopólio das multinacionais".

O comandante da ESG, brigadeiro Sérgio Xavier Ferolla, alertou que "o capitalismo popular é muito bonito, mas o setor de petróleo deve ser mantido como monopólio do Estado e o que se discutir fora disso não passa de idéias poéticas". O físico Luiz Pinguelli Rosa também defendeu o monopólio estatal do petróleo e disse que as boas performances econômicas de empresas petrolíferas se dão quando elas são verticalizadas. Para Pinguelli Rosa, o petróleo não pode ser definido como uma commodity. "O monopólio é uma questão de política nacional e é possível, mantendo o monopólio, fazer parcerias e joint-ventures, desde que a Petrobrás fique fortalecida e o Estado continue regulando o mercado tendo como referência a Petrobrás", disse Pinguelli Rosa. Joel Mendes Rennó disse que a Petrobrás "não tem complexo de inferioridade e não teme qualquer competição no setor, em qualquer circunstância".

Para ele, em termos de monopólio, o governo deveria continuar a exercer seu poder regulador e o controle sobre a atividade de petróleo, o que não impede a formação de parcerias. "Se o Brasil desejar um projeto que envolva uma soma muito grande de recursos e quiser que ele seja executado em curto espaço de tempo talvez a alternativa seja uma parceria", disse Rennó. Ele admitiu que os contratos de risco são uma forma de parceria, mas lembrou que quando eles existiram foram concebidos para aumentar as reservas petrolíferas do Brasil. "As reservas não cresceram em função dos contratos de risco e, portanto, como o país já dispõe de reservas confortáveis, os contratos de risco não são mais prioritários", explicou Rennó.

Indústria naval tenta liberar US$ 294 milhões

Mostrar ao presidente Itamar Franco que o reaquecimento da indústria naval brasileira é vital para o crescimento fluminense. Esse é o principal objetivo de empresários e sindicatos do setor, que têm em alguns políticos do Estado a "ponte" para se chegar ao Planalto. Ontem, na Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), os três segmentos discutiram como demover o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, da idéia de cortar 52% (US$ 294 milhões ou CR$ 215,2 bilhões) das verbas do Fundo de Marinha Mercante para 94.

Se o corte for confirmado - o que será decidido com a aprovação do Orçamento para este ano - , cerca de oito mil trabalhadores do setor ficarão desempregados nos próximos meses. Para o deputado federal Luiz Alfredo Salomão (PDT), a indústria naval não deve esperar a aprovação da proposta orçamentária para pleitear verbas federais. "O governo tem todas as condições de liberar, a cada mês, um doze avos do que foi aprovado no orçamento de 93", sugeriu. Salomão, dizendo-se "indignado com atitudes hipócritas", afirmou que o Planalto está fazendo "uma política míope para não produzir déficit".

No Rio, Niterói e Angra dos Reis se concentram 95% do setor naval brasileiro. Atualmente, a indústria trabalha com 70% de ociosidade. Emprega hoje apenas 13 mil pessoas, quando há vinte anos tinha 40 mil nomes em sua folha de pagamento. Como nesse setor um emprego direto gera três indiretos - em fábricas de peças etc. -, o Estado, com a revitalização da atividade e o fim da ociosidade, poderia oferecer à população aproximadamente 200 mil empregos.

As verbas do Fundo de Marinha Mercante não vêm sendo repassadas ao setor desde janeiro. "Mesmo assim, estamos mostrando resistência, sem demitir. Mas se até o final do mês as verbas não começarem a ser liberadas, a crise será instalada", prevê o presidente da Firjan, Arthur João Donato. O deputado federal Carlos Santana (PT) crê que "todos os partidos têm que se engajar na luta pela liberação de verbas". "O governo não pode deixar de liberar o dinheiro e assim desempregar oito mil pessoas".

Membro da Executiva regional do PSDB, Ronaldo César Coelho frisou que "a indústria naval é mais importante para o Brasil do que a automobilística". Coelho acredita que até o final do ano, ao invés de oito mil desempregados, o setor pode empregar igual número de pessoas.

Também compareceram à reunião os deputados Paulo Ramos (PDT), Benedita da Silva (PT) e Sérgio Arouca (PPS).

Preços das telecomunicações e dos Correios são corrigidos pela variação do IGP-M

Portaria indexará tarifas à URV

PLANO FHC

BRASÍLIA - O governo divulgará nos próximos dias portaria determinando que o reajuste das tarifas públicas seja calculado pela variação da URV, durante a segunda fase do plano de estabilização econômica. Atualmente, a maior parte das tarifas é corrigida pela variação do Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), calculado pela Fundação Getúlio Vargas. É o caso dos preços das telecomunicações e das tarifas dos Correios. A portaria que regulamentará os reajustes das tarifas pela URV também fixará a periodicidade dos aumentos.

A equipe econômica também deve definir, nesta semana, a correção das passagens aéreas. Nesta quarta-feira, o assessor especial do Ministério da Fazenda, Mílton Dallari, voltará a se reunir com técnicos do Departamento de Aviação Civil (DAC) para discutir a transformação dos preços das passagens aéreas em URV. Como a exploração dos transportes aéreos é uma concessão pública, cabe ao governo decidir se permite ou não a conversão em URV. A primeira reunião entre técnicos do Ministério da Fazenda e o DAC foi realizada na sexta-feira passada e terminou sem um acordo.

A partir desta semana o governo também passará a acompanhar os preços praticados pelo atacado. Desde hoje técnicos da equipe de Dallari analisam os dados fornecidos pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) sobre preços no atacado dos produtos da cesta básica. O controle será semanal e a idéia é formar um banco de dados semelhante ao já montado no Ministério da Fazenda para monitorar os preços no varejo.

Foi com base no banco de dados do varejo que Dallari pôde negociar com os empresários das indústrias alimentícias e farmacêuticas aumentos de preços abaixo ou, no máximo, no mesmo nível da inflação. As informações sobre a evolução dos preços nos últimos três anos, que denunciavam altas abusivas de preços, serviram de arsenal para Dallari convencer os empresário a dar a sua cota de sacrifícios nesta fase do plano. Mas apesar do "compromisso de cavalheiros", o setor farmacêutico aproveitou para elevar seus preços mais que a inflação nesta primeira semana do mês, conforme dados da Fipe. Enquanto a inflação foi de 38,87%, os preços dos remédios subiram 40,77%.

Combustíveis estão 19,5% mais caros

BRASÍLIA - Os combustíveis estão 19,5% mais caros a partir da meia noite de hoje. Com este reajuste, o governo quebra mais uma vez a promessa de não anunciar aumentos de gasolina, álcool, diesel e gás de cozinha "na calada da noite". O reajuste foi anunciado com quatro horas e meia de antecedência.

Esta não é a primeira vez que um reajuste é anunciado em cima da hora no governo Itamar Franco. Pior ocorreu no início de fevereiro, quando o consumidor só soube do aumento quando foi pagar a conta no posto. Com este novo aumento, o acumulado dos combustíveis, que vêm tendo reajustes lineares, chegou a 124,86%. Este é o quinto reajuste do ano.

Comissão vota MP 434 com modificações

BRASÍLIA - O relatório final da comissão especial que estuda a Medida Provisória 434, que criou a Unidade Real de Valor (URV), será votado hoje, a partir das 15h, com a inclusão de várias mudanças. Uma delas prevê a modernização do Conselho Administivo de Defesa Econômica (Cade), com sua transformação em autarquia, informou ontem o presidente da comissão, senador Odacir Soares (PFL-RO). Para Soares, isso facilitará a ação do governo no combate ao abuso econômico dos cartéis e oligopólios.

"Se o governo desejar estabelecer a prisão como atribuição do Cade, bastará incluir na regulamentação, cujo prazo para edição é de 90 dias", raciocinou Soares. Com a transformação do Cade em autarquia no texto da MP, a regulamentação poderá ser feita mais rapidamente, por outros projetos de lei, ou decretos.

A proposta para os salários, apresentada ontem pelo relator da subcomissão que analisa as questões salariais, deputado Paulo Paim (PT-RS), estabelece que as perdas salariais serão repostas entre abril e julho, dependendo da data-base de cada categoria. O texto considera, para efeitos de atualização, que as perdas serão calculadas sobre a última data-base da categoria. Na prática, isso significa a conversão do pico salarial. Mas o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, já avisou que não aceita negociar perdas. "Os trabalhadores e patrões é quem decidirão isso", disse ele pouco antes de falar à comissão.

Soares disse que esse ponto ainda está indefinido. "A minha proposta é para que se ache um equilíbrio entre o que o governo quer e o que os trabalhadores defendem", avisou ele. Uma reunião entre o presidente Itamar Franco, membros da comissão e presidentes de todas as centrais sindicais é que definirá a questão. "Eu pedi a reunião para que o presidente Itamar avalie pessoalmente a reinvidicação dos trabalhadores - é ele quem decidirá em última instância", acrescentou Soares.

Os técnicos do Senado que ajudaram o relator da comissão, deputado Gonzaga Mota (PMDB-CE), a fechar ontem a proposta do projeto de conversão da Medida Provisória 434, disseram que as aplicações financeiras e os contratos estão garantidos no novo projeto. O artigo 36 foi totalmente alterado e agora prevê a correção proporcional dos ativos financeiros que vencerem nos dias anteriores à criação do real. "Se um contrato vencer no dia 16, ele será atualizado em URV até o dia 30", exemplificou.

O texto original expurgava estas perdas, exatamente como ocorreu no Plano Collor, e também eliminava futuras reclamações de empresas contratadas pelo governo. "O equilíbrio econômico-financeiro dos contratos está também assegurado no projeto de conversão", disseram os técnicos. Esse artigo - já apelidado no Congresso de "emenda das empreiteiras" - garante a negociação de eventuais perdas na hora da conversão dos valores contratados em URV.

BG

Motta examina relatório final da URV, ao lado de Soares, Paim e Richa

Conversão de contratos começa hoje

SÃO PAULO - A partir de hoje quem fechar um contrato de compra e venda de bens, de prestação de serviços, de planos de saúde, ou até mesmo de aluguel com prazo superior a 30 dias terá, obrigatoriamente, de fixar os valores em URV. Os contratos com prazo inferior a 30 dias também poderão estar em URV, ou em cruzeiros reais. No dia do pagamento desses compromissos, os valores serão convertidos em cruzeiros pela URV em vigor nessa data. O mais importante, nessa nova fase, é devedor e credor perceberem que os valores fixados vão permanecer inalterados em número de URV, mas terão uma atualização e vão subir a cada mês em cruzeiros reais até a emissão do real. Isso por um prazo de doze meses. No final desse prazo, o contrato poderá ser revisto e ter aumento acima da URV. Esse aumento vai corresponder à diferença entre a correção aplicada pela URV e a variação acumulada pelo índice escolhido pelas partes e fixado, inicialmente, em contrato.

Ainda não podem estar fixados em URV, até por falta de regulamentação, os novos contratos a serem concedidos dentro do Sistema Financeiro da Habitação, as aplicações no mercado financeiro, os seguros, os contratos da previdência privada. Continua a proibição de corrigir contratos pela variação do dólar ou qualquer outra moeda estrangeira. Os contratos antigos podem ser negociados entre as partes e passar para a URV, mas não há obrigatoriedade até a chegada do real.

O que muda com o uso do novo indexador

CONTRATOS - Todos os contratos pecuniários, ou seja, que envolvam dinheiro, aluguel, compra e venda de bens ou prestação de serviços, firmados a partir de hoje, terão de ser expressos em URV e só poderão ter reajuste em URV depois de um ano. Contratos antigos não precisam ser alterados, mas ficam sujeitos às regras de conversão que o governo deverá adotar quando transformar a URV em moeda.

ALUGUEL - Contratos novos firmados a partir de hoje terão de ser obrigatoriamente expressos em URV. Nada impede que o novo contrato mencione um indexador de preço, como IGP-M ou IGP, mas o reajuste terá de ser anual. Contratos antigos não precisam ser alterados, a menos que haja acordo entre as partes.

CASA PRÓPRIA - Contratos entre construtoras e compradores para transação de imóveis em construção passam a ser obrigatoriamente em URV e com reajuste anual. Nos contratos no Sistema Financeiro da Habitação com equivalência salarial, a correção das prestações pela URV começará a partir de maio. As prestações dos demais planos, assim como o saldo devedor dos que seguem a equivalência salarial, continuarão seguindo a Taxa Referencial (TR), que corrige a poupança.

DUPLICATAS - Passam a ser expressas em URV.

CREDIÁRIO - Nas vendas a prazo por mais de 30 dias, a URV passará a ser obrigatória a partir de hoje. O valor da prestação deverá ser reconvertido para cruzeiros reais na data do pagamento, pela URV do dia. O consumidor deve, porém, tomar o máximo de cuidado com os juros, que podem representar até 90% ao ano acima da variação da URV.

CONSÓRCIO - Por enquanto as mensalidades vão continuar em cruzeiros reais. O setor deverá adotar a URV somente quando o preços de todos os bens estiverem em URV.

CARTÃO DE CRÉDITO - As faturas para pagamento dos cartões nas compras feitas a partir de hoje devem começar a ser expressas em número de URVs. As lojas não podem cobrar um preço diferente do pagamento com cartão e com cheque ou dinheiro. Com isso, o valor da fatura será corrigido diariamente pela URV até o pagamento, quando será convertido em cruzeiros reais. Acaba assim a especulação com o prazo do cartão com a inflação alta. Em compensação, o cartão passará a ser mais aceito como forma segura de venda para o lojista.

TELEFONE - Os novos contratos de aluguéis ou venda a prazo de telefone passam também a ser expressos em URV.

PLANO DE SAÚDE - Todos os contratos assinados a partir de hoje terão as mensalidades expressas em número de URV. Na data do pagamento o associado faz a conversão para cruzeiros reais com base na cotação da URV do dia. Os contratos em vigor também serão alterados, mas as empresas ainda não definiram o critério de conversão.

SEGURO-SAÚDE - Esses contratos não serão alterados agora. A conversão para a URV depende de uma decisão do Conselho Nacional de Seguros Privados.

CHEQUE PRÉ-DATADO - Continuam valendo, e os prazos previamente combinados entre as partes devem ser respeitados. Mas o consumidor deve evitar passar cheques pré-datados com prazo superior a 30 dias. Isso para não correr o risco de pagar uma inflação que pode não existir, com o real, e também ter o cheque depositado antes da data fixada.

ESCOLAS - Os contratos já assinados devem continuar em cruzeiros reais a menos que haja negociação com os pais de alunos.

APLICAÇÕES - As mudanças poderão ser anunciadas nesta semana. Por enquanto, os CDB são pré-fixados com prazo de 30 dias, e os pós-fixados com prazo superior a 90 dias. O Banco Central deverá criar, por esses dias, CDB indexados à URV, com prazo de 30 dias ou mais.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Adiamento do real prova falha no plano econômico

Ao afirmar que a implantação do real, novo padrão monetário do país, vai ser adiada (podendo ocorrer só em julho), o ministro Fernando Henrique Cardoso tácitamente reconhece a existência de falhas no plano econômico, especialmente em relação à URV, já que inicialmente ele próprio previa o lançamento do real logo no mês de abril. Inclusive, obteve do presidente Itamar Franco a assinatura de um decreto dispensando licitação para contratar, até no exterior, a produção do que seria o novo papel moeda. Depois de tanta pressa, o recuo para daqui a quatro meses. Logo, verificam-se falhas, conduzindo à situação de descontrole à qual esta coluna se reveriu recentemente, ao constatar, como todos constataram, a disparada dos preços e a contenção dos salários.

Em edição recente, inclusive, chamou-se a atenção aqui para a pressa do lançamento do novo dinheiro, quando na realidade o Congresso ainda não votou a lei da conversão englobando a Medida Provisória 434. Como poderia, então, o governo contratar a produção de dinheiro, se ele não tem conhecimento de como ficará o texto final da nova lei?

É evidente que a MP vai sofrer alterações no Congresso. Como o relator da matéria, deputado Gonzaga Mota (PMDB-CE), revelou, a alteração do critério de média aritmética para fixação dos salários dos trabalhadores e servidores civis e militares a partir de março será inevitável. O Congresso, sobretudo no ano eleitoral e com greve geral marcada pela CUT para o próximo dia 23, não vai perder a oportunidade - como é lógico e natural - de ir de encontro dos assalariados. Este ponto é fundamental, pois, até o momento, o corte salarial prevalece, ainda que tenha sido diretamente implantada a escala móvel de salários.

Perda reduzida

Com a URV, os salários estão sendo reajustados à base de 1,54% ao dia. Se as perdas forem compensadas, em matéria trabalhista a solução apresenta aspectos positivos, na medida em que os salários não se distanciem tanto da inflação. Pode haver quase um empate, já que é impossível pagar-se salários antecipadamente. Com a URV, a perda é reduzida ao longo dos 30 dias do mês, mas mesmo assim,, a solução continuará sendo conservadora, uma vez que conduz a um quase empate. E o empate desclassifica o Brasil.

O país tem que desconcentrar a renda, partir portanto para uma reforma social: sem ela vão permanecer o déficit habitacional, a favelização, a miséria, a fome, a insegurança. Somente através de uma política capaz de produzir ganhos reais aos salários, será possível diminuir-se gradativamente todo o elenco de impropriedades que atinge a sociedade trabalhadora brasileira

Tática

O governo Itamar Franco, certamente, não vai conseguir aprovar a lei de conversão sem a retirada das perdas salariais. Adota, então, a tática de evitar a votação no Congresso para que possa reeditar repetidas vezes a MP 434. Este é o principal motivo do adiamento do real. Toda decisão eonômica tem que repousar simultâneamente nos contextos políticos e legal. A MP do presidente Itamar Franco não levou em consideração o contexto político: foi lançada, no fundo, para viabilizar o lançamento da candidatura de Fernando Henrique Cardoso. Esgota-se portanto em um episódio.

Os preços, por seu turno, não foram contidos. As dificuldades do plano econômico aí estão. O presidente Itamar Franco enveredou num cipoal de obstáculos e agora ficou difícil sair. Qual será o próximo passo do presidente da República? Congelamento?

Umas & Outras

* O Consulado Geral da França no Rio de Janeiro informa que as fragatas "Vendemiaire" e "Germinal" chegarão à cidade hoje, quando será oferecido um coquetel a bordo para 450 convidados, incluindo personalidades da comunidade francesa no Brasil. Nos dias 18, 19 e 20, das 14 às 17h, haverá visitação pública às embarcações, que ficarão junto à Praça Mauá. Hoje, os comandantes vão dar entrevista à imprensa.

* Amanhã, às 21 horas, no Palácio Guanabara, vai se instalar o 14º Forum Nacional de Secretários de Administração, com a presença do governador Leonel Brizola e do ministro Romildo Canhim. Os trabalhos serão abertos pelo secretário de Administração do Estado, Luís Henrique Lima. Um dos pontos fundamentais do encontro é a forma de ação administrativa pública para o fortalecimento do Estado e recuperação do nível de vida do povo brasileiro. Outro ponto será o da utilização da URV em relação aos salários dos servidores estaduais e municipais - aos quais a MP do presidente Itamar Franco não focaliza, mas que há necessidade de ser esclarecido, uma vez que com a indexação diária de 1,54%, ela terá que concidir também sobre os vencimentos do funcionalismo dos estados e municípios, da mesma forma que incide sobre os vencimentos dos servidores federais.

* A pesquisa elaborada e divulgada pelo IBGE apontando a situação dramática do trabalho no Brasil (dois terços da mão-de-obra ativa trabalham sem carteira assinada, quatro milhões de pessoas vivem em regime escravo) revela a absoluta impossibilidade de haver livre negociação, como quer o ministro Fernando Henrique Cardoso, para solução das questões salariais na iniciativa privada. Livre negociação como, se o mercado de trabalho está em retração e o desemprego atinge praticamente 24 milhões de pessoas? O IBGE desenhou a realidade brasileira exatamente como ela é; não adianta disfarces. O quadro é esse aí. O trabalho, como esta coluna sempre assinala, vale muito pouco entre nós. Infelizmente. E que dizer do trabalho semiescravo a que estão sujeitos milhões de menores de idade? Mas nada disso sensibiliza o ministro Fernando Henrique Cardoso hoje. Sensibilizou ontem, mas esta é outra história. FHC passou de reformista a conservador. Coisas do poder. O poder o revelou. Na realidade, ele sempre foi um conservador.

* Para conter os tubarões, o governo resolveu reduzir as alíquotas de alguns produtos importados (menos alimentos). A população brasileira, no entanto, não se engana: sabe, muito bem, que os responsáveis pela exportação dos produtos são exatamente os que aí estão remarcando preços em desrespeito ao país que, mais uma vez, pensa em acertar. São dois passos para frente e quatro para trás. Tiraram o ouro dos marginais e entregaram para os bandidos.

* Por falar em bandidos, lembram os leitores nos planos anteriores, quando o governo.

Funcionários de estatais ganham mais do que a legislação permite

BRASÍLIA - O Tribunal de Contas da União (TCU) constatou que várias empresas estatais não estão cumprindo a lei salarial. A irregularidade foi detectada por auditores na avaliação das informações sobre salários. Os funcionários, em sua maioria diretores e chefes de departamentos das empresas e bancos, estão ganhando salários superiores a 90% do que recebe um ministro de Estado, 3.138,51 URV. Das 165 empresas estatais intimadas para apresentarem a relação de salários, somente 58, entre elas, a Caixa Econômica Federal, Eletrobrás, BNDES, IRB, Furnas e Banco Central, preencheram e enviaram os formulários ao Tribunal. De acordo com o ministro relator do processo no TCU, Luciano Brandão, entre as faltosas a de maior relevância é a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). "O TCU analisa as informações recebidas visando identificar possíveis excessos, para fins de devolução aos cofres das entidades", explicou o ministro.

O Tribunal tem encontrado dificuldades para apurar os salários de todas as estatais. O problema é que algumas empresas não entenderam à solicitação e resolveram distribuir os formulários para os funcionários preencherem. "A Petrobrás e o Banco do Brasil informaram que têm mais de cem mil formulários prontos", disse o ministro Luciano Brandão. No pedido encaminhado às estatais, o TCU pedia respostas nos formulários apenas daqueles que estavam ganhando mais do que determina a lei, com as justificativas. Três estatais atenderam corretamente a solicitação: Furnas, IRB e Banco Central. "O Banco do Brasil nos remeteu cerca de 150 caixas de papelão cheias de formulários", queixou-se o ministro. "As informações de algumas estatais não são homogêneas", informou Luciano Brandão. Algumas empresas não atenderam a recomendação e serão multadas. O prazo para apresentação da relação dos servidores com os respectivos vencimentos terminou em 10 de fevereiro.

"Os responsáveis serão multados por não terem enviado a relação em tempo hábil. O não atendimento da determinação do TCU no prazo estipulado representa multa, conforme determina o artigo 58 da Lei Orgânica do Tribunal", explicou um assessor da presidência do TCU. De acordo com este assessor, a situação desses dirigentes "poderá ficar pior se for comprovado que os funcionários estão ganhando mais que o teto determinado por lei, ou seja, 90% do que recebe hoje um ministro de Estado".

Acordo da dívida pode ser assinado ainda esta semana

PARIS - O Fundo Monetário Internacional (FMI) está considerando praticamente encerrada a negociação com o governo brasileiro, aguardando apenas o desembarque, em Washington, do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, para a assinatura, ainda esta semana, do acordo que vai permitir também a conclusão das negociações para o pagamento de sua dívida comercial com os bancos privados, num total de US$ 35 bilhões.

Além disso, esse acordo, a mais longa e difícil negociação do FMI com um país latino-americano, constitui o sinal verde da organização para a abertura de uma nova fase de entendimentos com o "Clube de Paris", já nos próximos meses.

Hoje, em Paris, segundo fonte do tesouro francês, órgão responsável pela administração do "Clube de Paris", não havia nenhuma dúvida quanto ao êxito final da negociação. Oficiosamente, a direção do FMI já havia até comunicado seus parceiros europeus sobre essa evolução positiva.

Telefonema de Cadessus a FHC, semana passada, garantiu a operação

O próprio ministro da Fazenda recebeu, na semana passada, um telefonema do diretor-geral do FMI, o francês Michel Candessus, garantindo o êxito final da operação. Esse acordo econômico-financeiro, segundo a mesma fonte, tem também um forte conteúdo político, o que tem sido revelado na Europa, em praças como Londres e Paris, pois não há nenhum interesse da comunidade financeira internacional em criar qualquer obstáculo para o plano do ministro da Fazenda e mesmo sua eventual candidatura à sucessão presidencial.

Essa não é a primeira vez que organismos como o FMI e o Club de Paris assumem uma postura dessa natureza, citando-se o recente caso russo, onde um grande esforço político foi feito por esses e outros organismos para favorecer as reformas econômicas do presidente Bóris Yeltsin, quando estiveram fortemente ameaçadas pela oposição conservadora, no caso os antigos comunistas. O plano de FHC foi um instrumento importante na área econômica para a obtenção desse resultado favorável, mas sua provável candidatura à Presidência da República não deixou de constituir um aspecto político fundamental, apesar dos dirigentes desses organismos oficiais não poderem admitir publicamente essa evidência.

Desde a apresentação do plano, mesmo se algumas medidas de combate à inflação e ao déficit público não foram tão drásticas como eles esperavam, a orientação que prevaleceu foi de se buscar uma solução que permitisse a rápida implementação do programa, contornando-se eventuais obstáculos que pudessem comprometer a posição política do ministro da Fazenda. Isso em razão da preocupação e mesmo de um certo temor provocado pela eventual vitória do candidato do PT junto a essas áreas, após o partido ter defendido abertamente, nas reuniões preparatórias de seu programa, a imediata suspensão do pagamento da dívida externa. A possibilidade do PT assimilar a "política do calote" no plano internacional, uma posição que hoje em dia nenhum país mais tem defendido publicamente, em vez de buscar soluções bem mais equilibradas entre credores e devedores, está alarmando esses setores. É preciso que o PT defina, o mais breve possível, qual será o seu comportamento no plano financeiro externo, tranqüilizando essas áreas que hoje o consideram como um verdadeiro "espantalho".

Argentina acusa Brasil de importar trigo subsidiado

SÃO PAULO - A Argentina está acusando o Brasil de importação de trigo subsidiado não só do Canadá mas também da Alemanha. "A própria União Européia (UE) reconhece o subsídio na produção de trigo alemão", afirmou uma alta fonte diplomática argentina. Segundo ele, essas importações estão afetando dramaticamente o mercado argentino. "Do compromisso de compra de quase três milhões de toneladas de trigo argentino - safra de novembro a março - foram embarcados apenas 1,8 milhão de toneladas até agora", disse essa fonte.

O clima de guerra nos bastidores diplomáticos começou a esquentar, já que o prazo de entrega dos resultados das investigações sobre eventuais subsídios do trigo canadense importado pelo Brasil terminou na sexta-feira. Até hoje, o governo brasileiro não havia encaminhado o resultado desse trabalho. Nos meios diplomáticos argentinos há irritação por causa dessa demora. Sobre a possibilidade de uma eventual retaliação comercial argentina a produtos brasileiros, a fonte disse que essa "não é uma medida para ser ameaçada, mas para ser adotada".

Segundo a fonte argentina, nos dias 21 e 22 deste mês, o secretário de Agricultura da Argentina, Felipe Solá, e seus assessores se reunirão, em Brasília, com representantes do governo brasileiro para discutir, mais uma vez, essa questão. "Agora o problema deixou de ser apenas dos ministros de Agricultura e passou a ser responsabilidade, também, dos ministérios de Indústria e Comércio e de Economia", afirmou essa fonte. Ele disse que a Argentina vem solicitando uma posição do governo brasileiro desde novembro do ano passado. "As propostas e soluções terão de partir agora do Brasil", afirmou.

Amorim tenta resolver a questão

Na semana passada, quando da reunião de ministros de Economia e de Relações Exteriores dos países do Mercosul, em Buenos Aires, correu a informação de que as reclamações argentinas, terminado o prazo, seriam mais enérgicas e não se descartava também uma queixa oficial ao Gatt. Antes da chegada do ministro Fernando Henrique Cardoso a Buenos Aires, o ministro Celso Amorim se reuniu com o chanceler argentino, Guido di Tella, para uma conversa reservada sobre essa questão. Os asseseores dos dois ministros acabaram, no entanto, informando que esse assunto não havia sido tratado durante o encontro. Hoje, o grande problema para o Brasil é que no caso de ser comprovada a existência de subsídio na produção de trigo canadense, o País teria de impor cotas ou sobretaxar as importações de trigo do Canadá. Porém, o momento não é adequado para se tomar essas medidas. Isso provocaria um aumento dos preços de produtos que dependem dessa matéria-prima.

Pela primeira vez, emprego é tema do encontro entre os Sete Grandes

DETROIT (EUA) - A primeira conferência dos sete países mais industrializados (G-7), dedicada ao emprego, teve início ontem, em Detroit, no Estado de Michigan, onde o presidente norte-americano Bill Clinton recebeu oficialmente os ministros das Finanças e do Trabalho para discutir durante um dia e meio as formas de lutar contra o desemprego.

Antes de pronunciar seu discurso inaugural, Clinton conversou com os ministros do G-7 (EUA, Alemanha, Canadá, França, Grã-Bretanha, Itália e Japão) durante o café da manhã.

Bill Clinton e o secretário do Tesouro norte-americano, Lloyd Bentsen, mantiveram uma reunião em separado com o ministro alemão das Finanças Theo Waigelo, que falou à imprensa sobre uma baixa extra das taxas de juros alemãs. Segundo a delegação francesa, o ministro francês da Economia, Edmond Alphandery, também manteve entrevista com Bentsen. Anteontem à noite, Clinton ofereceu um jantar em homenagem a seus convidado, quando falou de política interna norte-americana.

Em entrevista publicada anteontem pelo Detroit Free Press, Clinton indicou que os Estados Unidos esperam com essa conferência estabelecer as bases para um plano de criação de empregos, plano este que seria apresentado na reunião de cúpula dos chefes de Estado e de Governo do G7, prevista para junho próximo, em Nápoles.

As proposta norte-americanas, que Clinton não detalhou, visam a incentivar os europeus a estimular o crescimento econômico, principalmente através da redução das taxas de juros e flexibilização do mercado de trabalho.

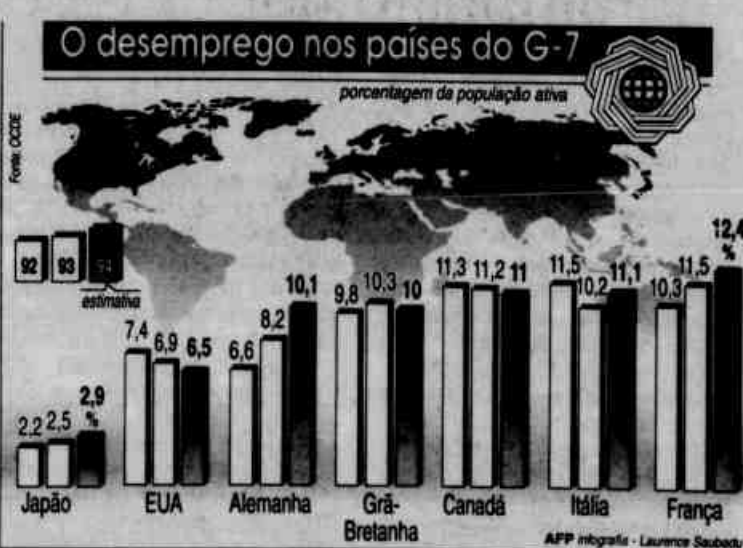
As discussões a portas fechadas serão organizadas em quatro mesas-redondas pelo secretário norte-americano do Trabalho Robert Reich, Bentsen, o secretário do Comércio Ron Brown e a conselheira econômica da Casa Branca, Laura d'Andrea Tyson.

O desemprego nos países do G-7

porcentagem da população ativa

País	92	93	94 (estimativa)
Japão	2,2	2,5	2,9 %
EUA	7,4	6,9	6,5
Alemanha	6,6	8,2	10,1
Grã-Bretanha	9,8	10,3	10
Canadá	11,3	11,2	11
Itália	11,5	10,2	11,1
França	10,3	11,5	12,4 %

Fonte: OCDE

AFP infografia - Laurence Saubadu

'Não há inflação', afirma Bill Clinton

DETROIT (EUA) - O presidente norte-americano, Bill Clinton, afirmou ontem em Detroit que não foram registradas tendências inflacionistas na economia e que, em conseqüência, as taxas de juros não deverão "continuar aumentando".

"Não creio que haja inflação na economia", declarou Clinton ao posar para os fotógrafos na abertura ontem da conferência sobre emprego do Grupo dos Sete países mais industrializados (G7), que se encerrará hoje nesta cidade norte-americana.

Em relação à China, Clinton se declarou "decepcionado" com os resultados da recente visita do secretário de Estado, Warren Christopher, a Pequim.

Ex-mulher de antigo ministro da Defesa acusa assessor de Major

Novo escândalo sexual abala o Estado-Maior militar britânico

LONDRES - Em conseqüência das revelações de sua bela ex-amante espanhola, que esteve casada com um ministro de Defesa, o general britânico sir Peter Harding, casado e pai de quatro filhos, foi obrigado a renunciar ao cargo supremo militar de chefe do Estado-Maior.

Ontem, o governo britânico procurava o substituto de Harding, que também era conselheiro militar do primeiro-ministro John Major. O nome do sucessor será anunciado nos próximos dias. Segundo a imprensa, os favoritos são seu adjunto, o almirante sir Josk Slater, e o comandante do Exército, general sir Peter Inge.

Personalidade unanimemente respeitada por sua competência, sir Peter, de 60 anos, fez toda sua carreira na Royal Air Force. Foi designado chefe do Estado-Maior no ano passado.

Anteontem, a revista News of the World publicou as revelações de uma bela loura espanhola de 32 anos, Bienvenida Perez Blanco, sobre suas relações com sir Peter entre 1991 e 1993. O militar não suportou ver sua vida privada exposta na primeira página do jornal e se demitiu.

Casada em 1990 com sir Anthony Buck, de 64 anos, ex-ministro de Defesa, aposentado, de quem se divorciou em setembro passado, Bienvenida Perez entregou ao jornal várias cartas de amor que lhe foram escritas por sir Peter, gravações de vídeo e de conversações.

Segundo seu ex-marido, Bienvenida,"mulher temperamental", atualmente casada com um comerciante de obras de arte, deve ter recebido muito dinheiro em troca de suas revelações.

Algumas horas depois da publicação da reportagem, sir Peter encaminhou seu pedido de demissão ao ministro de Defesa, Malcolm Rifkind, confirmando a veracidade das afirmações da mulher à revista, apesar de "alguns erros". O militar disse que a atitude "mais honrosa" seria sair "imediatamente".

Em sua resposta, Rifkind disse que lamentava muito, mas que respeita a decisão de sir Peter e elogiou seu "profissionalismo, sua energia e sua competência". Nos últimos meses, vários escândalos relacionados com a vida particular de personalidades políticas, dois dos quais provocaram a demissão de ministros, mancharam o governo de Major, que em outubro do ano passado lançou uma campanha de "retorno aos valores tradicionais". Mas em termos de opinião pública o prestígio do atual premier conservador está em acentuada decadência, segundo revelam as últimas pesquisas.

Pressões pedem o Exército em Heathrow

LONDRES - O governo britânico enfrentou ontem uma forte pressão para posicionar tropas do Exército no aeroporto de Heathrow, que sofreu neste domingo o terceiro ataque de morteiros em cinco dias. Mas algumas autoridades do setor de segurança alegam que proteger totalmente esse que é um dos aeroportos mais movimentados do mundo é uma tarefa quase que impossível. Seria necessário, dizem elas, criar um maciço cordão de segurança em todo o perímetro do aeroporto, e muitos consideram que isso representaria uma importante vitória política do IRA, a organização que se acredita ser responsável pelos atentados.

O premier John Major conferenciou com seu Gabinete e com chefes militares sobre a possibilidade de se instalar barreiras nos arredores de Heathrow como as que até hoje estão em volta do centro financeiro de Londres, depois de dois potentes ataques de bombas ocorridos nos últimos dois anos.

O chefe do comitê de assuntos internos do Parlamento, Ivan Lawrence, disse não ter duvida de que o principal aeroporto de Londres precisa de uma forte presença de forças de segurança, após esses últimos ataques do IRA. Os três ataques de granadas não detonadas disparadas contra diferentes partes do aeroporto já causaram muitos transtornos às autoridades de segurança que tiveram que aumentar a vigilância depois dos ataques de quarta e quinta-feiras passadas.

A Polícia, com a ajuda de especialistas em explosivos do Exército ainda vasculhava as áreas do aeroporto quando o terminal quarto foi atingido por mais granadas anteontem. Um dos maiores temores das autoridades é o de que os ataques do IRA causem um forte prejuízo à indústria do turismo e de viagens britânica, enquanto o caos e as repetidas interrupções de vôos já causaram bastante problemas financeiros às companhias de aviação.

Choque de navio petroleiro com cargueiro mata 24 na Turquia

AFP

Fogo após o acidente pode ser visto a longa distância no Estreito de Bósforo

ISTAMBUL (Turquia) - O choque de dois navios gregos com bandeira cipriota no norte do Estreito do Bósforo, fechado imediatamente ao tráfego, causou pelo menos 24 mortos, de acordo com o último balanço fornecido ontem pelas autoridades.

A tragédia marítima também causou 26 feridos e uma dezena de desaparecidos, segundo fontes da Prefeitura de Istambul. Um balanço anterior havia dado conta de 13 mortos e 32 desaparecidos. Novos cadáveres foram descobertos, elevando assim para 24 o número de mortos neste acidade.

Cada navio levava cerca de 30 tripulantes. Os capitães não tinham pedido pilotos para atravessar o Bósforo, estreito de 35km de extensão e de uma largura que varia entre 700 metros e 3km. Esse Estreito separa as partes européia e asiática de Istambul, onde vivem cerca de 10 milhões de habitantes.

O choque ocorreu entre um petroleiro e o cargueiro anteontem à noite, entre o norte do Estreito do Bósforo, no limite do Mar Negro, perto da margem européia, uma das vias marítimas mais freqüentadas do mundo. Os tripulantes eram na maioria filipinos. As circunstâncias da colisão continuam sendo imprecisas, segundo a agência Anatólia.

O petroleiro "Nassya" foi rebocado para o Mar Negro. O petróleo em chamas continuava vazando do petroleiro, que transportava cerca de 100 mil toneladas do produto da Rússia para a Itália. Explosões de menor intensidade continuam sendo registradas no navio.

O ministro de Estado Yildirim Aktuna disse ontem à imprensa que o petroleiro continha 10 depósitos, dos quais sete estavam repletos de petróleo. Três desses depósitos estavam em chamas e os trabalhos para esfriar, extinguir e evitar o incêndio dos outros quatro continuavam, disse, assinalando que o incêndio não apresentava nenhum risco para os habitantes nas margens do Bósforo.

O incêndio que se desenvolveu também no cargueiro "Ship Brocker", que viajava da Grécia para a Rússia, foi apagado e as equipes de socorro se retiraram. Entretanto, várias testemunhas e o segundo capitão do cargueiro, Nicolas

Anistia acusa Exército colombiano por crimes

LONDRES - A Anistia Internacional acusou ontem "as Forças Armadas colombianas" e "seus aliados paramilitares" pela maior parte dos 20 mil assassinatos políticos cometidos desde 86 na Colômbia.

Extermínios de índios e camponeses, assassinatos políticos, desaparecimentos de líderes sindicais e defensores dos direitos humanos, violações e assassinatos impunes e seus autores em plena liberdade.

A Anistia apresenta um grave quadro da Colômbia e ressalta que as violações dos direitos humanos são cotidianas e a cada dia mais freqüentes. "Depois de uma aparente estabilidade e por trás de uma fachada democrática se oculta um país cheio de conflitos internos, gangrenado pela violência" e com "uma das mais altas taxas de homicídios do mundo", relata o informe divulgado ontem.

Violência cresce com impunidade

Mário Augusto Jakobskind

O relatório da Anistia não se constitui propriamente em nenhuma surpresa. Há anos que o Exército da Colômbia, a pretexto de combater o narcotráfico e a guerrilha (a mais antiga da América Latina, iniciada ainda na década de 50), tem cometido constantes violações dos direitos humanos.

É o caso de se indagar aos chefes militares: à medida que a violência gera violência, ao abusarem de métodos repressivos, os comandantes de tropas não são na prática os maiores responsáveis pelo clima de instabilidade? A instituição não estará ajudando no aumento da violência?

Além disso, o clima de impunidade também contribui para a repetição constante de crimes contra cidadãos que não aceitam o atual estado de injustiça social imperante no país. Não é raro o dia em que o noticiário internacional relata mortes suspeitas de membros da oposição popular, ocorrências estas jamais esclarecidas.

É com base em todas essas informações que a Anistia Internacional apresentou o relatório denunciando a responsabilidade das Forças Armadas e os afins paramilitares.

Resta saber agora o que tem a dizer o governo Cesar Gaviria, e de que forma vai agir para evitar a repetição da violência que desabona a imagem da Colômbia? Desmentidos enraivecidos, muito comuns nesta situação, não ajudam em nada a melhorar a imagem do país ou a esclarecer as dúvidas.

Bomba em triciclo deixa um morto e fere 4 no Peru

LIMA - Uma bomba colocada num triciclo em frente à casa do jornalista peruano Patricio Ricketts Rey de Castro, especialista no movimento rebelde no país, explodiu ontem, matando uma mulher e ferindo mais quatro pessoas. O atentado ocorreu um dia depois da explosão de um carro-bomba, em frente a uma delegacia de polícia em Santa Clara, 12 quilômetros a leste de Lima, colocado por rebeldes do Sendero Luminoso, ferindo sete pessoas, entre elas, três policiais.

As autoridades disseram que o triciclo, que serve para o transporte de mercadorias, foi carregado com 30 quilos de dinamite e detonado em frente à casa do jornalista Patricio Ricketts Rey de Castro, ex-ministro da Educação no governo do presidente Belaunde Terry.

Ricketts não estava em casa, mas a explosão matou uma mulher não identificada e o vidro espatifado feriu quatro pessoas, incluindo a filha do jornalista, disseram as autoridades. O atentado causou danos gerais à casa do jornalista e atingiu várias outras da vizinhança, em Lima. O Sendero Luminoso é suspeito pelo ataque, mas ninguém reivindicou a responsabilidade pela ação. Os rebeldes do Sendero Luminoso também são suspeitos por um ataque, anteontem, à universidade de São Marcos, em Lima, que feriu uma pessoa, e por ataques a cinco centros comerciais em torno da capital.

Helio Fernandes

Fernando Henrique viaja hoje para os Estados Unidos. Vai mais uma vez, a centésima nos últimos anos, para **"fechar o acordo da dívida externa"**. Essa negociação do "acordo" é a maior mistificação que já houve, pois jamais resolve coisa alguma. FHC já vai em desvantagem. Motivo: o senhor Michel Camdessus, do FMI, disse em Washington e repetiu ontem: **"O plano do Brasil é bom, e pode servir brilhantemente à campanha presidencial do ministro."** Como se vê, Camdessus e o FMI, apóiam não só o plano, mas também a candidatura presidencial do ministro Fernando Henrique.

Sandra Cavalcanti
Quer voltar para o Rio como deputada estadual. Mas com um plano determinado. Ser presidente da Assembléia Legislativa. Pretende recuperar essa "gaiola estadual".

Pesames para o Brasil (**o mais grave**), e pesames para a candidatura de FHC (**sem nenhuma importância para o Brasil**). O que é inacreditável é o fato do FMI continuar se intrometendo na vida do Brasil, dirigindo as coisas do lado de fora. E ninguém protesta, não aparece um líder de expressão que se jogue contra isso, que proteste publicamente? Incrível.

•

Em vez de protestarem e processarem Hebe Camargo, deputados e senadores deveriam se revezar na tribuna da Câmara e do Senado, reclamando contra essa invasão do FMI nos nossos negócios. E deixar bem claro que não concordam com a atitude do ministro da Fazenda, indo a Washington buscar o sinal verde para sua candidatura natimorta. FHC não se elege presidente, nem mesmo se disputar sozinho. Fernando Henrique é um grande perdedor.

•

Quando digo que Fernando Henrique perde mesmo se disputar sozinho, quero afirmar o seguinte: se ele tiver adversários como ACM ou Lutfalla Maluf, é o mesmo que não ter adversários. ACM sabe disso e não será candidato, prefere ficar chateando os outros no Senado. Já Maluf deixará 33 meses da prefeitura de São Paulo, para disputar a Presidência. Não pode esperar 1999.

•

Quanto a Fernando Henrique, ele pode dizer o que quiser, pode classificar de "angustiante" o seu dilema de sair ou não sair. Mas para o Brasil não existe qualquer vantagem, as duas soluções serão desastrosas. Se FHC ficar no ministério, será uma catástrofe, pois o plano não leva a menor chance. Se ele sair, aí será um pouquinho melhor, pois como eu já disse, ele não ganha mesmo. E pode ser que alguém ainda acabe com esse plano da URV.

•

Agora o marketing (**eficientíssimo**) do ministro, descobriu um novo fator, e vem badalando sobre ele. FHC deixará o ministério e irá para o Senado trabalhar pela aprovação do plano. Ha!Ha!Ha! FHC não tem a menor liderança, o plano morrerá com ele ou sem ele. Ninguém consegue sequer entender como vai funcionar a URV. E hoje ela já funciona oficialmente em contratos.

•

Agora, vejam bem. Se a própria URV não pode ser aplicada por falta de compreensão, o que acontecerá quando essa URV desaparecer e no lugar dela surgir o tão badalado REAL? Essa moeda REAL já surgirá com inflação, é o que dizem economistas de todas as tendências, formações e ideologias. Como portanto acreditar no sucesso desse malabarismo monetário?

•

Nessa onda de privatização (**leia-se: doação**) desvairada, o presidente da Fiesp, quer comprar a Companhia Paulista de Força e Luz, uma das melhores empresas do Brasil. Os próprios franceses dizem que essa empresa brasileira, é igual às melhores da França. Fatura mais de 90 milhões de dólares mensalmente. O senhor Carlos Eduardo-não-sei-de-quê, quer comprá-la, sem pagar nada. As privatizações no Brasil são assim, esbulho do nosso patrimônio.

•

O ex-deputado Pimenta da Veiga, estava há anos no ostracismo. Parecia eleitoralmente morto e enterrado, mas ressurgiu pelas mãos do senhor da Itapemirim transporte. Pimenta da Veiga poderia ter ficado calado, em vez de dizer: **"Fernando Henrique é o brasileiro mais preparado para a Presidência."** Sua campanha deve ir bem, mas sua candidatura vai mal.

•

Sarney passou o fim de semana em conversas com Lobão, Lobão, Lobão, ainda governador do seu estado. Os dois jamais divergiram, mas agora não se entendem. Lobão, Lobão, Lobão não aceita mais a candidatura de Roseana Sarney para governadora do Maranhão. E Sarney, Sarney, Sarney, diz que sem ela não apóia o atual governador para o Senado. Já perderam o vice: Cid Carvalho.

•

A última de Sarney: por causa da taquicardia, veio a público dizer que não era mais candidato a presidente. Nunca foi. Sua "candidatura" era produto do esforço de amigos dedicados, que encomendavam pesquisas para Sarney aparecer. Mas votos mesmo, na verdade ele nunca teve. O que era muito justo para quem deixou a inflação em 84 por cento, **MENSALMENTE**. Uma catástrofe.

•

Agora, Sarney quer ver se o PMDB faz acordo com FHC e indica seu nome para vice. É uma idéia genial para o próprio Sarney. Pois ninguém tem mais perfil de vice do que o ex-"presidente" Sarney. Ele pode se arriscar, pois quando houver (?) a eleição, em outubro, ainda terá 4 anos de mandato no Senado. Ele e Andrade Vieira podem disputar qualquer coisa sem perder.

•

Nas anunciadas candidaturas ao governo do Estado do Rio, existem 3 nomes que são apenas de mentirinha. 1 - O juiz do Trabalho, Mello Porto, que não tem nem partido nem votos. 2 - Lima Netto, da CSN. Como será despedido da presidência dessa siderúrgica, arranjou essa desculpa que sai para se desincompatibilizar. 3 - Newton Cruz. Não tem votos nem partido.

•

As candidaturas aos governos dos mais diversos estados, estão paralisadas por um motivo: as eleições presidenciais. Como a eleição é "casada", tem que haver uma concordância muito grande entre o candidato a presidente e o candidato a governador. Os que disputarão os lugares de deputados e os que lutarão pelo Senado, querem um bom candidato ao governo.

•

Quem está num sufoco ainda maior do que os outros, é o prefeito Lutfalla Maluf. Além de deixar 33 meses de governo de uma prefeitura importantíssima como a de São Paulo, ainda tem o problema do vice. O substituto de Maluf, não tem votos, não tem prestígio, não tem competência. Foi escolhido naquele descaso como são escolhidos os vices, e na hora da substituição, eis o problema. Maluf não sabe o que fazer, quer que o prefeito renuncie também.

•

Aureliano Chaves teve um excelente debate, ontem pela manhã, com o presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, Procópio Lima Neto. O debate era sobre privatização das grandes empresas brasileiras, principalmente a Petrobrás. Aureliano naturalmente defendia o interesse nacional, e o presidente da CSN **(dada ao seu grupo de presente)**, a favor de mais privatização. Procópio queria impingir aos presentes o sucesso da CSN.

•

Em determinado momento, irritado com as bravatas de Lima Neto, Aureliano Chaves afirmou: **"Petróleo é segurança nacional, e a Petrobrás há 40 anos que só vem dando alegrias aos brasileiros."** Procópio defendia a privatização da seguinte maneira. 35 por cento das ações para os empregados. E cada grupo particular não poderia ter mais de 5 por cento cada um.

•

O atual presidente da CSN **(que será despejado do cargo não demora muito)**, parece muito simpático aos empregados, quer dar 35 por cento das ações a eles. Sabe que os empregados precisam de dinheiro, e farão como fizeram na Usiminas e na própria CSN. Venderão as ações aos próprios tubarões.

Ur-gente

A falta de imaginação e criatividade na primeira página de O Globo e Jornal do Brasil, é de assustar. Os dois dão "chamada" com o mesmo título: **"Ézio brilha e leva Fluminense à vitória."** E além do mais, nem era verdade. Ézio fez 3 gols, porque o Fluminense teve um grande estrategista e articulador fora do campo, seu técnico Delei. E goleador, Ézio aproveitou.

•

Delei é que levou o Fluminense à vitória. O time teve sempre personalidade, soube marcar muito bem, não recuou de maneira alguma, e não se deixou abater por sair de campo no primeiro tempo perdendo de 1 a 0. Tanto isso é verdade, que no segundo tempo, empatou o jogo aos 20 segundos. Foi dada a saída, ninguém do Flamengo pegou na bola e o Fluminense fez o seu primeiro gol. Marcado por um jogador dispensado pelo Flamengo.

•

Júnior não tem razão quando afirma que **"o Fluminense se aproveitou de 15 minutos de descontrole do Flamengo"**. O Flamengo nunca mandou no jogo, nem mesmo no primeiro tempo quando marcou o gol. O primeiro tempo, com zero a zero, ficaria muito mais justo e razoável. No segundo tempo o Fluminense dominou, soube marcar muito bem, e nunca descuidou do meio campo, que é onde se ganha ou se perde um jogo. Júnior esqueceu isso.

•

As rendas do Rio continuam melhores. Com temporal, o Maracanã ainda recebeu 57 mil pagantes. Em São Paulo, no maior clássico, estavam 51 mil torcedores. Americano e Bangu perderam grandes chances de atrapalharem a vida de Flamengo e Botafogo. O Americano perdeu para o Volta Redonda, um ponto que não podia perder. E o Bangu empatando sem gols com o fraquíssimo América ficou junto com o Flamengo. Poderia ter passado à frente.

Poucas pessoas gostam tanto de política quanto o ex-ministro da Fazenda, Francisco Dornelles. Ele é assíduo no Congresso, comparece a qualquer programa de rádio e televisão, nem que seja para falar 2 minutos, conversa política até mesmo na Vieira Souto. E tudo com enorme prazer. XXX Wanderley Luxemburgo não foi culpado da derrota do Palmeiras. Alguém tinha que ganhar, o Corínthians ganhou com um gol disputadíssimo que entrou "um pouquinho". E que tem até agora um autor desconhecido. De qualquer maneira, flores para o seu túmulo. XXX Se fosse Parreira, já estavam todos gastando palavras, elogiando o medíocre "técnico" de batalhas jamais travadas. A seleção brasileira está esbanjando craques. Se perder, perde por causa do "técnico". XXX Pedro Valente foi o único a ficar com Brizola nos Estados Unidos até o último dia. Cibilis teve que vir antes, pois precisava tomar providências urgentes na Secretaria de Fazenda. XXX Hideckel de Freitas dizendo em Brasília que **"fechou um acordo com Noel de Carvalho. Apoiaria Noel para o governo pelo PDT, e seria apoiado por Noel para deputado federal pelo PPR."** Não dá para engolir. Noel não é homem de fazer isso, e fica difícil alguém ser governador por um partido, e descarregar votos em deputado de outro partido. XXX Muita gente no Rio, entusiasmada com a idéia de Sandra Cavalcanti, de ser candidata a deputada estadual. Com um plano bem elaborado. Ser presidente da Assembléia Legislativa, e promover a sua recuperação completa. Isso é ótimo, Sandra. Mas precisa de um plano superpartidário. XXX Tem muita gente que entrou em algum partido "na moita", esperando os acontecimentos. Por que não revelam logo em que partido se filiaram? XXX

Argemiro Ferreira

Whitewater derruba mais um protegido de Hillary

NOVA YORK - As primeiras informações de que também o advogado Webater Hubbell renunciaria ao seu alto cargo na administração Clinton - o terceiro posto na hierarquia do Departamento de Justiça - pareciam confirmar na manhã de ontem as previsões de que esse ex-sócio da primeira-dama Hillary Clinton na firma de advocacia de Little Rock, Arkansas (Rose Law Firm), seria a segunda cabeça a rolar em meio à controvérsia de Whitewater. A primeira foi a do advogado-chefe da Casa Branca - Bernard Nussbaum, espécie de mentor da sra. Clinton e que passará o cargo em abril a Lloyd N. Cutler, que domingo deu entrevistas às três redes de TV. Como Vincent Foster Jr. - também ex-sócio da primeira-dama, encontrado morto em julho - Hubbell foi para Washington a convite dela. Seu afastamento do Departamento de Justiça era reclamado pelo líder republicano Robert Dole.

Embora não tenha sido denunciado especificamente papel conspícuo de Hubbell no caso Whitewater, o comportamento ético dele ao tempo em que integrava a Rose Law Firm estava há algum tempo sob investigação. Entre outras coisas, foi acusado de relacionamento impróprio com partes em conflito e práticas duvidosas de cobrança de honorários na empresa. A saída dele coloca a primeira-dama outra vez no centro da tormenta.

Acertando contas com o Leão

Num fim de semana marcado por manobras políticas dos dois lados, sempre envolvendo a imprensa e a TV, tomou forma aos olhos dos analistas, em especial os críticos republicanos, o que pode ser a nova estratégia da Casa Branca: o governo Clinton espera que os primeiros resultados do trabalho do promotor especial Robert Fiske Jr. tornem "desnecessária" uma investigação parlamentar sobre o Caso Whitewater. Como parte dessa estratégia, a primeira-dama Hillary Clinton, ponto focal do caso neste momento, fez declarações claramente cuidadosas e medidas às revistas "Time" e "Newsweek", nas quais reconhece que "erros foram cometidos" e acrescenta um dado novo e relevante sobre Imposto de Renda, ratificado em outra revista - a uma terceira revista, "U.S. News & World Report" - pelo advogado dos Clintons.

A investigação de Whitewater pode acabar por mostrar que os Clintons têm impostos atrasados a pagar, segundo admitiu David Kendall, advogado particular do casal. Nas suas entrevistas, a sra. Clinton declarou, aparentemente com o objetivo de coincidir com a revelação do advogado, que ela e o marido estão prontos a pagar quaisquer impostos adicionais caso fique claro que estão mesmo em débito com o fisco.

Falta independência a Fiske?

Ao se colocarem como fontes da informação, que inevitavelmente apareceria no desdobramento do caso, a sra. Clinton e o advogado Kendall agiram preventivamente, evitando o embaraço dessa revelação - igual a outra que também atropelou o presidente Richard Nixon num momento delicado do escândalo Watergate, nos anos 70. Uma das informações que mais danos causaram ao presidente - sobre a ida às pressas do advogado Nussbaum ao escritório de Vincent Foster na Casa Branca, logo após o suicídio, para retirar documentos de Whitewater - foi revelada pelo conservador "Washington Times". E as reuniões impróprias de fiscais do Tesouro com pessoal da Casa Branca tornaram-se conhecidas durante interrogatório conduzido no Congresso pelo senador Alphonse D'Amato, feroz adversário do governo.

Juntamente com os senadores Dole e William Cohen e o deputado Jim Leach, D'Amato participou de entrevistas à televisão no fim de semana para intensificar os esforços em favor de investigação parlamentar, a que resistem a Casa Branca e os parlamentares democratas. Críticos do governo - entre eles, o colunista William Safire, do "New York Times" - alegam que o promotor Fiske não é independente, que seu nome foi imposto por Hubbell à procuradora-geral Janet Reno e que faz o jogo da Casa Branca. A estratégia oficial consistiria em concluir logo relatório específico sobre as reuniões de funcionários da Casa Branca com os do Tesouro, o que não seria tão grave. O governo ficaria então livre do inquérito parlamentar, a pretexto de que Whitewater em si, acontecido 14 anos antes de Clinton ser eleito, não justifica ação do Congresso. Mas os republicanos querem a todo custo as manchetes que tal investigação daria neste ano eleitoral.

Quatro Cantos

* Outro fato relevante das últimas horas, em relação a Whitewater, foi a entrevista concedida à rede ABC pelo antigo sócio do casal Clinton no empreendimento imobiliário de Whitewater.

* Trata-se de James McDougall, financista do Arkansas, em desgraça desde que faliu sua empresa de poupança, Madison Guaranty. Ele garantiu nada haver de errado em Whitewater, além do fracasso do negócio.

* Mas McDougall também se queixou dos Clintons. Disse que desde junho pede ao casal que envie os documentos relativos a Whitewater, já que precisa incluí-los na sua própria declaração de Imposto de Renda. Whitewater hoje é apenas dele, que comprou a parte dos Clintons.

* No mesmo programa da rede ABC, o advogado da Casa Branca, Lloyd N. Cutler, criticou os jornalistas por não terem convidado alguém do outro lado (no caso, dos Clintons) para responder a McDougall.

* Ante a explicação de que ali estava ele próprio, Cutler, o advogado observou que sua missão, como funcionário da Casa Branca, não era a de defender os Clintons no caso Whitewater - que cabia ao advogado particular do casal, David Kendall.

* A crítica que se fazia aos Clintons era precisamente a de usar os advogados da Casa Branca (antes, Bernard Nussbaum e Vincent Foster) para tratar de assuntos privados do casal - como Whitewater.

ONU rechaça críticas da França sobre incursões aéreas na Bósnia

NOVA YORK (EUA) - A ONU recusou ontem as críticas da França, que a acusou de pusilânime em relação ao emprego da força aérea na Bósnia, mas anunciou uma revisão das tomadas de decisão para acelerar eventuais represálias. "Vamos examinar tudo isso de perto (...) e ver se os trâmites podem ser melhorados", declarou à imprensa Joe Sills, porta-voz do secretário geral da ONU, Boutros Boutros Ghali.

O porta-voz reconheceu que a "resposta" aos ataques contra os Boinas Azuis franceses em Bihac (noroeste da Bósnia) "não foi rápida". Um soldado frances morreu em Bihac depois que o batalhão francês ali destacado pediu uma cobertura aérea da Otan que nunca chegou ao local, porque o comando dos Boinas Azuis na Bósnia se absteve de remetê-lo ao comando da Otan. Já o governo da Bósnia, de predominância muçulmana, e os sérvios bósnios concordaram ontem em abrir uma ponte na linha de frente no centro de Sarajevo e três estradas de acesso à capital da Bósnia, relaxando parcialmente o sítio à cidade, informou um porta-voz das Nações Unidas.

O governo da Bósnia e as forças sérvias bósnias chegaram a um entendimento para assinar um "acordo de liberdade de movimentos na área de Sarajevo" hoje, disse o major holandês Rob Annik, porta-voz da Força de Proteção da ONU, Unprofor, na antiga Iugoslávia.

O acordo prevê a abertura, sábado, da ponte Brastvo-Jedinstvo-Ponte Fraternidade-Unidade - sobre o Rio Miljacka, no centro de Sarajevo, e as estradas de Lukavica a Ilidza, de Butmir a Dobrinja e de Sarajevo a Visoko.

A Ponte Fraternidade-Unidade será aberta a carros, mas será preciso entregar com 24 horas de antecedência aos funcionários da Unprofor uma relação com dados sobre o veículo e seus ocupantes. A Unprofor passará os dados ao outro lado, para aprovação, disse Annink.

Ontem, o dia foi em geral de calma, na região de Sarajvo, com apenas algumas pequenas violações do acordo de cessar-fogo. Equipes constituidas por técnicos locais e pessoal da Unprofor estavam em campo tentando restaurar o fornecimento de energia, água e gás natural para Sarajevo, assinalou o porta-voz.

A emissora do governo da Bósnia, a rádio de Sarajevo, disse que os sérvios bósnios continuavam, porém, a bombardear o sitiado enclave de Maglaj, a cem quilômetros ao norte da capital, embora a intensidade do fogo tenha diminuido. Radioamadores informaram de Maglaj que a cidade, predominantemente muçulmana, está exposta ao fogo de posições sérvias bósnias e de franco-atiradores.

Uma pessoa ficou ferida quando tentava recolher pacotes de ajuda lançados de avião perto da linha de frente. Em Sarajevo, Annink disse que os observadores militares britânicos chegaram a Maglaj anteoontem. "Duas equipes de ligação, cada qual com cinco integrantes, chegaram a Maglaj de helicóptero para fazer uma avaliação da situação" no enclave, disse ele. Os observadors militares são os primeiros a chegar a Maglaj desde junho.

TOMADA DE DECISÃO COMPLEXA

1 - 18h10 - Agressão aos boinas azuis
2 - O Estado-Maior do batalhão recebe a notícia
3 - O batalhão transmite um pedido de apoio aéreo ao Estado-Maior da Furpronu para a Bósnia
4 - O pedido passa ao general britânico Michael Rose
5 - O general Rose chama seu superior, o general francês Jean Cot, comandante da Furpronu para toda a Iugoslávia
6 - O general Jean Cot informa a Yasushi Akasi, representante do secretário geral da ONU, que toma a decisão de atacar ou prefere consultar Nova York
7 - O Estado Maior Sul da Otan recebe instruções para intervir
8 - 22h40 - Os aviões recebem ordens para atacar

Zagreb, Bihac, Coralici, Kiseljak, Sarajevo, Nápoles

AFP infografia - Philippe Landry

Rabin marca reunião com papa e tenta retomar diálogo com OLP

Primeiro ministro tem encontro hoje com Clinton em Washington

CIDADE DO VATICANO - João Paulo II terá um encontro com o primeiro-ministro israelense, Yitzhak Rabin, a pedido do próprio Rabin, informou ontem o porta-voz da Santa Sé, Joaquin Navarro. Trata-se da primeira visita de um primeiro-ministro israelense ao papa desde a assinatura do acordo do dia 30 de dezembro passado que soluciona o contencioso entre os dois Estados e estabelece relaçíes diplomáticas entre o Vaticano e Jerusalém.

Rabin, que viajou ontem a Washington, confia numa retomada, em breve, das negociações com a OLP, depois das medidas tomadas por seu governo para impedir novas matanças como a de Hebron, que deixou 30 palestinos mortos. O premier, que se reunirá em Washington com o presidente Bill Clinton,

declarou ontem aos jornalistas que espera que "o processo de paz volte a ser retomado o mais breve possível". "Não quero fixar uma data. Existem consultas em vários lugares do mundo: com os Estados Unidos, com o chanceler russo (Andrei Kozyrev), com a OLP em Túnis", lembrou Rabin.

"Estávamos bastante perto da conclusão de negociaçíes sobre (a autonomia de) Gaza e Jericó, antes da terrível tragédia de Hebron, mas existem inimigos da paz em ambos os lados e os partidários da paz devem saber superar a dor", acrescentou.

As negociações palestino-israeleses foram suspensas após o massacre do último dia 25, em Hebron (sul da Cisjordânia), cometido por um colono ultradireitista israelense.

"Espero que as negociações sejam retomadas oficialmente no fim-de-semana", afirmou por sua vez o ministro do Meio Ambiente, Yossi Sarid, que participa nas conversaçíes com a OLP.

Rabin enviou ontem a Túnis uma delegação que deve se entrevistar com o líder da OLP, Yaser Arafat, e está integrada por Uri Savir, diretor geral da chancelaria, Jacques Neria, assessor especial de Rabin, e o general Uzi Dayan, que negociava com os palestinos no Egito. A missão informará ao líder palestino que a OLP "poderá abordar quantos temas desejar, com a condição de que volte rapidamente as negociações e que suas demandas estejam dentro da declaraçÑo de princípios firmada em 23 de setembro em Washington", segundo afirmou um alto funcionário da Chancelaria israelense.

"A viagem de 48 horas (de Rabin) aos Estados Unidos é muito importante devido a necessidade de reimpulsionar as negociações com os palestinos e também o diálogo com a Síria", destacou o ministro israelense do Meio Ambiente.

Rabin se entrevistará amanhã com Clinton e com o secretário de Estado, Warren Christopher. Para hoje, espera-se a chegada em Jerusalém do coordenador norte-americano do processo de paz, Dennis Ross.

Rabin quer provar a Clinton e Arafat que soube tirar uma lição do massacre de Hebron e tomar três medidas que seu governo considera drásticas, ente elas a de proibir dois grupos racista judeus, o Kach e o Kahana Hai, cujo objetivo é expulsar a população árabe da Cisjordânia e de Gaza.

Caso Whitewater provoca demissão de amigo de Clinton

WASHINGTON - O número três do Departamento norte-americano de Justiça e amigo do presidente Bill Clinton, Webster Hubbell, apresentou a sua demissão ontem a Attorney Geral (secretário da Justiça) dos Estados Unidos, Janet Reno.

Em uma entrevista coletiva concedida em Washington, Reno indicou que Hubbell, de 46 anos, que cumpria as funçíes de Attorney Geral adjunto, pediu demissão alegando que sua família "estava atormentada" com as acusações que pesam sobre ele dentro do "caso Whitewater".

Em seu pedido de demissão, Hubbell alega que "após um fim de semana de reflexão, conclui que já não podia mais estar a serviço do Estado tão eficientemente como no passado e que a atenção de que sou objeto entorpece a minha disponibilidade para servir ao Estado e ao presidente". "Apesar de me apoiar inteiramente, minha família esta sofrendo com a situação", destacou Hubbell.

Hubbell foi atacado diretamente dentro do "caso Whitewater" quando revelou-se que ele estava sendo investigado pelo pagamento indevido de notas de despesas na época em que era advogado em Arkansas.

Premier eslovaco apresenta renúncia ao Parlamento

BRATISLAVA - O primeiro-ministro eslovaco Vladimir Meciar e os membros de seu governo renunciaram ontem oficialmente a seus cargos e disseram que pretendem formar um Gabinete paralelo oposicionista. Os ministros - do Movimento por uma Eslováquia Democrática, o maior partido com representação no Parlamento - recusaram um oferecimento do presidente Michal Kovac para formarem um Gabinete temporário destinado a ficar no governo até as próximas eleições.

A data das eleições ainda não foi marcada, mas se espera que elas sejam realizadas no terceiro trimestre do ano. Meciar, que é o presidente do Movimento por uma Eslováquia Democrática, disse que Kovac insultou o partido durante um discurso pronunciado quarta-feira passada no Parlamento e que deflagrou o voto de desconfiança que derrubou o governo. Kovac criticou Meciar, apontando-o como autocrático, e insinuou que o governo estava manchado pela corrupção. A oposição então apresentou uma moção de desconfiança no governo e 78 dos 150 deputados votaram a favor da medida sexta-feira.

Norte-americano matou dez mulheres em 2 anos

CHARLOTTE (EUA) - Um desocupado da Carolina do Norte deverá comparecer ao Tribunal hoje para ter sua fiança fixada, após ser acusado de homicídio em primeiro grau, por ter matado dez mulheres em Charlotte nos últimos dois anos. Embora sem saber o motivo dos assassinatos, a Polícia disse estar certa de que Henry Wallace, de 28 anos, que tem vivido em Charlotte nos últimos três anos, é o responsável pelos crimes em série.

"Não temos quase certeza, temos é certeza mesmo", acentuou o vice-chefe de Polícia de Charlotte-Mecklenburg, Larry Snider. "Não fazemos acusações de homicídio em primeiro grau sem provas sólidas". Snider disse que há provas concretas e depoimentos de testemunhas com relação aos quatro assassinatos mais recentes, que ocorreram entre 20 de fevereiro e o último dia 12, e que levaram a Polícia até Wallace.

Com isso, as autoridades suspeitaram também de que ele estava ligado a cinco outros homicídios e ao caso de uma mulher dada como desaparecida em junho de 1992. Snider disse que Wallace decidiu cooperar, e anteontem levou a Polícia até o local onde estavam os restos mortais da décima vítima. O chefe de Polícia interino Jack Boger comentou, por seu lado que "essa pessoa é responsável pelo assassinato de dez mulheres em Charlotte, no período entre 27 de maio de 1992 e 12 de março de 1994". Snider disse que Wallace só tinha sido preso uma vez, em Charlotte, por um pequeno furto, a 4 de fevereiro. Mas foi solto, e segundo Snider, os últimas quatro assassinatos ocorreram depois dessa data. De acordo com a Polícia, Wallace conhecia pelo menos nove das vítimas e chegara a trabalhar com algumas delas.

Boger disse que a Polícia ainda está procurando descobrir os motivos dos crimes. "Temos algumas teorias, mas não estão ainda inteiramente definidas, e preferimos não falar sobre motivos, de momento", observou ele.

Danny Barker, um mestre do jazz, morre nos EUA

NOVA ORLEANS (EUA) - O músico de jazz e escritor Danny Barker, cujo talento na guitarra e no banjo de seis cordas alcançou renome internacional, morreu ontem de câncer aos 85 anos. Barker atuou com outras lendas do jazz, como Jelly Roll Morton, Louis Armstrong, Cab Calloway, Sidney Bechet, James P. Johnson, Charlie Parker, Dizzy Gillespie e Dexter Gordon.

Em 1991, a Dotação Nacional para as Artes dos Estados Unidos nomeou Barker "Mestre do Jazz". Ele entrou para o American Jazz Hall of Fame em 1993. Barker escreveu "Uma vida no jazz", sua autobiografia, e "Bourbon Street Black", um estudo sobre a música de Nova Orleans. Aos 20 anos, Barker mudou-se de Nova Orleans para Nova York, seguindo seu tio e líder de banda Paul Barbarin. Nesta cidade, ele permaneceu por 35 anos.

Barker tornou-se famoso na década de 30, acompanhando sua mulher, a cantora Blue Lu Barker, em diversas gravações hoje consideradas clássicos do jazz. Durante a década de 40, Barker teve destaque no programa de rádio "Isso é jazz", transmitido nacionalmente. Entre outros músicos de jazz, ele ajudou a reviver o interesse pelo jazz tradicional nos anos 50 e 60.

Ciência na ordem do dia

Austríacos estudam relação entre o pólen e as alergias

Ninja

VIENA - No Instituto de Patologia Geral e Experimental da Universidade de Viena registraram-se grandes progressos no estudo de uma importante ação recíproca entre o homem, as plantas e o ambiente em ligação com as alergias. No entanto de um projeto em curso naquele instituto, uma equipe de cientistas chefiada pelo dr. Otto Scheiner ocupa-se da caracterização biológico-molecular das proteínas alergizantes contidas em pólens. Descobriu-se que o principal alergênio da bétula pertence a uma grande família de proteínas vegetais que figuram entre as proteínas induzidas por stress.

Quando a planta, por exemplo devido à poluição atmosférica, cai numa situação de stress, poderá - supõe-se - aumentar a produção das proteínas contra as quais as pessoas alérgicas especialmente reagem. O estudo do grupo de alergias tipo 1 - o grupo mais disseminado de alergias, que provocam, por exemplo, febre dos fenos ou asma alérgica - constitui propriamente o principal objetivo deste projeto. As observações do grupo de cientistas vienenses permitem também concluir que a maior parte dos alergênios até agora examinados pertence a famílias relativamente grandes que se encontram em todas as plantas. Desse modo será possível obter conhecimentos importantes para o tratamento e a prevenção de alergias.

Câncer de mama mata 180 mil por ano

No Brasil ainda não existem dados estatísticos oficiais sobre o câncer de mama, mas nos Estados Unidos como agora está sendo divulgado pelas autoridades sanitárias daquele país, com o respaldo da própria Organização Mundial de Saúde, cerca de 180 mil mulheres morrem por ano por causa daquela doença. O problema é da maior importância e magnitude para a medicina, tanto que existe uma especialidade médica para a doença.

A mastologia, cujos especialistas já realizaram sete congressos mundiais, sendo que o Brasil foi escolhido para sediar o 8º, já convocado para este ano de 8 a 12 de maio no Riocentro, no Rio de Janeiro. O presidente do Congresso Mundial de Mastologia no Brasil, Antônio Figueira Filho, lembrou que o câncer de mama, por suas próprias características, é uma doença envolta em mistério, medo e que sempre vem associada à idéia de mutilação. As campanhas, voltadas para a informação do grande público, são ainda tímidas e não atingem um número considerável de mulheres. Talvez por isso mesmo as mulheres ainda não estão conscientizadas para a importância do auto-exame mensal, que é uma maneira fácil e sem o menor custo de se detectar o câncer de mama relativamente no princípio. Assim só acabam procurando um médico quando o tumor já está em fase avançada e sem possibilidades de cura total. Aí, na maioria dos casos, a cirurgia para extirpação do tumor, seguida de quimioterapia e radiologia, são a única solução. E soluções muitas das vezes traumatizantes, embora sendo esta o único caminho. Por tudo isso, estética e menos traumatismos sejam hoje as palavras-chave para o tratamento moderno do câncer de mama.

O presidente do Congresso Mundial de Mastologia, Antônio Figueira Filho, explicou que a cirurgia, e pelas próprias características do problema, o tratamento do câncer de mama volta-se mais para a cirurgia conservadora, e não mais mutiladora, associando-se aí à quimioterapia e à hormonioterapia. Mastologistas e oncologistas, como frisou o médico brasileiro, apostam no aperfeiçoamento dos exames computadorizados que diagnosticam a doença arapidamente. No entanto, antes da tecnologia tem de vir o tato. Os médicos aconselham que se faça o auto-exame regularmente no seio. E a partir dos 40 anos a receita é submeter-se a mamografia todos os anos. Todos estes cuidados são muito importantes, porque os tratamentos conservadores não dependem apenas do tamanho do tumor. Deve-se também entender e considerar a localização, o tipo e demais fatores de risco da doença.

Alzheimer atinge cerca de 20 milhões

Situada nos Estados Unidos como a quarta "causa mortis" em idosos, Alzheimer, uma doença neurológica, lenta e progressiva, já atinge no mundo inteiro cerca de 20 milhões de pessoas. Só no Brasil estima-se que exista 1 milhão de pacientes com a doença. Segundo o dr. Jacob Guterman, presidente da Apaz - Associação de Parentes e Amigos de Pacientes com Alzheimer, "calcula-se que na faixa de 65 anos, sete% estejam com a doença, já na dos 85 anos, 1 em 4 pessoas sofre de Alzheimer, ou seja, 25%. Quando a doença se dá em pessoas entre 50 a 60 anos, a decadência ocorre de uma forma muito mais rápida, pelo simples fato delas ainda estarem em atividade, causando uma depressão maior pela incapacidade.

Alzheimer tem como característica a falta de memorização, dificuldade de decisão e finalmente em seu último estágio, dificuldade de ação. Inicia-se com pequenos esquecimentos que passam desapercebidos pelos familiares, continua com diferentes fases até causar problemas de comportamento. A fase terminal pode levar anos, onde aparecem dificuldades de locomoção, comunicação, alimentação, incontinência etc". Dr. Jacob Guterman estará coordenando dia 26 de março o II Curso Para Acompanhantes e Familiares de Pacientes com Alzheimer, no auditório do IBMR que está patrocinado e organizado pela Apaz, a mais antiga associação de cuidadores do país, que auxilia quem tem parentes e amigos com a doença, fazendo grupos de apoio que transmitem experiência e vivência para as diferentes fases da doença.

Os interessados em participar do II Curso Para Acompanhantes e Familiares de Pacientes com Alzheimer poderão entrar em contato pelos telefones: 552-8090 ou 552-5295.

Brasil e mais 35 países integram rede de pesquisa sobre o clima

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) - O Brasil e mais de 35 países afetados pelo fenômeno El Niño integrarão a rede de pesquisa e previsão do clima do Instituto Internacional de Pesquisa e Previsão do Clima, que está sendo criado sob a coordenação do Escritório para Mudanças Globais da Agência Norte-Americana para Oceanos e Atmosferas (NOAA).

A proposta foi elaborada por 14 cientistas de vários países, entre eles o brasileiro Antonio Divino Moura, coordenador de meteorologia do Inpe. Um núcleo central será montado nos EUA e os demais países terão centros aplicativos conectados entre si e ao núcleo central. As instituições participantes devem assegurar com a NOAA, doadora dos equipamentos, o compromisso de contribuir para o projeto com pesquisas e informações colhidas.

Já está em andamento projeto piloto dedicado a melhorar a capacidade de pesquisa dos grupos e dos institutos envolvidos em cada país. A Universidade de Colúmbia, em Nova York, recebe, este ano, sua segunda turma para treinamento de nove meses. Em 93, foram aplicados US$ 2,5 milhões no projeto piloto. A mesma quantia deve ser empregada em 94. O núcleo central, quando implementado, consumirá US$ 22 milhões por ano.

Núcleo central será montado nos Estados Unidos

A maioria dos países envolvidos no projeto situam-se na faixa tropical das Américas, do Sudeste da África e da Ásia, regiões que sofrem mais influência do EL Niño. Na América do Sul, três regiões são mais afetadas: o Nordeste (Venezuela, Suriname, Guianas e NE do Brasil) e o Sul (Sul do Brasil, NE da Argentina, Uruguai e Paraguai), com secas e enchentes extremas; e o oeste da cordilheira dos Andes (Equador, Peru e Chile), com enorme impacto na pesca de anchovas. Estes países do Sul se reúnem em Montevidéu, no final de agosto, para discutir como podem contribuir para o projeto.

O Ministério da Ciência e Tecnologia garantiu ter interesse em apoiar o projeto e deve montar mais dois centros aplicativos, um no Nordeste e o outro no Sul. Por enquanto, os trabalhos encontram-se em fase de projeto piloto no Inpe, em São José dos Campos, São Paulo, onde se encontra o apoio técnico e se treinam os grupos de pesquisa e de aplicações destas duas regiões.

O supercomputador NEX SX-3/12, que deve tornar o Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos do Inpe (CPTEC) capaz de prever o tempo com mais precisão, só estará cumprindo sua função no 1º semestre de 95, na melhor das hipóteses. Segundo Benício Carvalho (CPTEC), o equipamento completo chega em abril, mas precisa ser instalado e submetido a testes de aceitação por dois meses. Depois, os programas serão adaptados, o que pode levar até seis meses. Só então, o computador poderá prever o tempo. **("Jornal Ciência Hoje")**

Cientista lança nome para chefia da agência espacial

BRASÍLIA - Quem será o primeiro presidente da Agência Espacial Brasileira? Deve ser um pesquisador civil da área espacial, com passagem por função administrativa e, de preferência, com experiência no campo internacional, afirma o ministro da Ciência e Tecnologia, Israel Vargas.

Após examinar currículos, Vargas deve sugerir vários nomes ao presidente Itamar, a quem cabe a escolha final. Mas estas sugestões, antes de irem ao Palácio do Planalto, serão conhecidas pelos ministros do Estado Maior das Forças Armadas e da Aeronáutica, revelou o próprio Vargas.

A criação da Agência Espacial Brasileira (AEB), de natureza civil, aprovada pela Câmara, em 10/11/93, e pelo Senado, em 2/2/94, foi sancionada pelo presidente Itamar em 10/2. A AEB, vinculada diretamente ao presidente da República, substitui a Comissão Brasileira de Atividades Espaciais (Cobae), vinculada ao Estado Maior das Forças Armadas (Emfa) e, pela lei, deve estar implantada e funcionando até começo de agosto.

Cabe ao presidente Itamar nomear o presidente da AEB, o diretor-geral, os cinco diretores de Departamentos (de Administração, de Planejamento e Cooperação, de Programas Espaciais, de Desenvolvimento Técnico-Científico, e de Cooperação Espacial) e todos os membros do Conselho Superior, de caráter deliberativo, entre os quais um representante da comunidade científica e um do setor industrial. A AEB, sediada em Brasília e dotada de autonomia administrativa e financeira, com patrimônio e quadro de pessoal próprio, terá 169 cargos em comissão e funções de confiança e 115 funcionários de apoio, e poderá gerar rendas com suas próprias atividades.

Gilberto Câmara Neto, do Departamento de Processamento de Imagens de Satélite do Inpe, citou Jorge Abdenur, secretário-geral do Ministério de Relações Exteriores, Renato Archer, ex-ministro da Ciência e Tecnologia e atual presidente da Embratel, Marco Antonio Raupp, ex-diretor do Inpe, e Márcio Barbosa, atual diretor do Inpe, como pessoas em condições de assumir a AEB. A seu ver, o primeiro presidente da AEB deve iniciar seu trabalho promovendo ampla consulta para definir plano de longo alcance, que responda à pergunta "Onde estará o Brasil, em matéria de espaço, no ano 2000?"; revendo a Missão Espacial Completa Brasileira (MECB), criada em 79 para construir quatro satélites, o foguete VLS e a base de Alcântara, e que até hoje concluiu um satélite (SCD-1), lançado por foguete americano em 9/2/93; e consolidando o acordo espacial com a China.

Para Décio Ceballos, gerente do Projeto de Novos Satélites do Inpe, convém que o presidente da AEB tenha perfil de ministro forte, com visão estratégica nacional e internacional, e seja interlocutor competente entre o presidente da República e os ministros. Sua maior prioridade, sugere Décio, deve ser estabelecer e viabilizar um projeto locomotiva, de impacto, dentro de um plano estratégico, com orçamento garantido de no mínimo cinco anos, atualizado anualmente.

Aydano Carleial, que chefiou a equipe que construiu o SCD-1, entende que o primeiro presidente da AEB deve promover, de imediato, o detalhamento da organização interna da agência, pois disso dependerá, em grande parte, a definição de sua identidade, que não transparece no texto da lei. Ele gostaria de ver à frente da AEB uma figura de projeção, de preferência da própria área.

Túnel da Mancha ainda não tem data de abertura

Atraso tem sido causado por problemas técnicos

PARIS - A Eurotúnel, empresa que vai operar o túnel sob o Canal da Mancha disse que ainda não pode fornecer uma data para o início da operação entre a França e a Inglaterra.

A companhia reagiu ante uma informação publicada pelo jornal francês "La Voix du Nord" de que a abertura do túnel - originalmente programada para o dia 7 de março, para o transporte de cargas e 8 de maio para passageiros, seria adiada até o final do ano.

De acordo com o jornal, o atraso tem sido causado por problemas técnicos nos vagões especiais que deverão transportar carros e caminhões através do túnel, e pela relativa inexperiência da equipe contratada.

Uma porta-voz da Eurotúnel disse que a companhia ainda não pode marcar uma data precisa mas acrescentou que suas equipes técnicas estão trabalhando o mais rapidamente possível para completar os testes de segurança essenciais. Mas a pressão sobre os operadores para fornecer uma data de abertura está crescendo. O presidente da Eurotúnel, Andre Bernard, disse recentemente que as datas de abertura serão anunciadas dentro de algumas semanas.

A única data certa é a da cerimônia de inauguração no dia 6 de maio, com a presença da rainha Elizabeth II e do presidente francês François Mitterrand.

Jacarés-de-papo-amarelo já nascem em cativeiro

BELO HORIZONTE - Doze filhotes de jacaré-de-papo-amarelo (Caiman latirostris) nasceram semana passada em cativeiro na Estação de Pesquisas e Desenvolvimento Ambiental de Peti, em São Gonçalo do Rio Abaixo, cidade a 100 quilômetros de Belo Horizonte (MG). A estação pertence à Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig). Os filhotes nasceram numa chocadeira e estão, por enquanto, em caixas contendo água e azul de metileno e sendo alimentados com larvas de insetos. Ao final de 15 dias, serão transferidos para tanques, onde permanecerão por um ano, até serem lançados em alguma das represas da Cemig.

As primeiras matrizes dessa espécie de jacaré foram obtidas pela Cemig e introduzidas na Estação de Peti em junho de 1991.

Atualmente, a empresa dispõe de três viveiros, com um total de sete animais. A postura dos ovos dessa primeira experiência de reprodução em cativeiro na Estação de Peti ocorreu em dezembro passado. Os ovos, de duas fêmeas, foram distribuídos em duas chocadeiras, uma com temperatura de 30° a 31° graus, para gerar fêmeas, e outra com 33° a 34°, para produzir machos. Segundo a Cemig, a grande vantagem no uso da chocadeira é o maior aproveitamento dos ovos, pois no processo natural o aproveitamento é de apenas 30%, enquanto pelo artificial o índice varia entre 70% a 90%.

Uruguai quer reflorestar 200 mil hectares até o início do século 21

MONTEVIDÉU - Com o objetivo de se transformar em exportador de madeira de primeiro nível no ano 2000, o Uruguai tem o propósito de chegar, no começo do próximo século, aos 200 mil hectares de terras reflorestadas.

Dados do ministério da Pecuária, Agricultura e Pesca indicam que em 1993 o país chegou aos 40 mil hectares reflorestados, como resultado do Plano Nacional de Florestação lançado em 1990.

Até 1989 tinha-se atingido uma média de 2 mil hectares anuais reflorestadas. Em 1990 se chegou a 10 mil, em 1991 a 15 mil e em 1992 a 20 mil hectares.

O Uruguai é um país de 178 mil quilômetros quadrados, com população de 3,1 milhões de habitantes dos quais quase 45% se concentram na capital, Montevidéu.

O plano instrumentado em 1990 se baseou em isenções de impostos, créditos suaves para os produtores e subsídios aos investimentos.

Com essa iniciativa se pretende contribuir para a conservação do meio ambiente, e também melhorar a entrada de divisas através da exportação de produtos florestais.

Segundo especialistas do ministério consultados por IPS, o Uruguai estará em condições de exportar dois milhões de toneladas de eucaliptus, nos próximos anos.

A maior produção dessas e outras espécies exigirá que sejam melhoradas as instalações portuárias e rodovias do país.

Por esse motivo, foram iniciados trabalhos para melhorar as condições do porto de Fray Bentos, 350 quilômetros a oeste de Montevidéu.

O ministério dos Transportes e Obras Públicas também encara a melhora da rede rodoviária e do transporte por trens, porque segundo os estudos isso será exigido para a exportação da madeira.

As projeções indicam que para satisfazer à demanda de fretes de todas as regiões reflorestadas do país será preciso que circule um caminhão de 30 toneladas a cada 15 minutos, durante as 24 horas do dia, a partir de 1996.

Mas os projetos do setor madeireiro não se limitam à plantação de florestas.

A Câmara de Indústrias do Uruguai e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) assinaram, há alguns dias, um acordo de cooperação destinado ao desenvolvimento do setor, dentro de um programa regional para o qual também foi selecionada a Costa Rica.

O programa visa estimular a fabricação de móveis e esquadrias, com a assessoria de consultores internacionais para melhorar sua qualidade.

O objetivo é chegar à exportação desses produtos, que atualmente não conseguem abastecer o mercado interno, para o que é preciso importar móveis e esquadrias do Brasil.

Phoenix vai à Flórida e vence o Magic: 100 a 93

NBA 93-94

ORLANDO (EUA) - Paul Westphal, técnico do Phoenix Suns, fez tudo soar simples após a vitória de seu time na noite de sábado sobre o Orlando Magic, em plena Flórida por 100 a 93. "Tenho dito sempre isto. Se Charles for Charles (Barkley) e K.J. for K.J. (Kevin Johnson), o Suns pode ser o Suns". Barkley e Johnson marcaram 30 pontos cada um, tornando difícil discutir com Westphal.

"Grandes jogadores e um grande time", disse, referindo-se ao Suns, o pivô do Orlando, Shaquille O'Neal, cestinha do jogo com 39 pontos e autor de 14 rebotes. "No final de partida, não conseguimos apanhar rebotes e perdemos posses de bola". Foram justamente Barkley e K.J. que detonaram a arrancada de 7-0 que rompeu o empate de 89-89 em meados do último quarto.

Johnson, que serviu nove assistências (recorde do jogo), marcou 10 pontos no quarto final. No mesmo período, Barkley acumulou nove pontos e nove rebotes. Em toda a partida, Barkley apanhou 20 rebotes.

"K.J. é um all-star e pode romper uma defesa em qualquer ponto", comentou o armador-artilheiro titular do Magic, Anfernee Hardaway, admitindo que as dores em seu joelho direito haviam lhe prejudicado nas ações defensivas. "Não tivemos a mesma energia que havíamos exibido antes, contra outras equipes de primeiro escalão", acrescentou.

Após construir uma vantagem de 96-89, o Phoenix se voltou para Johnson no final, assegurando o fim da série de três vitórias seguidas do Orlando e da seqüência de oito triunfos do Magic em casa.

Barkley, Johnson e Dan Majerle haviam levado o Suns a uma vantagem de 70-61 em meados do terceiro período, antes da reação dos anfitriões. O'Neal e Dennis Scott, este último autor de 19 pontos na partida, lançaram uma arrancada de 8-0 no final do terceiro quarto e início do último, levando o time da casa a assumir brevemente o comando do placar por 83-79. Os dois quintetos se revezaram na liderança três vezes e estiveram empatados quatro, antes de o Suns disparar.

Warriors não resiste ao LA Clipppers

LOS ANGELES (EUA) - Em Los Angeles, em partida que foi à prorrogação, Ron Harper bateu seu recorde na temporada ao marcar 39 pontos pelo Clippers na vitória de 120 a 117 sobre o Golden State Warriors. Seis de seus pontos foram convertidos no tempo extra, incluindo dois lances-livres a 11,1 segundos do fim. Harper apanhou 11 rebotes e serviu nove assistências.

Mark Johnson colaborou com 11 pontos, 13 rebotes e 17 assistências. O Clippers aumentou sua seqüência de vitórias para três, seu recorde na atual temporada. O novato Chris Webber, que ficara de fora do time do Golden State por três jogos devido a problemas na bacia, regressou em grande estilo, fazendo 35 pontos e bloqueando seis bolas.

Em Landover, Maryland, Clarence Watherspoon converteu no terceiro quarto 14 de seus 28 pontos pelo Philadelphia 76ers na vitória de 114 a 97 sobre a equipe do Washington Bullets. Foi o fim de uma série de 15 derrotas seguidas, a pior na história do Philadelphia em 21 anos. Tom Gugliotta, com 23 pontos, e Rex Chapman, com 20, lideraram o Washington.

Gugliotta marcou 23 pontos

Divac, o destaque na vitória do LA Lakers

MINNEÁPOLIS (EUA) - Em Minneapólis, Vlade Divac marcou 18 pontos, entre eles os de dois lances livres cruciais nos segundos finais, e apanhou 13 rebotes para levar o Los Angeles Lakers ao triunfo de 90 a 88 sobre o Minnesota Timberwolves. Com uma cesta de três pontos, Chuck Person diminuiu a desvantagem do Wolves a 87-86 restando 43 segundos. Person foi o cestinha de sua equipe com 23 pontos, seguido de Isaiah Rider com 23. O Timberwolves sofreu sua oitava derrota consecutiva.

Em Boston, o Celtics levou a pior ante o Miami Heat: 106 a 87. Rony Seikaly quebrou seu recorde na temporada ao marcar 36 pontos e apanhar 16 rebotes pelo Heat, que ganhou nove de seus 11 últimos jogos. Glen Rice, com 21 pontos, e Harold Miner, com 16 pontos e 10 rebotes, também colaboraram para a vitória do quinteto visitante.

Pelo Celtics, que foi superado nos rebotes por 54-36, Tony Harris estreou com 22 pontos marcados, recorde de sua carreira, último artilheiro da Associação de Basquete Continental, Harris assinou contrato com o Boston no último dia 5.

Em Dallas, Vernon Maxwell converteu 27 pontos pelo Houston Rockets no triunfo de 100 a 93 sobre o Mavericks. O pivô africano Hakeem Olajuwon fez 18 pontos e bloqueou cinco bolas, ajudando o Rockets a aproximar-se do Sant Antonio Spurs na briga pela liderança da Divisão Meio-Oeste.

Jim Jackson, com 30 pontos (maior total do jogo), foi o cestinha do Dallas, que perdeu suas sete últimas partidas. O Houston, que liderava por apenas quatro pontos na metade da partida, alcançou sua maior vantagem ao final do terceiro quarto: 11 pontos (74-63).

Em Seattle, o Supersonics bateu o Portland Trail Blazers por 114 a 102. Kendall Gill fêz 23 pontos pelo Sonics, três a mais que seu companheiro de equipe Gary Payton. Foi a oitava vitória do Seattle em seus nove últimos compromissos. O time da casa marcou os nove primeiros pontos da partida e não foi mais alcançado no placar.

O Sonics liderava por 34-25 após um quarto, por 65-50 na metade da partida e por 30 pontos de diferença no início do quarto final. Ricky Pierce (18 pontos), Shawn Kemp (13), Nate McMillan (13) e Sam Perkins (12) também ajudaram na vitória. Clifford Robinson comandou o Portland com 18 pontos.

NBA - Rodada de hoje

New York Knicks	x	Indiana Pacers
Miami Heat	x	Milwaukee Bucks
Cleveland Cavaliers	x	Phoenix Suns
Chicago Bulls	x	Orlando Magic (TVA)
Minnesota Timberwolves	x	Philadelphia 76ers
Houston Rockets	x	Portland Trail Blazers
LA Clippers	x	Utah Jazz
Golden State Warriors	x	Washington Bullets
Seattle SuperSonics	x	Detroit Pistons

Mazinho é a novidade do Brasil no amistoso contra Argentina

Jorge Reis

Zagalo é quem vai anunciar os convocados do amistoso em Recife

A lista que o coordenador técnico Zagalo divulga hoje para o amistoso que a seleção brasileira fará no dia 23 contra a Argentina, em Recife, terá novidades. Uma delas deverá ser a inclusão do apoiador Mazinho, que está em grande forma, como uma opção a mais para o meio-campo, levando-se em conta que Raí, já convocado, continua mal, barrado no Paris-Saint Germain.

O goleiro Gilmar será o titular da seleção brasileira no amistoso do dia 23 contra os argentinos, em Recife. Embora na comissão técnica ninguém confirme, a verdade é que o técnico Carlos Alberto Parreira gostou muito de suas atuações nas últimas partidas que observou do Flamengo.

A maior preocupação da comissão técnica ontem era em relação as condições do lateral-direito Jorginho, convocado antecipadamente na semana passada, mas que contundiu-se no pé direito no jogo do Bayern em Munique, sábado, pelo Campeonato Alemão. Ele fissurou o dedo mínimo do pé direito e sua ausência é certa. Para seu lugar ninguém será chamado. "A seleção conta com jogadores que podem cobrir sem problemas duas funções", justificou Zagalo.

Ontem Jorginho fez uma avaliação do problema acabou vetado e Cafu passa a condição de titular. Dos "estrangeiros" estão confirmados Bebeto e Mauro Silva (Deportivo La Coruña), Romário(Barcelona), Raí e Ricardo Gomes(Paris Saint-Germain), Mozer(Benfica), Dunga(Sttutgart). O restante da lista será composto por jogadores em atividade no Brasil.

A relação foi fechada ontem, antes de Carlos Alberto Parreira viajar para o Cario, onde amanhã "espionará" a seleção de Camarões no amistoso contra o Egito. Existe dúvida em relação a presença de alguns jogadores, como o acacante Muller, afastado do time do São Paulo, por contusão.

Edmundo, em tratamento de uma infecção na virilha, é outro que tem convocação ameaçada, pois não joga há várias rodadas. A lista será divulgada hoje e os mais cotados para integrá-la além dos "estrangeiros" são: Gilmar, Zetti, Cafu, Ricardo Rocha, Válber, Branco, Leonardo, Luisinho, César Sampaio, Mazinho, Rivaldo, Zinho, Evair, Dener, Muller e Edmundo.

Basile insiste em contar com Balbo

BUENOS AIRES - Divulgada a lista dos 19 jogadores convocados pelo técnico Alfio Basile, na noite de domingo, o torcedor argentino passa a viver a expectativa da formação da seleção argentina para o primeiro amistoso do ano, contra o Brasil, no dia 24, em Recife. É certo que Maradona foi relacionado, como a maioria da torcida desejava, mas seu aproveitamento é uma incógnica, pois está há dois meses afastado do futebol. Tudo vai depender dos exames médicos e dos testes de avaliação física a que será submetido nos próximos dias.

Mas as dúvidas não param por ai. Os dirigentes anunciaram que vão insistir junto a Roma para que liberem o atacante Balbo, que ficou fora da lista mas continua nos planos de Basile para formar dupla de ataque com Batistuta, ainda mais pela certeza de que Maradona - mesmo sendo mantido no grupo - não tenha condições de jogar mais de um tempo contra os brasileiros.

Os argentinos temem que uma derrota para o Brasil complique ainda mais a preparação da equipe para o Mundial. As dificuldades do treinador começam no gol, pois Goycochea, do River Plate, titular absoluto da posição, não está bem no momento, ao contrário do outro goleiro convocado: Islas, do Independiente. A tendência, no entanto é a escalação de Goycochea, por sua experiência e carisma.

A defesa não deverá dar dores de cabeça a Basile, tudo incida que será escalada com Chamot (Foggia), Borelli (Racing), Ruggeri (América do México) e Craviotto (Independiente). No meio-campo, para quatro posições, três devem ser ocupados por Redondo (Tenerife), Simeone (Sevilha) e Leo Rodrigues (Borússia Dortmund). A outra vaga pode ser ocupada por Cagna (Independente), Ortega (River Plate) ou Montsserrat (San Lorenzo). Para o ataque, Basile conta por enquanto com Batistuta (Fiorentina), dependendo do condicionamento de Maradona e ainda de uma possível cessão de Balbo pela Roma. Se não puder contar com nenhum dos dois, o treinador terá de fazer nova convocação ou partir para alguma improvisação.

São Paulo serve de teste para Colômbia

BOGOTÁ - Para os colombianos, o São Paulo, bicampeão mundial interclubes será um ótimo teste para sua seleção, hoje, em Bogotá. Para Telê Santana, o amistoso servirá para dar entrosamento ao novo time que montou, mais ofensivo, a fim de reverter no segundo turno do Campeonato Paulista a vantagem imposta pelos líderes Palmeiras e Corinthians e para o clube faturar mais alguns dólares para saldar sua folha de pagamento.

A vitória de 5 a 2 no sábado à tarde sobre o Mogi Mirim, serviu para Juninho ser efetivado entre os titulares do meio-campo ao lado de Doriva, Leonardo e Palhinha.

A Colômbia, que no dia 26 de fevereiro empatou em 2 a 2 com a Coréia do Sul, ainda não conta com sua força máxima. Os jogadores que atuam no exterior mais uma vez ficaram de fora.

Além das ausências de Faustinho Asprilla e Fredy Rincon, Maturana está impossibilitado de contar com Valderrama, submetido a cirurgia no joelho e arriscado a não se recuperar a tempo de jogar o Mundial dos Estados Unidos. Mas tem a oportunidade de observar mais uma vez em ação o atacante Miguel Asprilla.

Amistoso Internacional

Colômbia x São Paulo

Local - Bogotá (Colômbia)
Horário - 20h30 (local)

COLÔMBIA - Cordoba, Perez, Perea, Escobar e Herrera; Serna, Alvarez, Gomez e Aristizabal; Miguel Asprilla e Valenciano.

SÃO PAULO - Zetti, Vítor, Válbert, Júnio Baiano e André; Doriva, Leonardo, Juninho e Palhinha; Euller e Guilherme.

Primeira vítima da crise no Flamengo pode ser Júnior

Júnior não aceita crítica da torcida

A crise tomou conta do Flamengo após a derrota por 4 a 2 no Fla x Flu de domingo. Na Gávea, o clima ontem era de tristeza e alguns dirigentes já questionavam a permanência do técnico Júnior no comando da equipe. Embora o supervisor Paulo Angioni tenha anunciado que não vai haver qualquer modificação na comissão técnica, a situação de Júnior é muito delicada e sua queda é iminente, principalmente se o time sofrer nova derrota no clássico do próximo domingo com o Botafogo.

A diretoria e a torcida, que chamou Júnior de burro na derrota para o Fluminense, temem que o time fique fora do quadrangular decisivo do Campeonato e com isso o clube mergulhe numa crise financeira sem precedentes em sua história. Júnior ficou muito abatido depois da derrota para o Fluminense e reclamou, principalmente, do comportamento da torcida. "Posso ser tudo, menos burro", afirmou. "Acho que mereço mais respeito".

A esperança é que o time melhore com a volta de Boiadeiro, Marcos Adriano e, provavelmente, Dias, que cumpriram suspensão automática no último domingo. Dias, entretanto, pode ser barrado para a entrada de Sávio, jogador que atuou muito bem no segundo tempo do Fla x Flu e tem sua escalação defendida pela torcida.

Júnior também tem a opção de sacar Valdeir, que teve péssima atuação e ainda não justificou sua contratação. "Teremos essa semana para conversar e, com a cabeça fria, tomar a melhor decisão para o Flamengo", disse Júnior. O Flamengo luta com o Bangu pela segunda vaga do Grupo A, pois o Vasco, com 17 pontos, não pode ser alcançado. Depois do Botafogo, o Flamengo enfrenta o Olaria na última rodada, no Rua Bariri. Flamengo e Bangu estão empatados com 12 pontos, mas a vantagem no saldo de gols é rubro-negra: 8 a 7.

Baiul também não vai disputar o Mundial do Japão

CHIBA (Japão) - A ucraniana Oksana Baiul, medalha de ouro na Olimpíada de Inverno mês passado, é a mais nova estrela a abandonar o Campeonato Mundial de Patinação Artística, que começa semana que vem no Japão. O anúncio foi feito ontem pelos organizadores. A Federação Ucraniana não revelou a razão da desistência da jovem de 16 anos, que sofreu lesões na perna e nas costas ao colidir com outra patinadora em um treino semanas atrás, na Olimpíada, pouco antes de ganhar a medalha.

Em seu lugar, a Ucrânia enviará Inna Zayets. No início do mês, a norte-americana Nancy Kerrigan, medalha de prata nos jogos (perdeu por um décimo para Baiul) e seu compatriota Brian Boitano também haviam anunciado que estavam se retirando do evento. Tonya Harding, acusada de tramar um atentado contra Kerrigan meses atrás, ainda está inscrita entre os participantes.

Vasco completo diante do ABC

Já classificado para o quadrangular do Campeonato Estadual como vencedor do Grupo A, o Vasco se dedica hoje a outra competição. Em São Januário, enfrentará o ABC, de Natal, com amplas possibilidades de se classificar para a segunda fase da Copa do Brasil, que reserva uma vaga para a Taça Libertadores da América no próximo ano.

O Vasco vai a campo como favorito, não apenas por jogar em casa, com o apoio de sua torcida, mas também por ter uma equipe mais técnica e experiente que a do adversário. Tanto que na primeira partida, em Natal, venceu por 2 a 0 sem maiores problemas, numa prova de sua superioridade. Um simples empate garante sua classificação, podendo até perder por um gol.

O técnico Jair Pereira, porém, alerta que o jogo deve ser tratado com seriedade. E deu uma demonstração nesse sentido ao anunciar que vai escalar o que tem de melhor no momento, com a volta de Luisinho ao time. O apoiador não enfrentou o Campo Grande, no sábado, pelo Estadual, porque estava suspenso. Com Sídnei ainda em tratamento, Ronald permanece na lateral esquerda.

No ABC, o técnico Danilo Meneses não contará com o zagueiro Edmar, que se contundiu na coxa direita no clássico de domingo, contra o América. Bila deverá formar a dupla de zaga com Romildo, e de resto o time será mantido. O treinador sabe das dificuldades que sua equipe encontrará na partida de hoje, reconhecendo a força do adversário. Mas vai tentar surpreender o Vasco nos contra-ataques.

Copa do Brasil

Vasco x ABC

Local - Estádio de São Januário
Horário - 20h30

VASCO - Carlos Germano, Pimentel, Ricardo Rocha, Torres e Ronald; Leandro, Luisinho, França e Yan; Dener e Valdir.

ABC - Capelani, Mirinaldo, Bila, Romildo e Jaílton; Zelito, Odilon, Silvério e Bidinha; Nito e Renílson.

Tribuna BIS

Rio, Terça-feira, 15 de março de 1994 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Depois de bem instalados, imigrantes falam mal da Cidade Maravilhosa

A dama procura um cavalheiro

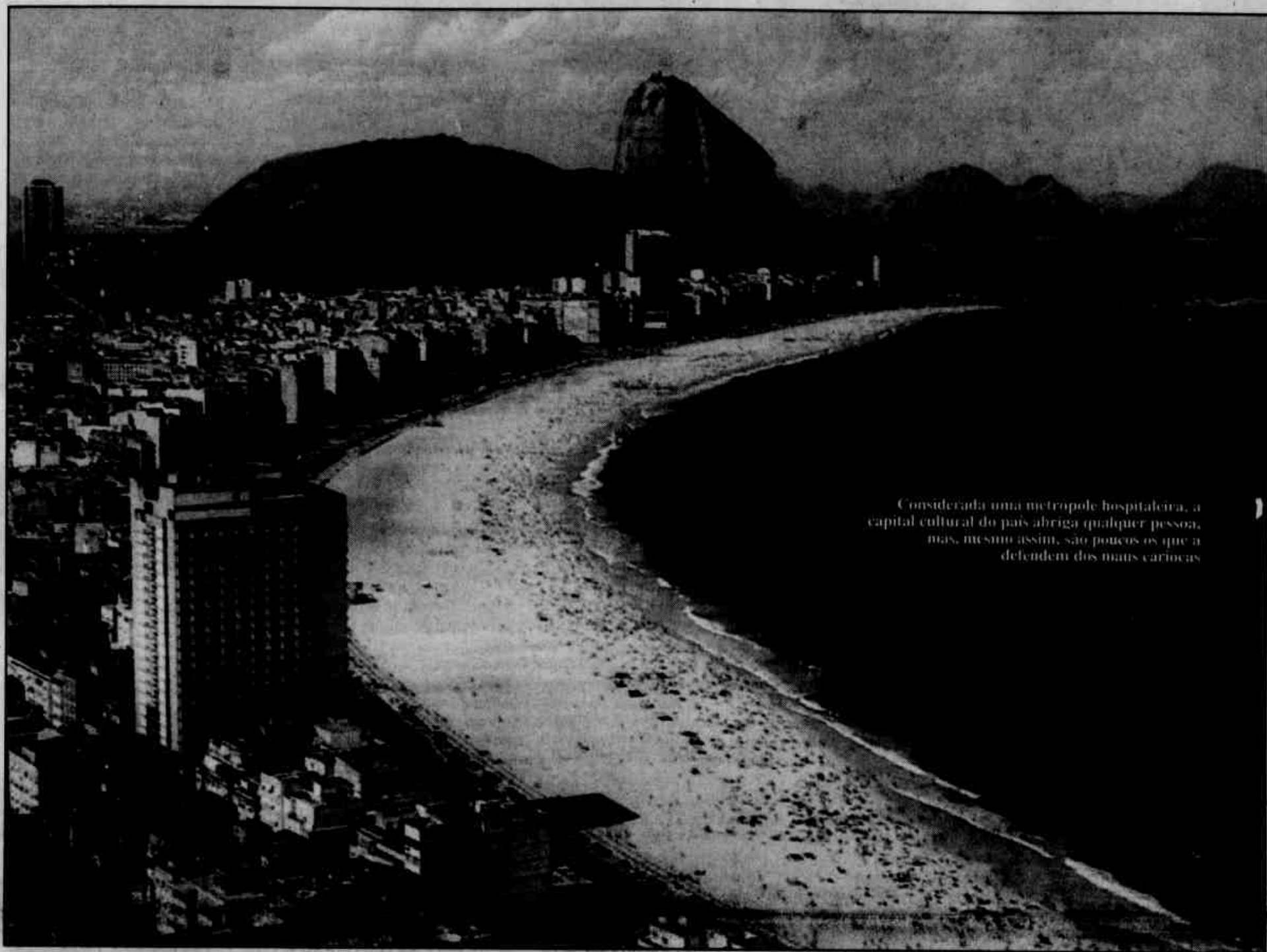
João Antônio

Fica mal a xenofobia a um filho de imigrante. Mas me bate uma ojeriza definitiva por esses filhos de imigrantes que chegam ao poder no Brasil - Deus, o diabo e as forças auxiliares saberão como eles se aboletam nos altos. Uma vez lá em cima, gozam de uma impunidade incompatível com qualquer país de organização razoável. Um poder que se permite a quase tudo, já que tudo ou quase fica por isso mesmo.

Comportam-se como um bando de negocistas sem raízes, sem emulações nativas, sem sentimento de brasilidade e fazem romper tecnoburocracias como a salvação do mundo. Apresentam planos, em geral econômicos. Não há o menor sinal de um plano social. Menos ainda, claro, um plano de vida para o país. Em pouco tempo se fica sabendo - na pele, no bolso, na alma - que os planos não resolveriam os problemas da nação. Apenas fariam uma mudança cosmética e, na essência, tudo continuaria como antes: está salva, ainda uma vez, a propriedade dos poderosos.

Num único final de semana, só no Rio de Janeiro, contaram-se 50 mortos entre latrocínios, assaltos, execuções sumárias na área das disputas do narcotráfico. Há quem diga, já anestesiado, que foi o de sempre. E nenhuma declaração oficial. Há governo?

Há cinismo, omissão e a exibição deslavada de uma patente falta de vergonha na cara. Sabe-se que a cada novo lance tecnoburocrático subirão os impostos. E comissões diretas, indiretas ou embutidas. No fundo, conluiados e uma especulação geral, vão mutilando e emporcalhando o Rio de Janeiro.

O Rio e o Brasil. O Rio, primeiro em beleza natural, mantém a segunda bolsa de valores do país, e é disparadamente um dos maiores potenciais turísticos do mundo. Não foge à regra de que as cidades brasileiras, mormente as grandes, já não dão alegria a ninguém. A rua virou lugar de tumulto, inchaço, confusão e um calvário de miserês urbanos. A miséria substituiu a pobreza na idêntica medida em que empregadinhos chués e silenciosos dos contrabandistas substituíram os camelôs das ruas. Um comércio vergonhoso - que vai do uísque aos eletrodomésticos e às maquininhas de calcular - transformou ruas principais de Copacabana ou de centro da cidade num pedaço de Paraguai aviltado, dissipado, sujo e invadido.

Considerada uma metrópole hospitaleira, a capital cultural do país abriga qualquer pessoa, mas, mesmo assim, são poucos os que a defendem dos maus cariocas

Vitória abandonada

Não só o Rio. Depois de um ou dois anos sem ir ao Espírito Santo, o que vi foi uma Vitória à mercê de deslavada especulação. Espigões por todo o lado, enchente de indústria automobilística que de nacional não tem sequer o nome, multinacionais conluídas à vergonheira de empresas nacionais. A cidade já tem, por exemplo, presepadas inacreditáveis do comércio japonês ou coreano ou de Hong Kong, sabe-se lá escorrido de onde, da Ásia. Chegado mal mas se dando bem. E, por óbvio, o que Vitória expõe desse comércio voraz, recolonizador, não está em nenhum caderno. Tampouco chega aos jornais da terra.

Mas não só aí o país perde a vergonha. Problemas sociais gritam, as ruas estão sujas, favelas enormes empencam-se aos morros, infância abandonada esmolando e furtando nas ruas. Uma velhice, igualmente abandonada, repete o exercício de mendigar. Capixaba passou a ser escrito com ch. Difícil entender e difícil aceitar.

Possível sentir, com clareza, que não é exatamente a infância abandonada. São os menores e os maiores. E são, ainda, os do meio. A juventude mais a velhice, é a população como um todo, desde que pobre e do lado de fora dos carros importados. Assim, o povo foi abandonado. Neste país que tem a forma de um presunto, como disse o meu admirado e nunca muito louvado Afonso Henriques de Lima Barreto, de uma atualidade alarmante, embora tenha morrido em 1922.

O jogo está sujo, baixo, depravado demais. Só é bom para quem for chefe ou apaniguado dos chefes, pois, isto mais parece um sindicato de ladrões e iníquos. Aliás, ladrões sem honra nenhuma que fariam a vergonha de um Robin Hood, um Meneghetti ou um Roma 45. Mesmo a linguagem desmilinguiu. E há palavras que caíram no desuso: caráter, vergonha, honra, cidadão, bondade, pátria, pudor, empenho...

A política prossegue fazendária. Vive-se um regime de capitania hereditária, sem tirar nem pôr. Um salário mínimo menor do que em países como o Peru ou a Bolívia. E já se atirou a isso o nome de Nova República, Brasil Novo, como um dia se usou o "slogan" "o Rio civiliza-se" e outras enganações e landuás. Não se vêem mais mendigos pelas ruas. São legiões de pedintes, miseráveis, expedienteiros, uma patética ex-gente nascida e vivendo no próprio país.

Os defensores do Rio de Janeiro

No meu retorno ao Rio, fiz a besteira de reabrir um livro que me enfiou, de cabeça, na depressão que os pensamentos sobre as atuais cidades brasileiras me dão, "O jornal de Antônio Maria".

Sem exagero, o homem foi, a seu jeito, um cantor sincero desta cidade, uma sensibilidade rara no seu sentimento brasileiro. Antônio Maria não foi exatamente um pernambucano, que tenha vivido na Bahia (onde apelidou um cantor chamado Oscar da Penha de "Batatinha"...), no Rio ou em São Paulo. Maria era um brasileiro, profissão esperança, como ele próprio definiu.

Teve, e de tudo, a marca dos raros bons intérpretes do Rio - Sérgio Porto, Afonso Henriques de Lima Barreto, João do Rio - e alguns nem nascidos aqui, como Maria, que não apenas se bateram pelas dignidades restantes a esta cidade, mas deixaram nela a marca até de suas vidas: Geraldos Pereiras, Grandes Othelos...

Hoje, ou de uns tempos para cá, fala-se de assassinato cultural - Lima Barreto, Sérgio Porto, Antônio Maria, Geraldo Pereira como Noel Rosa (caso extremo) morreram antes ou na casa dos 40 anos.

Um homem que soube rir de si mesmo. Isso é importante. Uma vez, na antigamente famosa "Vogue", boate de Copacabana que foi um símbolo na geografia noturna da cidade, um cantor renitente teimou em bajular Maria e deu para cantar um de seus sambas. Antônio Maria, de estalo, se pôs a parodiar o próprio samba:

"Ninguém me ama,
Ninguém me quer
Ninguém me chama
De Baudelaire".

Antônio Maria

Ora, cantor furreta! Pobre do homem que como Antônio Maria não soube em tempo hábil espaventar para longe os puxa-sacos. Que um homem que vive cercado de aduladores não precisa de inimigos.

Uma das falhas no tempo atual é essa carência de grandeza em contraposição e uma gula do sucesso fácil e rápido. E, claro, sem nenhuma consistência, já que sem substância.

O que Maria pegou em vida e passou para os seus escritos foi a nossa saudade, a nossa preguiça, a malemolência, o xodó, o xamego, a nossa solidão banzada, a nossa sensualidade moleque e os nossos modos de ser. Mas captou também o sabor da nossa média-com-pão-e-manteiga.

Antônio Maria era um rueiro no bom sentido, na mesma dimensão dos grandes passeadores desta cidade - um Lima Barreto, um Nélson Cavaquinho, um João do Rio, que a passearam de bonde e a pé pra baixo e prá cima. Um Gonzaga de Sá, de Lima, por exemplo, é encontradiço zanzando por Botafogo, pela Central do Brasil, Icaraí ou Paquetá. É um homem que passeia o Rio.

Não é do meu conhecimento que uma das mais saborosas páginas de Antônio Maria tenha sido recolhida em alguma antologia, "Os sete maus cheiros do Rio de Janeiro", narrando uma chegada do cronista ao Rio, descendo no Aeroporto do Galeão e pegando os lados da Zona Sul, de Copacabana, da Rua Fernando Mendes, onde morou. Maria, conhecedor íntimo, veio reconhecendo a cidade, desde a Ilha do Governador, pelos seus maus cheiros. É uma página de desabusada intimidade com a cidade, e, logo, de verdadeiro amor.

Vendo o que vejo, hoje me pergunto se alguém gostará, de coração, do Rio de Janeiro. Quase todos os seus intérpretes (ou pretensos) vivem entre quatro paredes. Ou de um apartamento, ou de um carro, ou de um escritório, ou de um restaurante. E não sei se freqüentam os botequins, os muquinfos, os cafofos, os freges, os pés-sujos, os engasgam-gatos desta cidade.

Lima Barreto

Quase todos a usam mas deixaram que ela se transformasse numa cidade de provisoriados. O sujeito baixa aqui, por aqui se estriba e, de um jeito ou de outro, se arruma. Depois, desanda a maldizer e a xingar desta e daquela maneira a mesma cidade que o aninhou, a ele, filho de outra. Quase sempre, escorrido de lá, mal e mal se agüentando. Já se chamou o Rio de cidade-mulher. Acrescente-se a isso: mãe-generosa e tolerante.

Sérgio Porto defendia a cidade em suas crônicas

A cidade parece ter perdido os seus defensores fortes. Gente de talento ou garra, de risco,ou de paixão, gente tocada nos brios do santo mau comportamento e que não aceita esse engodo de que o Rio seja apenas a Zona Sul. Na verdade, toda a Zona Sul equivale a menos, em população e em realidades, do que 25% do mundo carioca.

Os chamados intérpretes de hoje andam tão bem comportados e talvez não saibam mais o gosto de uma média com pão-e-manteiga. No fundo, vão se safando muito bem neste salve-se-quem-puder ou salve-se-se-puder, ou cada-um-por-si-e-o-diabo-pra-dividir. Afinal, não são pessoas fortes.

Não teria cabimento, nem de longe, comparar ninguém a um Sérgio Porto. Nem se tem alguém que esbarre, ainda que de leve, nas dimensões de um Lima Barreto e mesmo, noutra direção, de um João do Rio. Cadê um J. Carlos? E Antônio Nássara? Hoje oitentão, pouco desenha. Não duvido se na maioria dos cursos de letras de nossas faculdades, os alunos perguntarem: "Quem foram esses caras?"

Há carência de quilometragem lida, vivida, amada e sofrida nesses intérpretes que pouco andam a pé, pouco saem às ruas, onde a alma popular neste tempo ruim não pode ser tão encantadora. Também não parece que, dentro de seus gabinetes ou quatro paredes, consumam muito latim, filosofia ou música. Há mais coisas na rua do que aquilo que se aprende na igreja ou na escola. Provavelmente se aprenda mais no caminho que se faça até elas. Quando Ciro Monteiro, o "Formigão", chegava ao bar, lá encontrava Antônio, o bom Maria, que lhe oferecia uma cadeira e dizia: "Senta aqui, minha crônica".

João Antônio é autor, entre outros, de "Malagueta, Perus e Bacanaço"

Lenise Pinheiro

Vera Holtz e Guilherme Leme (ao lado), além do Bando de Teatro Olodum, estão no elenco da peça dirigida por Márcio Meirelles

'Medeamaterial' estréia amanhã em temporada relâmpago

Tragédia grega com clima baiano

Margareth Cordovil

Uma montagem teuto-greco-baiana. Assim a atriz Vera Holtz define "Medeamaterial", que estréia amanhã, às 21 horas, com o também televisivo Guilherme Leme e o Bando de Teatro Olodum em uma mini-temporada (apenas até domingo), no Teatro Carlos Gomes. A peça, desmembrada em três segmentos - "Margem abandonada", "Medeamaterial" e "Paisagem com argonautas" - pelo seu criador, o dramaturgo alemão Heiner Mueller, iniciou uma turnê de sucesso em agosto do ano passado em Salvador, seguindo para São Paulo, Belo Horizonte e voltando para a Bahia, no final do ano.

O espetáculo é dirigido por Márcio Meirelles, coordenador e diretor artístico do Bando de Teatro Olodum e criador do grupo Aveláz y Avestruz, que revolucionou o teatro baiano nos anos 70 com a encenação de "Salomé", "Macbeth", "Fausto" e "Baal". Para o diretor, "Medeamaterial" é quase uma ópera. "São 30 pessoas no palco. Atores, bailarinos, músicos que se unem para falar sobre a colonização, tomando como ponto de partida o conflito étnico entre o colonizado e o colonizador", diz.

O mito de Medéia, imortalizado por Eurípedes, em 431 A.C., toma um aspecto pós-moderno na visão de Mueller. Na concepção de Meirelles, Vera Holtz, a Querubina da novela global "Fera ferida", cria uma Medéia clássica, que reconstrói a história da princesa apaixonada. Ela trai a sua pátria para fugir com Jasão, interpretado por Guilherme Leme. A música instrumental e vanguardista de Heiner Goebbels é entrelaçada com o ritmo afro do Olodum.

A montagem é dividida em três momentos. No primeiro, a Ama, que funciona como o coro na tragédia grega, narra a destruição de uma cultura através do lixo e da escória da civilização. A recuperação da identidade através de um referencial mítico é o tema do segundo momento. A última parte enfatiza o povo comum que está pronto para ir à luta. Para Vera Holtz a encenação é para ser percebida e não analisada como uma peça do "teatrão". "O espetáculo é bem pop. Não tem nada de cartesiano, ou seja, não é uma história a ser narrada. A participação do Bando de Teatro Olodum quebra o texto nos momentos em que este se torna mais denso. Heiner Mueller é fantástico, mas, às vezes, a dramaticidade acaba tornando o espetáculo muito pesado. Daí, a intervenção da direção do Marcio ser importantíssima", explica a atriz.

Para o ator Guilherme Leme, que já contracenou com Vera em três novelas globais - "Que rei sou eu?", "Vamp" e "De corpo e alma" -, a montagem é um grande musical, que tem como fio condutor a tragédia de Medéia. "É importante frisar que o espetáculo enfoca o resgate da identidade e da cultura do povo negro no Brasil", diz Leme.

O diretor encenou "A libertação de Prometeu", também escrito por Heiner Mueller, em julho do ano passado, em Salvador. O músico alemão Heiner Goebbles veio especialmente para participar da montagem. "Estava programada a vinda de Mueller, mas ele teve um sério problema de saúde e não pôde trabalhar conosco. O Goebbles, na época, disse que Mueller tinha encontrado em Salvador o cenário adequado para a montagem de 'Medeamaterial'", conta Márcio.

Dividido entre a direção do show da cantora Daniela Mercury - com estréia prevista para depois de amanhã no Teatro Iemanjá, em Salvador - e a temporada carioca de "Medeamaterial", o polivalente Márcio Meirelles está montando "Ao vencedor", um espetáculo infantil para estrear com seus filhos na capital baiana. Em julho, pretende dirigir com o Bando de Teatro Olodum "Milagres do povo", um musical baseado na música homônima de Caetano Veloso.

Vânia Bastos mistura pop e lirismo em CD

Silvio Essinger

Revelada no começo da década de 80, na banda Sabor de Veneno, do então performático-dodecafônico Arrigo Barnabé, a cantora paulista Vânia Bastos dá continuidade à sua carreira solo com um CD pra lá de eclético.

É "Canta mais" (Velas), com um repertório que reúne composições de Tom Jobim, João Bosco, Eduardo Gudin, Arrigo e Ivan Lins, e mais "Tabu", uma versão de "Sweetest taboo", sucesso da cantora Sade.

Lírico e pop ao mesmo tempo, este trabalho traz uma mostra das várias facetas do canto de Vânia, que se fez acompanhar por um time variado de músicos, proporcionando texturas diferentes a cada faixa. Tem desde a sonoridade afro do Batacotô em "Clareou", à bossa nova de "Jongo Trio", música composta em homenagem à lendária banda, que aliás se reuniu especialmente para acompanhar a cantora.

Em seu primeiro trabalho no selo Velas, Vânia conta que pôde fazer uma produção mais cara e bem-cuidada. "Então, procurei conciliar uma porção de coisas que eu represento como cantora", completa. O pop, uma novidade em seu repertório, aparece nas canções "Doce ato" e, é claro, "Tabu". Esta última, por acaso, é a música que está divulgando o disco nas rádios, já com algum sucesso. Mas Vânia não teme acabar sendo rotulada como uma "cantora pop". "Nem penso nisso, só acho bom mostrar esse meu lado também", diz. E haja lados! Entre bossas, sambas e frevos, Vânia consegue até encaixar uma peça do folclore armênio, "Loosin yelav", a qual recebeu um inusitado arranjo voz/baixo/harpa.

Com saudades da época em que corria o país com os shows de Arrigo Barnabé - "Era uma época gostosa e efervescente. Pena que o trabalho não foi digerido pela mídia e não teve uma continuidade", lamenta -, Vânia promete voltar aos palcos em abril. Com direção da atriz Marisa Orth, o espetáculo vai trazer as músicas de "Canta mais", algumas antigas e outras inéditas a serem escolhidas. "Talvez cante alguma coisa de Carmen Miranda", adianta. O show estréia no Sesc Pompéia, em São Paulo, e deve desembarcar no Rio em maio.

Christiane Bodini

A cantora paulista lança seu novo trabalho pelo selo Velas

Livro/'Os amantes'

O passado amoroso bate à porta

Maria Célia Teixeira

O romancista australiano Morris West resolveu, aos 77 anos, pôr um ponto final na promissora carreira lançando "Os amantes", a mais autobiográfica de suas criações, editada aqui pela Record. Em 40 anos de produção, West escreveu 27 livros, a maioria best sellers, publicados em 20 idiomas. Entre eles, "As sandálias do pescador" e "O advogado do Diabo".

A narrativa de "Os amantes" parece um conto de fadas, embalado para presente. Nela prevalecem os ricos, os belos, os passeios de iate pela costa mediterrânea, os jantares regados a champanhe e o amor, que deixa marcas por onde passa. É uma história parecida com aquela célebre frase: "viver bem é a melhor vingança". Mas fica no ar, ao final, uma mensagem bastante moralista sobre o bem e o mal. Do tipo quem não agiu certo em determinados momentos da vida foi castigado e quem foi bonzinho recebeu o dízimo.

O autor traça com pinceladas fortes e precisas a história do bom moço Bryan Courcy Cavanagh, um australiano que soube aproveitar as chances positivas que a vida lhe ofereceu e tornou-se um brilhante advogado internacional.

A trama tem início em Nova York, em 1992. Bryan recebe, no hotel em que está hospedado, um fax de uma empresa italiana contratando seus serviços a peso de ouro. Minutos depois um mensageiro do hotel leva até ele um pacote com documentos, vindo de uma agência de entregas rápidas. Nele, havia uma carta cuja letra e brasão lhe eram conhecidos. Pertenciam a Giulia, uma jovem princesa italiana, desafortunada, que conhecera e amara loucamente há 40 anos. E que o trocara por um casamento de conveniência, arranjado pela família, com um americano sem berço, mas forrado de verdinhas.

'O beijo', de Rodin, está na capa desta última obra de Morris West, que decidiu encerrar a carreira após 27 romances publicados em vinte idiomas

Ao ler a carta, Bryan vê toda a história retornar à sua mente. Em "flashback", o narrador conta, em detalhes, o amor vivenciado pelos dois jovens nos anos 50. Bryan era um jovem advogado australiano, recém-chegado da guerra do Pacífico, que foi para a Europa em busca de aprimoramento em seus estudos. Antes de começar a dar duro, curte umas férias remuneradas.

Emprega-se no iate de Lou Molley, um americano rico, anticomunista e com fortes ligações com a Igreja Católica, que vai fazer um cruzeiro com os príncipes Farneses e o conde Galeazzi, do Banco do Vaticano. É uma viagem de confraternização por terem fechado um bom negócio: os Farneses queriam fazer uma aliança com o capital americano e ofereceram a Molley, a princesa Giulia como bonificação. Ele topou. Era a chance de entrar para o mundo aristocrata com que sonhara. Ao se conhecerem, Giulia e Bryan se apaixonam. Empurrada pelo pai, com complexo de culpa por estar usando-a em transações comerciais, Giulia torna-se amante de Bryan.

Mas deixa claro, desde o primeiro momento, que tem deveres familiares e que irá cumpri-los quando chegar a hora.

Inocente nesse mundo de interesses, onde o dinheiro é que fala mais alto, Bryan, aos poucos, vai perdendo a ingenuidade ao conviver com a Aristocracia Negra em Roma e no Vaticano. E ao descobrir que "Roma é como qualquer outra capital política; é preciso dar para receber".

Ao ser colocado de lado por Giulia, resolve aproveitar as cartas de recomendações e as diretrizes dadas pelo conde Galeazzi: estudar Direito Canônico em Roma, o Código de Napoleão na França e, na Rússia, ver como os soviéticos copiaram o "Codex Justinianus". Torna-se um famoso advogado. Casa-se e tem filhos. Agora, 40 anos depois, uma carta o leva a um acerto de contas com seu passado.

Morris adverte aos leitores para não fazerem identificações precipitadas ao lerem "Os amantes". Ali, "ele não é ele; ela não é ela. É tudo um truque com espelhos". Garante que chegou "a uma idade em que começam a adelgaçar as cortinas entre fato, ficção e o mistério final".

Mas confessa que, apesar de ser uma obra de ficção, é "uma ficção transmutada de muitas realidades: fragmentos de experiência pessoal, retratos de homens e mulheres conhecidos ao longo da peregrinação, paisagens de ilhas e continentes, em que estive numa vida itinerante".

Seu romance faz um "mixed" de assuntos que dão ibope: sexo, riqueza, homossexualismo, amores não resolvidos, assuntos políticos, acordos e negociatas por baixo do pano. Mas nada disso é dito de uma forma tão arrebatadora que envolva e agarre o leitor desde a primeira página.

OS AMANTES - De Morris West, Record. Tradução de Pinheiro Lemos, 320 páginas, CR$ 13.300.

Mostra com documentos do Dops volta ao cartaz

Roseane Santos

Com o objetivo de ativar a memória popular para o aniversário de 30 anos, no próximo dia 31, do golpe que instaurou a ditadura no Brasil, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) abrirá, hoje, às 18h30min, a exposição "Dops: a lógica da desconfiança". A mostra, que se tornou possível graças ao acervo do Departamento da Ordem Política e Social do Arquivo Público do Estado do Rio, já foi apresentada no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em novembro. Mas, agora, ela está ampliada por documentos e fotos inéditas, que registram, inclusive, as lutas políticas dentro da própria Uerj.

O coordenador de Pesquisa e Informações do Arquivo Público, Henrique Samet, revela que, entre os documentos inéditos, constam o relatório sobre a participação do psicanalista Amílcar Lobo (codinome Cordeiro) em torturas e o relato do Exército sobre o assassinato do capitão Carlos Lamarca, no interior da Bahia, na operação Pajuçara. Pela primeira vez também serão expostos documentos contendo informações sobre os movimentos de esquerda cedidas pelo cabo Anselmo.

Quem for à abertura da exposição poderá assistir aos vídeos "O dia da caça" e "O papel da repressão", que reúnem depoimentos de historiadores, cientistas sociais e envolvidos nos episódios políticos das décadas de 60 e 70. No coquetel de abertura estarão presentes o reitor da Uerj, Hésio Cordeiro, a diretora de Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, Angela Castro Gomes e a pesquisadora Dulce Panpolfi, presa e torturada durante a ditadura. Na oportunidade, serão ouvidos alguns professores da universidade que também foram investigados pelo Dops, como o diretor do Departamento Cultural da Uerj, André Lázaro.

Segundo Henrique Samet, a exposição abrange os 60 anos de polícia política. Para reforçar o tema, serão realizadas atividades de caráter semelhante na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC), Universidade de Campinas (Unicamp), Casa da Gávea e Estação Botafogo. Ainda dentro do projeto, será exibido o curta metragem "O homem que disse não", uma homenagem ao brigadeiro Sérgio de Carvalho (Sérgio Macaco), falecido recentemente, que impediu a Operação Parasar, na década de 70, que pretendia explodir o gasômetro do Rio de Janeiro.

O filme será exibido na próxima quita-feira, com a presença dos familiares do brigadeiro. A exposição ficará em cartaz até o dia 14 de abril, com eventos sempre a partir da 18h30min. Entrada franca.

O relatório do Exército sobre a morte de Lamarca está na exposição

NOIR

IVAN CARDOSO

O dossiê da infâmia

Dizem as más-línguas que o MR8 - aquele velho aparelho comunista do PMDB que enxerga em Orestes Quércia seu verdadeiro Che Guevara! - está distribuindo um novo dossiê fatal sobre Luis Ignácio da Silva!

. Mal a poeira das incríveis denúncias de que o Partido dos Trabalhadores estaria recebendo dinheiro sujo da Itália começou a baixar, novas acusações envolvem seu candidato à Presidência com a máfia japonesa!

. Segundo o maldito relatório, na verdade, o famoso dedo que Lula diz ter perdido em um acidente é a prova concreta de que o "Sapo Barbudo" faz parte da perigosíssima Yakuza, o que o teria ajudado no início da sua promissora carreira sindicalista...

. Como se sabe, a Yakuza é uma das mais antigas organizações criminosas do Oriente, que exige como prova de lealdade - durante os rituais secretos de iniciação - que seus novos adeptos cortem a falange do seu dedo mindinho!!!

* * *

Na onda do Alcorão

A continuar esta onda de islamismo na contravenção carioca, onde os traficantes agora estão também levando o Alcorão ao pé da letra, é o mercado imobiliário que vai sofrer mudanças.

. As áreas mais valorizadas passarão a ser os metros quadrados ao pé dos morros e bocas de fumo onde haverá segurança garantida.

. Aliás, muito mais eficiente do que a oficial.

Homenagem póstuma

Morreu anteontem e no mais absoluto ostracismo o compositor Sinval Silva, autor de 90% dos sucessos da "pequena notável" Carmem Miranda. Era ele a verdadeira cabeça que havia por trás da "bombshell" brasileira e seu Bando da Lua.

Se não fossem os sambinhas ingênuos de Sinval, é bem provável que a carreira de Carmem jamais tivesse ultrapassado as fronteiras do Brasil. Aliás, ele morreu humildemente, bem longe das luzes que certo dia freqüentou ao lado da "pequena".

* * *

Piadinha

E o ex-general boliviano Luiz García Meza, quem diria!

. Agora virou de cana e mesa (sic).

Unanimidade

Do artista plástico Oscar Ramos - o conhecido "Superamos" - sobre PC Sarraceni:

- O Sarraceni é o único diretor de cinema brasileiro que tem uma marca registrada: seu último filme é sempre muito pior que o anterior..."

Paulo de Deus

O casal Ignez e Mauro Nachankes num momento de grande ternura na congestionada pista do Hippopotamus

Goleada pó-de-arroz

O sensacional "match" disputado entre Flamengo X Fluminense provou, como já havíamos falado anteriormente, que o campeonato da Liga - sem o Vasco da Gama - seria muito mais emocionante que o do Caixa d'Água!

. Mesmo assim, com a arrasadora vitória tricolor, o Campeonato Carioca pegou fogo, incendiando a nação rubro-negra...

. Futebol tem dessas coisas e a sorumbática equipe das Laranjeiras, que estava em crise, promete agora - sob os fluidos do "Sobrenatural de Almeida" - fazer barba, cabelo e bigode do seu velho "freguês" de São Januário!

. Enquanto isso, na "Toca do Urubu" as coisas estão feias mesmo! Atravessando uma autêntica "Síndrome alvinegra", o Mengão está às voltas com uma dívida de CR$ 300 milhões com o INSS!!!

* * *

Dragão da maldade

Recebido com todas as honras por Julinho Canto e Lalá Guimarães, o jornalista português Daniel Guerra foi a grande estrela da feijoada do Amaral, degustando as saborosas carnes em companhia das não menos deliciosas Karmita Medeiros e Cristina Mortágua!

. Em outra mesa, Michael Koellreutter rangava o seu tradicional franguinho, ao lado de Telmo Martino e Fred Suter.

. Sempre com a língua afiada, Guerra comentava que a nudez de Gal Costa está inserida na velha "estética da fome" de Glauber Rocha!

Erro de marketing, efeito Bandeirantes...

Os pingüins da Antarctica estão sorrindo com a notícia (dada em primeira mão pela coluna NOIR) de que a Brahma vai mesmo transferir a sua diretoria para a Paulicéia Desvairada.

. Jorge Paulo Lemann - o popular "americano" - pode ser um gênio financeiro mas não entende nada de cerveja e, ao concretizar esta mudança, terá dado um mau passo, que trará mais cedo do que se imagina enormes prejuízos para a "Nº 1"...

. Em termos de marketing, São Paulo não é a locomotiva. Está sempre a reboque da Cidade Maravilhosa! Os nossos artistas não moram em SP e, se fosse tão bom negócio assim, a Globo já teria virado Bandeirantes...

■ ■ ■

. A Antarctica deveria aproveitar a deixa e virar carioca. Afinal, seus pingüins se sentiriam muito melhor perto do mar!!!

CHICLETE COM BANANA

*** A situação do Brasil nunca deve ter estado tão crítica. Senão, como explicar a mais nova "grande aspiração" de alguns de nossos mais brilhantes analistas políticos, que, em seus editoriais sobre a ida de Itamar a Santiago para a posse de Eduardo Frei, alertaram para o fato de - "se tudo der certo" - ainda podermos alcançar o Chile (?!?) em matéria de recuperação econômica? Sem comentários...**

* Um desagradável contratempo quase melou a viagem do nosso presidente ao Chile. Uma forte gripe o obrigou a passar quase todo o tempo de molho em seu quarto no Sheraton.

*** A candidatura do apresentador Sílvio Santos voltou esta semana a assombrar o Palácio dos Bandeirantes.**

* A cantora internacional Diana Warick, Trajano Ribeiro, Lisandra Souto & família, Débora Blando e as sensacionais gêmeas Roberta & Mariana (as irmãs metralhas!) estão, entre outros, na lista de celebridades que povoaram a churrascaria Porcão de Ipanema neste último fim de semana!

*** A partir de hoje, todos os contratos terão que ser efetuados em URV.**

* As vantagens em compras no cartão de crédito também estão abolidas, uma vez que as compras passarão a ser registradas igualmente em URVs e convertidas em cruzeiros reais (ou reais, até lá, quem sabe...) no dia do pagamento.

*** O arquiteto brasileiro Jorge Wilheim foi escolhido pela ONU para cuidar dos preparativos e coordenar a reunião de cúpula que irá discutir, em Istambul, daqui a dois anos, o futuro das cidades.**

* A exibição de "Matou a família e foi ao cinema", de Neville d'Almeida, nesta quinta-feira, na TV Bandeirantes, marcará o nascimento de mais um valioso espaço para o cinema brasileiro na telinha.

*** A Doença de Lyme, causada pela picada de carrapato e que pode levar à morte, está começando a preocupar os médicos brasileiros. O mal, que até pouco tempo nunca tinha sido registrado no país, se manifesta através de lesões na pele e problemas reumatológicos e será discutido no simpósio internacional desta especialidade, dias 24, 25 e 26 deste mês, no Centro de Convenções do Hotel Rio Palace.**

* Também na quinta, o artista plástico Antônio Manuel estará inaugurando sua instalação "O fantasma" na galeria do Ibeu, em Copacabana. O vernissage está marcado para as 21 horas.

*** Para quem ainda não sabe, a Telesp inaugurou um serviço em que fãs podem ligar para ouvir a voz de seus ídolos. O jogador de vôlei Giovane foi o primeiro. Agora é a vez do globete Leonardo Vieira - que tem recebido, em média, 1.500 ligações diárias...**

* Depois não gostam quando a gente reclama da indústria tupiniquim. Você sabia que no Brasil o índice de peças defeituosas é de aproximadamente 25 mil por milhão fabricado, enquanto no Japão esse número não passa de dez? E os nossos empresários ainda querem cantar de galo.

*** Parece que finalmente será aprovada a modificação no nosso desatualizado Código Penal, que classifica como homicídio culposo a transmissão da Aids via contato sexual (ou qualquer outro) quando o portador do vírus tem prévio conhecimento de que está infectado.**

* Os 40 anos de José Victor Oliva prometem parar a Paulicéia nesta quinta, com uma festança no Banana.

*** Maysa e Luis Felipe (Dida) Mader bateram ponto domingo no almoço equatorial do Gula-Gula do Hotel Marina.**

* E a semana termina em grande estilo com o lançamento, domingo, do disco solo de Leoni (ex-Kid Abelha e ex-Heróis da Resistência), no Tiziano.

Colaboração: Christiane Paiva Chaves

COLUNA

Ferreira Netto

Estrelismo

Pintou um clima estranho entre Fafá de Belém e Zezé di Camargo durante um show de Roberto Carlos em São Paulo. Motivo: baixou uma crise violenta de estrelismo na cantora, que se acha a grande estrela da gravadora Sony Music. Zezé di Camargo, inclusive, a partir de agora faz questão de não ser convidado para a mesma festa onde esteja Fafá. Quer distância. E muita.

Zezé di Camargo não quer mais papo com a cantora Fafá de Belém

Elogios

Luiz Gustavo rasgando elogios para o seriado "Confissões de adolescentes", que estréia em maio na TV Cultura. Ele é uma das atrações do programa.

Clássicos

A Record comprou também alguns clássicos de "Jornada nas estrelas", exibidos na década de 60, e "A nova geração", este último já apresentado pela Manchete. Um verdadeiro arrastão.

Reformas

Tudo novo no "Show do esporte" na Bandeirantes. Além da abertura, cenários e vinhetas, o programa teve o comando de dois casais - Elia Junior/Simone Mello e Luiz Andreotti e Silvia Vinhas. Esta última é ex-mulher do Luciano do Valle.

Incentivo

E partindo para um incentivo ao cinema brasileiro, que finalmente começa a sair do abismo, a Bandeirantes acaba de criar a sessão "Made in Brazil" - o "z" é proposital. Começa na quinta-feira, às 23 horas, com "Matou a família e foi ao cinema", de Neville de Almeida, com Claudia Raia, Louise Cardoso e Alexandre Frota.

Outros rumos

Tirando a limpo o problema que envolveu o diretor Del Rangel e sua saída da direção geral da próxima novela das seis. Ele pediu muita grana para comandar a história e acabou recebendo cartão vermelho. Gonzaga Blota já está em Fortaleza dando cobertura para o diretor Paulo Ubiratan nas primeiras gravações. Mas quem deve assumir a carga pesada de "Paixão de verão" são os diretores Marcelo Travesso e Rogério Gomes.

Sonho de sucesso

A direção da Globo está em festa com os excelentes índices de audiência de "Sonho meu". Também não é pra menos: a nova fase da história despertou a atenção do público e transformou a novela no segundo programa mais visto da Rede Globo, perdendo apenas para "Fera ferida". É claro que todo esse sucesso se deve a um roteiro inteligente e à perfeita sintonia entre os autores Marcilio Moraes, Lauro Cesar Muniz e Maria Adelaide Amaral.

Decepção

Jô Soares esperava que a entrevista de Lílian Ramos resultasse em grandes picos de audiência para o seu programa. Jô ficou só na vontade. O "Onze e meia" registrou apenas seis pontos contra 20 da Globo, que no horário exibia o filme "O herói e o terror", com Chuck Norris. Sinal de que o fuzuê causado pela modelo sem calcinha já deu o que tinha de dar.

Novidade

O humorista Clayton Silva, que trabalhou com o saudoso Manuel de Nóbrega na "Praça da Alegria", atendeu convite de Carlos Alberto de Nóbrega e entra como uma das novas atrações de "A praça é nossa". E pra variar, vivendo o mesmo tipo que o consagrou - um louco, cujo jargão é "tô de olho no senhor".

Regina Restelli estréia show em benefício da Aids

BATE-REBATE

...Tom Cavalcante passou a ser "persona non grata" no SBT. Andou metendo o pau na programação da emissora e malhando Silvio Santos.

...A direção da Globo está preocupada com o avanço do programa "Hot hot hot". Está incomodando a audiência do seu "Domingão".

...Regina Restelli estréia em maio, nos palcos cariocas, com o show "A noite é mulher". Detalhe: o espetáculo foi criado especialmente para arrecadar fundos para a campanha da Aids.

...Angélica passou a encabeçar no seu programa e em shows pelo Brasil a campanha de doação de sangue.

...O meastro Diogo Pacheco vai gravar um dos próximos "Concertos internacionais" para a Globo.

...Manchete desistiu, por falta de verba, de tocar em frente a minissérie "Carranca".

..Beth Russo trabalhando em projeto ousado para reformular o jornalismo da Record em Brasília.

...Fora do SBT, Agildo Ribeiro pode acertar a qualquer momento com a Globo e ser novo aluno da "Escolinha do professor Raimundo".

...Brazil Business é a nova empresa do Franco Scornavaca, o todo-poderoso da dupla Zezé di Camargo e Luciano.

...A exemplo de Elizabeth Savalla, Christiane Torloni também concorre a um dos principais papéis da novela "A viagem", para formar par romântico com Antonio Fagundes.

...Flávio Galvão e Elaine Cristina arrumando as malas rumo a Europa, com direito a dois meses de férias. Trabalho na tevê, só depois da Copa. Pra quem pode.

...Nuno Leal Maia deve faturar uma boa graninha como garoto propaganda de um conceituado jornal brasileiro.

Cinema

Cotações: Ótimo/•••••, Bom/••••, Regular/•••, Fraco/••, Ruim/•

Estréia

A LISTA DE SCHINDLER * Schindler's List. De Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley. A história real de Oskar Schindler que salvou milhares de judeus dos campos de concentração nazistas. No Odeon (220-3835), São Luiz 2 (285-2296), Largo do Machado 2 (205-6842), Barra 3 (325-6487), Ilha Plaza 1 às 13h30, 16h50, 20h10. No Rio Sul 2 (512-1098), Leblon 1 (239-5048), Icaraí, Roxy 1 (236-6245), Carioca (228-8178) às 14h, 17h20, 20h40. No Roxy 2 (236-6245) às 16h20, 19h40. Sáb e dom, a partir das 13h. No Via Parque 4 (385-0261) às 16h30, 20h. Sáb e dom a partir das 13h. No Norte Shopping 1 às 13h, 16h30, 20h. (cotação/••••)

A VOLTA DOS MORTOS VIVOS 3 * Return of the Living Dead 3. De Brian Yuzna. Com Mindy Clarke, Kent McCord. Terror. Casal de adolescentes se envolve com terríveis experiências militares e a menina acaba se tornando um zumbi. No Palácio 1 (240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb e dom a partir das 15h30. No Madureira 3 (390-1827) e Niterói às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (cotação/••).

EM NOME DO PAI * In the Name of The father. De Jim Sheridan. Com Daniel Day Lewis, Emma Thompson. Pai e filho são injustamente condenados por crimes cometidos pelo IRA e estreitam sua relação na prisão. No Largo do Machado 1 (205-6842), Condor Copacabana (255-2610), Tijuca 1 (264-5246), Norte Shopping 2, Ilha Plaza 2, Madureira 2 (390-1827), Central às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 3 (512-1098), Leblon 2 (239-5048) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. No Metro Boavista (240-1291) às 13h30, 16h, 18h30, 21h. No Via Parque 2 (385-0261) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/•••••)

ERA UMA VEZ ... UM CRIME * Once Upon a Crime. De Eugene Levy. Com James Belushi, John Candy, Ornella Muti. Comédia. Cinco desocupados acham um cachorro e são acusados de assassinato após a morte da milionária dona do cão. No América (264-4246), Olaria, Madureira 1 (390-1827), Center às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No São Luiz 1 (285-2296) às 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. No Copacabana (255-0953) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. 5ª não haverá a última sessão. No Via Parque 6 (385-0261) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h10. No Barra 1 (325-6487) às 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb e dom a partir das 14h.

VÍCIO FRENÉTICO * Bad Lieutenant. De Abel Ferrara. Com harvey Keitel. Policial sonha com o estupro de uma freira e descobre que o crime realmente aconteceu. No Roxy 3 (236-6245) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. 5ª não haverá a última sessão. (cotação/••••)

Continuação

ÉPOCA DA INOCÊNCIA * The age of innocence. De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder. O drama de um homem dividido entre o amor de duas mulheres e entre dois mundos, tendo como pano de fundo a aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance vencedor do Prêmio Pulitzer de Edith Wharton. No Star Copacabana (256-4588) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 17h10, 19h40, 22h10. Sáb e dom a partir das 14h. No Bruni-Tijuca (254-8975) às 15h40, 18h20, 21h. No Art CasaShopping 1 (325-0746) às 15h50, 18h30, 21h10. No Art Méier às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom a partir das 13h30. (cotação/••••)

A TERCEIRA MARGEM DO RIO * De Nelson Pereira dos Santos. Com Llya São Paulo, Sonjia Saurin, Chico Diaz. Brasil, 1994. Inspirado nos contos do livro "Primeiras estórias" de Guimarães Rosa. Um homem abandona a família para viver isolado em uma canoa, no meio de um rio, na região central do Brasil. No Estação Botafogo 2 (537-1112) às 19h20 e 21h20. (cotação/•••••)

ADEUS MINHA CONCUBINA * Farewell to my concubine. De Chen Kaige. China, 1993. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi. O relacionamento de dois atores da Ópera de Pequim em meio às mudanças na China em meio século. Palma de Ouro no Festival de Cannes, 93. No Novo Jóia (255-7121) às 15h, 18h, 21h. (cotação/•••••)

ERA UMA VEZ ... * De Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdam Junior. Um conto de fadas moderno onde Grilo, inspirado em livros antigos de cavalaria, sonha em ser um herói que, ajudado pelo seu companheiro, sai à procura de façanhas, fama e glória. No Estação Botafogo 2 (537-1112) às 15h30 e 17h30. (cotação/•••)

FILADÉLFIA * Philadélfia. De Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Denzel Washington. Advogado demitido de uma poderosa empresa por estar com o vírus da Aids luta contra o preconceito. No Windsor, Star São Gonçalo, Campo Grande às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No Estação Botafogo 1 (537-1248) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Copacabana (235-4895) às 14h30, 17h, 19h30, 22h. No Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Casashopping 2 (325-0746) às 16h, 18h30, 21h. No Art Tijuca (254-9578), Art Madureira 1 (390-1827) às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. No Art Plaza 2 às 13h40, 16h10, 18h40, 21h10. (cotação/••••)

KALIFORNIA * Kalifornia. De Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny. Um "road-movie" pelos Estados Unidos. Um casal fazendo um livro sobre os maiores assassinatos do país decide percorrer os locais dos crimes históricos. Colocam um anúncio à procura de um outro casal interessado na viagem, e acabam com um "serial-killer" e sua namorada no banco de trás. No Cine Gávea (274-4532) às 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (cotação/•••••)

LUA DE FEL * Bitter Moon. De Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant, Kristin Scott-Thomas. Em um cruzeiro marítimo um reprimido casal inglês conhece um escritor americano que relata uma inquietante paixão sexual que teve e o destruiu. Baseado no romance do francês Pascal Bruckner. No Estação Botafogo 3 (537-1248) às 16h30, 19h, 21h20. No Niterói Shopping 2 às 14h, 16h20 ,18h40, 21h. (cotação/•••••)

M. BUTTERFLY * M. Butterfly. De David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa, Ian Richardson. Um diplomata francês, que está trabalhando na China, se apaixona pela atriz que interpreta o papel principal da ópera de Puccini, colocando em risco toda a sua vida. No Barra 2 (325-6487) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h10. (cotação/••••)

MAIS FORTE QUE O DESEJO * De Rafael Eisenman. Com Billy Zane, Joan Severance, May Karasun. Irene, uma pacata dona de casa, tem sua vida transformada ao conhecer Billy, um jardineiro itinerante que a ensina a ser livre. No Palácio 2 (240-6541) às 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb e dom a partir das 15h40. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 16h40, 18h30, 20h20, 22h10. (cotação/•)

MUDANÇA DE HÁBITO 2 - MAIS LOUCURAS NO CONVENTO * Sister act 2: back in the habit. De Bill Duke. Com Whoopi Goldberg, Kathy Najimy, Barnard Hughes. Ao levar seu programa comunitário a uma escola municipal cheia de alunos agitadores, as Irmãs do Convento St. Catherine vivem um inferno nos corredores com um grupo de deliqüentes. No Niterói Shopping 1 às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/•)

O ANJO MALVADO * The good son. De Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood. Com a morte de sua mãe, o garoto Mark, de 10 anos, passa a morar com os tios. Henry, seu primo, passa a tratá-lo como irmão ao mesmo tempo que mostra todo seu lado perverso com a própria família. No Rio Sul 4 (542-1098) às 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40. No Via Parque 5 (385-0261) às 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h50. (cotação/•••)

O BANQUETE DE CASAMENTO * The Wedding Banquet. De Ang Lee. Taiwan /EUA, 1993. Com Ah aleh Gua, Sihung Lung, May Chin. Romance entre dois homossexuais, interrompido com a visita dos familiares do oriental Simon Wai Tung, que esperam que ele se case e perpetue a família. A solução poderá chegar através do casamento com uma vizinha. Urso de Prata no Festival de Berlim (melhor filme). No Estação Cinema 1 (295-2889) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/•••••)

O CHEIRO DE PAPAIA VERDE * L'Oldeur de La Papaya Verte. De Tran Anh Hung. Vietnã/França, 1993. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man Su. Vietnã, década de 50. Uma adolescente vai trabalhar de empregada na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Depois de uma década vivendo o sofrimento destas pessoas, ela consegue descobrir o amor. Camera D'Or no Festival de Cannes. No Estação Museu da República (245-5477) às 18h. (cotação/•••••)

O SORGO VERMELHO * De Zhang Yimou. Com Jiang We, Gon Li, China. Urso de Ouro de Berlim. Saga romântica, ambientada no Norte da China da década de 30, entre uma jovem noiva prometida e um criado. No Belas Artes Catete (205-7194) às 15h, 16h40, 18h20, 20h. (cotação/••••).

UMA BABÁ QUASE PERFEITA * Mrs. Doubtfire. De Chris Columbus. Com Robin Williams, Sally Field. Um pai separado que se desespera de saudades dos filhotes se transforma em uma velhinha simpática e se oferece para cuidar das crianças e da casa. No Art Madureira 2 (390-1827) às 16h45, 19h, 21h15. Sáb e dom a partir das 14h30. No Via Parque 3 (385-0261) às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. No Rio Sul 1 (542-1098), Ricamar (237-9932) às 14h45, 17h, 19h15, 21h30. No Tijuca 2 (264-5246) às 14h30, 16h45, 19h, 21h15. (cotação/•••)

VESTÍGIOS DO DIA * The Remains of the Day. De James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve. Um mordomo questiona sua opção pela profissão que o levou a abrir mão do amor. No Estação Paissandu (265-4653) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Star Ipanema (521-4690) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 17h, 19h30, 22h. Sáb às 14h, 16h30, 19h, 21h30. Dom a partir das 14h30. No Art CasaShopping 3 (325-0746) às 16h10, 18h40, 21h10. No Art Plaza 1 às 13h30, 16h, 18h40, 21h. (cotação/••••)

Exposição revela desenhos inéditos de Glauber Rocha

Comemorando os 30 anos do lançamento do filme "Deus e o diabo na terra do sol", do polêmico Glauber Rocha, o Centro Cultural Banco do Brasil organiza a mostra "Um leão ao meio-dia", com 63 desenhos feitos pelo cineasta e nunca antes expostos no Brasil. Dispostos junto a fotogramas da fita, numa ambientação especial assinada por Gisela Guimarães, estes trabalhos revelam uma faceta até então desconhecida deste premiado diretor. A exposição fica no 2º andar do CCBB, podendo ser visitada de terça a domingo. Como complemento, palestras, filmes e vídeos, em horários e dias diversos.

Reapresentação

A LIBERDADE É AZUL * Trois couleurs. De Krzystof Kieslowski. França/Polônia. Com Juliete Binoche, Benoit Regent, Florence Pernet. Prêmio Leão de Ouro de melhor filme do Festival de Veneza, 1993. Primeiro filme, da trilogia elaborada pelo diretor polonês, inspirado nos ideais da Revolução Francesa. No Candido Mendes (267-7295) às 16h, 18h, 20h, 22h. (cotação/•••••)

O INQUILINO * Le locataire/The Tenant. De Roman Polanski. França/EUA, 1976. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas. Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Pouco a pouco o clima do local e a ação dos vizinhos vão levando o assustado inquilino a um estado de medo insuportável. Cópia nova. No Estação Museu da República (245-5477) às 15h30. (cotação/•••••)

O PIANO * The piano. De Jane Campton. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Pequim e Kerry Walker. Nova Zelândia, 1870. Uma pianista muda, deixa a Inglaterra para se casar com um desconhecido. Na bagagem leva a filha e o seu instrumento. Mas o marido recusa-se a carregá-lo e o abandona numa praia. Mas um vizinho resgata para se aproximar da pianista. Palma de Ouro de Cannes, 93 e prêmio de melhor atriz. No Via Parque 1 (385-0261) às 16h50, 19h, 21h10. Sáb e dom a partir das 14h40. (cotação/••••)

SEDUÇÃO * Belle Époque. De Fernando Trueba. Com Jorge Sanz, Maribel Verdú. As aventuras de um soldado e suas amantes em plena proclamação da 2ª República da Espanha. No Estação Museu da república às 20h. (cotação/•••)

Extra

GLAUBER ROCHA: UM LEÃO AO MEIO-DIA - ÀS 16H30 - **DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL** - De Glauber Rocha. Com Geraldo Del Rey, Yoná Magalhães, Othon Bastos e Maurício do Valle. Às 18h30 - **O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO** - De Glauber Rocha. Com Maurício do Valle, Othon Bastos Odete Lara, Hugo Carvana e Jofre Soares. Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66 (216-0223).

SHAKESPEARE NO CINEMA - MACBETH - RETRATO DE SANGUE - De Orson Welles. Com Orson Welles, Jeanette Nolan, Robert Coote. Às 18h30 - Auditório Murilo Miranda da Funarte/IBAC - Av. Rio Branco, 179 - 8º andar (220-0400).

Teatro

A CRISÁLIDA - Texto de Eric Mouilleron. Direção de Thierry Trémourox. Com Ana Achcar. Espaço cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163. 2ª e 3ª às 21h. Ingressos: CR$ 2.500. Até dia 28 de março.

LISÍSTRATA - Texto de Aristófanes. Direção de Moacyr Góes. Com a turma de formandos da Cal - Teatro Glória - Rua do Russel, 34 (245-5533). De 2ª a 4ª às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil. Até dia 30 de março.

ALMA DE KOKOSCHKA - Texto e direção de Celina Sodré. Com Miguel Lunardi, Ana Eliza Paz - Teatro Gláucio Gil - Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 4ª às 21h. Até 30 de março.

AMOR EM ACAPULCO - De Marcelo Miranda Lino. Direção de Alexandre Vilena. Com Cris Brandão, Mário Tati, Raphael Molina - Teatro Posto Seis - Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). 3ª e 4ª às 21h30. Ingressos: CR$ 1.500. Até 30 de março.

BANHEIRO FEMININO - Texto e direção de Regiana Antonini. Com Cibele Santa Cruz, Clarissa Freire, Flávia Werguer, Ignês Vianna e Stela Rodrigues - Teatro Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). 2ª e 3ª às 21h30. Ingressos: CR$ 1.500.

BARRADOS NO BAILE - Musical de Claudio Althierry. Direção de Rubens Lima Jr. Com Duda Little, Aretha, Jonathan Nogueira - Teatro Barrashopping (325-4898). 3ª a 5ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil. De 6ª a dom às 19h no Teatro Suam - Praça das Nações, 88 (270-7082). Ingressos: CR$ 1.500. Até 27 de março.

BEIJO DE HUMOR/TEATRO A DOMICÍLIO - Texto e interpretação de Raul Orofino. Direção de Irene Ravache. Informações pelo telefone 286-8990.

CLÓRIS, A MULHER MODERNA - Texto de Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. Telefone de contato: 259-0139.

ERNESTO NAZARETH, FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL - Direção de Thaís Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 151 (220-0259). De 2ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1.500.

ESTAÇÃO BAIXO GÁVEA - Criação coletiva. Direção de Demétrio Nicola. Com Alessandra Sabino, Bruno Badia, outros - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). 2ª e 3ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil e CR$ 1 mil (estudantes).

INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA (TEATRO A DOMICÍLIO) - Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueira, Marina Teixeira. Comédia Dell'Arte. Contatos pelo telefone 553-0912.

Show

ENCONTRO DE VIOLONCELOS - Show com a Opus Rio de Janeiro, sob a regência de Ricardo Prado. . Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66 (216-0223). Às 12h30 e às 18h30. Ingressos: CR$ 2 mil.

NARA GIL - People - Av. Bartoleu Mitre, 370 (294-0547). Às 23h. couvert: CR$ 3 mil. Consumação: CR$ 3 mil.

NILSON CHAVES - Show de lançamento do CD "Não peguei o Ita" - Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, s/nº - Cave do Hotel Meridien (541-9046). 3ª e 4ª às 22h30. Couvert: CR$ 3 mil. Consumação: CR$ l.500.

BARROSINHO - Instrumental MPB - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). 3ª às 22h. Couvert: CR$ 2 mil. consumação: CR$ 1 mil. Até dia 29 de março.

FIGHT - Show com a banda - Imperator - rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). Às 22h. Ingressos: CR$ 7 mil (pista) e CR$ lo mil (camarote por pessoa).

ADEMILDE FONSECA - Show com a chorona - Teatro Gonzaguinha - Rua Benedito Hipólito, 125 (2212-6213). Às 18h45. Grátis.

BIBBA, ROMILDO E ERASMO - Música popular com a cantora e os pianistas - Chiko's Bar - Av. Epitácio Pessoa, 1560 (287-3514). Diariamente às 22h. Consumação: CR$ 3 mil.

CELSO FONSECA - Rock - Jazzmania - Av. Rainha elizabeth, 769 (227-2447). Às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.250.

DUO SOM BRASIL - Skylab Bar - Rio Othon Palace - Av. Atlântica, 3264 (521-5522 r: 8164). De 2ª a 4ª às 22h30. Consumação: CR$ 500.

FELICIDADE SUZY - MPB - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). Às 23h. Couvert: CR$ 3 mil. Consumação: 1.500.

PERY RIBEIRO - "Clássico... sempre" - Antonino - Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). De 2ª a 6ª às 20h. Couvert: CR$ 3 mil.

SIDNEY MARZULLO - MPB - Rio Palace - Av. Atlântica, 4240 (521-3232). De 2ª a sáb das 19h às 22h. Sem couvert.

Alternativo

MUSICAL NA BOCA DE CENA - O SHOW DEVE CONTINUAR - Workshop sobre a fase áurea dos musicais. De 10 às 12h - "O momento do texto cantado", com o maestro Charles Kahn. De 12 às 14h, exibição de vídeos e filmes. De 14 às 16h, oficina de dança com Márcia Albuquerque. De 16 às 18h, "O momento da palavra falada", com Rose Gonçalves. Às 19h, show com clara Sandroni. Às 19h30, debate "Na mesa: o musical", com a coordenação de Orlando Miranda e a participação de Virgínia Lane, Nélia Paula, Anilza Leoni, Angela Leal, colé e rosa Magalhães.

Exposição

ARTE CONTEMPORÂENA DE ISRAEL - Mostra de 13 artistas isralenses, reproduzindo paisagens do seu país - Salas Chaves Pinheiro e Ubi Bava do Museu Nacional de Belas Artes. De 3ª a 6ª das 10 às 18h. Sáb. e dom. das 14 as 18h. Até dia 10 de abril.

LAURO MULLER - Mostra de mosaicos sobre tela. Galeria Cândido Mendes - Rua Joana angélica, 63. De 2ª a 6ª das 11 às 19h.

ROTONDOS - Mostra da pintora Chica Granchi. Sala Carlos Oswald do Museu Nacional de Belas Artes. De 3ª a 6ª das 10 às 18h. Sáb. e dom. das 14 às 18h. Até dia 24 de abril.

0 DESENHOS E 4 TELAS - Pinturas de Isabel Sodré - Sala Yan Michalsiki - Teatro Gláucio Gil - Praça Cardeal Arcoverde, s/nº. Diariamente das 15h às 21h.

A ARTE COM A PALAVRA - Mostra que reúne 22 trabalhos de 22 artistas plásticos brasileiros que integraram as palavras às formas visuais, como Rubens Gerchman, Carlos Scliar, Antônio Dias, Roberto Magalhães, Wesley Duke Lee, outros - Bolsa de Valores do Rio - De 2ª a 6ª das 9h às 18h. Até 10/abril.

A ARTE MODERNA BRASILEIRA - Peças da coleção de Gilberto Chateaubriand - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h, 5ª das 13h às 21h. Permanente.

ALBERTO SANTOS DUMONT - Mostra composta de objetos pessoais, fotos, textos e ainda a réplica do avião Demoiselle - Espaço Cultural do Aeroporto Internacional do Rio - Ilha do Governador. Permanente.

AMÉRICA IMPERATRIZ - Alegorias e fantasias - Museu HistÓrico Nacional - Pça Mal. Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h30 às 17h30. Sáb e dom das 14h30 às 17h30.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA - Pinturas de Hilton Berredo - Paço Imperial - Praça XV de Novembro, 48. De 3ª a dom das 11h às 18h30. Até 17/abr.

ARTE SOB TELHADO DE VIDRO - Pinturas de João Magalhães e Jeannette Priolli - Unishopping - Universidade Estácio de Sá. De 2ª a 6ª das 8h às 22h. Sáb das 8h às 16h. Permanente.

BRASIL, ACERTAI VOSSOS PONTEIROS - Instrumentos científicos - Museu de Astronomia e Ciências Afins - Rua General Bruce, 586. De 2ª a 6ª das 14h às 18h. Dom, das 16h às 20h. Permanente.

COLEÇÃO DE PINTURA ITALIANA BARROCA - Conjunto único na América Latina anterior ao séc. XIX - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a dom das 10h às 18h, sáb e dom das 12h às 18h. Permanente.

EDOARDO DE MARTINO - Pinturas - Museu Histórico Nacional - Pça Mal. Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h às 17h30. Sáb e dom das 14h30 às 17h30. Permanente.

ESCULTURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS - Peças de Brancusi, Brecheret, Bruno Giorgi, outros - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h.

FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA ITALIANA - Fotos de Franco Fontana, Eugênio Molinari, Giovani Tavano e Aldo Vitturini - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h. Até 20 de março.

FOTOGRAFIA DA BAUHAUS - Fotos - Palácio da Cultura - Rua da Imprensa, 16. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 27 de março.

GALERIA NACIONAL - SÉCULOS XVII, XVIII, XIX - Pinturas - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb, dom e feriados das 14h às 18h. Permanente.

MONIQUE MICHAAN - Fotocolagens em três séries "A volta", "Movimento" e "...Inconsciente" - Espaço Cultural Banco do Brasil Botafogo - Praia de Botafogo, 384. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 16/mar.

MUSEU BOTÂNICO - Flora - Jardim Botânico - Rua Jardim Botânico, 1.008. De 3ª a dom das 11h às 17h. Permanente.

MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU - Pinturas, esculturas - Museu Raimundo Ottoni de Castro Maya - Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa. De 4ª a dom das 12 às 17h. Permanente.

MUSEU DO AÇUDE - Flora e fauna - Museu do Açude - Estrada do Açude, 764, Alto da Boa Vista. De 5ª a dom das 11h às 17h. Permanente.

NADAR - Fotografias - Casa França Brasil - Rua Visconde de Itaboraí, 78. De 3ª a dom das 10h às 22h.

O MITO DO PALHAÇO - Pinturas de Adolfo de Carvalho, Aldo Fonseca e Verônica Debellian - Ilha Plaza Shopping - Av. Maestro Paulo e Silva, 400. De 3ª a sáb das 10h às 22h. Dom e 2ª das 12h às 22h. Até 17 de março.

O RETRATO DE TRIANON E SUA ÉPOCA - Fotografias, cartas, programas da peça, álbuns, posteres, maquetes, outros objetos - Biblioteca da UNI-Rio - Av. Pasteur, 436. De 2ª a 6ª das 9h às 18h.

PINCELADAS DE LUZ - Pinturas de Cássio Vasconcelos - Galeria de Fotografia da Funarte - Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h.

QUATRO QUADROS - Fase 7 - Trabalhos Malu Fatorelli, Aloysio Novis, Augusto Herkenhoff e Guilherme Scchin - Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. Permanente.

RETRATOS - Fotos de Johnny Salles - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h.

RETRATOS E AUTO-RETRATOS NA COLEÇÃO DE GILBERTO CHATEAUBRIAND - 150 obras de renomados artistas brasileiros como Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Lasar Segall, outros - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h. Permanente.

IO NARCISO - Fotos do Pão de Açúcar de 1890 até hoje - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h, 5ª das 13h às 21h.

ROBINSON TADEU - Pinturas - Galeria Villa Riso - Estrada da Gávea, 728. De 2ª a sáb das 14h às 19h. Dom das 13h às 17h. Até 27 de março.

ROGÉRIO GOMES - Pinturas - Galeria Anna Maria Niemeyer - Rua Marquês de S. Vicente, 52/205. De 2ª a 6ª das 10h às 22h. sáb das 10h às 18h. Até 17 de março.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 66 - Fotografias - Foyer do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Permanente.

RUAS DO RIO - CAMINHOS DA HISTÓRIA - Maquetes, textos de João do Rio e Carlos Drummond de Andrade - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h.

ASCÂNIO MMM - Esculturas - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom. das 13h às 19h. Até dia 10 de abril.

SÃO CARNEIRO - Pinturas - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 402. De 2ª a sáb das 19h às 02h. Até 7 de abril.

SAULO BRAZ - Pinturas - Villa Assunção - Rua Assunção, 153. De 2ª a 6ª das 11h às 15h. Permanente.

SÉRIE ILUSTRAÇÕES DA ARTE - Trabalhos de Antônio Dias elaborados nos anos 70 e ainda inéditos na cidade - Galeria Paulo Fernandes - Rua do Rosário, 38. De 3ª a 6ª das 10h às 20h, sáb e dom das 14h às 18h.

SYLVIO PINTO - Pinturas - Centro Cultural Itaipava - Posto Itaipava, Lagoa - De 2ª a sáb das 10h às 22h. Dom das 10h às 20h. Até 17 de março.

Cursos

ARTE CONTEMPORANEA - Com a professora Lia do Rio. A partir de 16 de março. Aulas, 4ª das 16h às 18h - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647).

CURSO LIVRE DE TEATRO - Com o professor Richard Righetti - Espaço Novo - Rua Jornalista Orlando Dantas, 2 (551-0099). Aulas as 2ªs e 4ªs das 14h às 16h30. Duração: 2 meses. Preço: CR$ 15 mil.

DANÇA ESPANHOLA - Com os professores Mabel Martin e Alberto Turina - Escuela Española Danza (226-1705/286-3141). DESENHO HISTÓRIA ESSENCIAL DA FILOSOFIA - Com o professor Olavo de Carvalho. A partir de hoje. Aulas, 3ª das 19h30 às 22h30 - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647).

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

A noviça rebelde em versão Rogéria

Nos anos 60, "fraülein" Maria, de "A noviça rebelde", e a esvoaçante Mary Poppins botaram o nome da engraçadínha Julie Andrews na história do cinema "nerd". Nos anos 70, Blake Edwards fez fortuna explorando a mina de ouro Peter Sellers na série de filmes da Pantera Cor de Rosa (iniciada em 64) e conquistou a engraçadinha. Nos anos 80, o feliz casal não deu uma dentro. A não ser nesta parceria de 1982. "Cult-movie" das platéias brasileiras naquele ano (ficou em cartaz meses a fio), "Vítor ou Vitória" está de volta hoje no "Cinema de graça", do SBT.

Sem dúvida uma boa comédia, também não chega a ser essa coisa toda, para merecer tamanha admiração por aqui. Mas dá pra entender. Corria o último governo militar, dona Solange (cadê você?) ainda reinava à frente do Departamento de Censura, qualquer besteira já ouriçava as platéias. E o personagem principal deste filme é isso que hoje se chama "drag-queen" ou transformista, e que na época tinha outro nome (travesti, pra usar a versão educada). Só que ao contrário. Aqui, ela é que finge ser ele. Ou seja, ele, na verdade, é ela. Quer dizer...

Expliquemos melhor. Em Paris, 1934, a vida é dura, e uma cantora americana (tia Julie) tenta fazer sucesso como é. Não dá certo. Quando ela está quase passando fome, eis que uma amiguinha sua (Robert Preston) tem uma idéia genial: porque a moça não aproveita seu rostinho de porcelana, enche de maquiagem, espreme os peitinhos numa roupa apertada e se faz passar por uma linda bonequinha? Na dureza, ela topa e assume nos palcos sua porção Rogéria. E dá certo. Aliás, até demais. Um ricaço se apaixona por ela. Mas veja bem, se apaixona por ela porque acha que ela é ele! Deu pra entender, não deu?

Robert Preston e Julie Andrews formam uma dupla da pesada na comédia 'Vítor ou Vitória?', dirigida por Blake Edwards

Essa confusão sexual é bem divertida de se acompanhar. Rendeu até Oscar de trilha sonora adaptada (categoria já extinta) a Henry Mancini. Julie Andrews foi indicada também, mas não levou. Aliás, naquele ano o tema estava em alta: outro derrotado foi Dustin Hoffman, por "Tootsie". Na categoria melhor ator, bem-entendido.

NA TELINHA

CANAL 4

DIGAM O QUE QUISEREM
14h15 - Say anything. EUA, 1989. Cor, 100 min. De Cameron Crowe. Com John Cusack, Ione Skye, John Mahoney, Lili Taylor, Amy Brooks.

Quero amar em paz! Moça bonita e ambiciosa se apaixona por rapaz talentoso mas tímido. O pai dela faz tudo para atrapalhar o romance, que considera uma ameaça à carreira dela. Crowe é ex-membro da equipe da "Rolling Stone" e diretor do bom "Singles - vida de solteiro". Trilha pop sensacional com Depeche Mode, Living Colour e Peter Gabriel.

JUSTIÇA FORA DA LEI
22h30 - Stop at nothing. EUA, 1990. Cor. De Chris Thomson. Com Veronica Hamel, Lindsay Frost, Annabella Price, Joseph Hacker.

Uma mulher com uma missão. No caso, tirar uma indefesa menininha das garras de seu maligno pai, que abusou da coitadinha. Para isso, a boa samaritana está disposta a enfrentar a tudo e a todos.

O ROCHEDO GIBRALTAR
1h - Rocket Gibraltar. EUA, 1988. Cor, 100 min. De Daniel Petrie. Com Burt Lancaster, Suzy Amis, Patricia Clarkson, Frances Conroy.

Pureza da resposta das crianças. Família excêntrica se reúne em praia para comemorar o aniversário de 77 anos do patriarca. A geração da meia-idade só quer saber da festa, enquanto os infantes entendem o real espírito do velho. Opção razoável em horário impensável.

CANAL 11

INFERNO NA TORRE
13h30 - The towering inferno. EUA, 1974. Cor, 157 min. De John Guillermin. Com Steve McQueen, Paul Newman, William Holden, Faye Dunaway, Fred Astaire, Susan Blakely.

Tragédia. Milhares de notas de dólar indefesas são cruelmente torradas para botar fogo na Torre de Vidro e matar todo o elenco estelar. Podiam usar como curso de formação de bombeiro e vender os direitos para o Senac. É bem no estilo deles: chato pra caramba.

VÍTOR OU VITÓRIA?
21h55 - Victor/Victoria. Inglaterra/EUA, 1982. Cor, 134 min. De Blake Edwards. Com Julie Andrews, James Garner, Robert Preston.

Ver destaque.

PRISÃO VIOLENTADA
2h30 - Caged heat. EUA, 1974. Cor, 80 min. De Jonathan Demme. Com Juanita Brown, Roberta Collins, Erica Gavin, Ella Reid.

Presídio de mulheres. Lá dentro, clima de eterna tensão e medo de transferência para a Terapia Física de Comportamento, onde médico estranho brinca de fazer cirurgia no cérebro. E sabe o que mais? É de Jonathan Demme, o mesmo de "Silêncio dos inocentes" e "Filadélfia"!

CANAL 13

TRÊS HORAS PARA MATAR
13h05 - Three hours to kill. EUA, 1954. Cor, 77 min. De Alfred L. Werker. Com Donna Reed, Dana Andrews, Dianne Foster.

Sou um injustiçado! Condutor de diligências é acusado de matar o irmão de sua noiva. Para provar sua inocência e pegar o verdadeiro assassino, terá de enfrentar a cidade toda. Nessas vilas do faroeste, não é muita gente.

COM MINHA MULHER, NÃO SENHOR
21h30 - Not with my wife, you don't. EUA, 1966. Cor, 118 min. De Norman Panama. Com George C. Scott, Tony Curtis, Virna Lisi.

O reencontro. Aqui, entre um oficial da Força Aérea, veterano da Guerra da Coréia, e seu rival, agora interessado na mulher dele. Os dois são C. Scott e Curtis, o que já garante um certo interesse. De quebra, a estrelinha que viraria nome de banda de rock mineira.

RONDA PARABÓLICA

Jean Harlow e Clark Gable em 'Terra de paixões'

TVA

TERRA DE PAIXÕES
22h - Canal TNT. **Red dust.** EUA, 1932. P&B, 83 min. De Victor Fleming. Com Clark Gable, Jean Harlow, Mary Astor, Donald Crisp.

Logo depois do especial sobre a carreira de Jean Harlow (ver "Outros destaques"), continue sintonizado no TNT, e confira "in loco" a sensualidade da "platinum blonde". Aqui, ela faz a esposa traída de um fazendeiro (Gable), que consegue fazê-lo largar a filial (Mary Astor) e voltar para o lar. Reverter uma situação dessas não é mole, e se a trama tem credibilidade, é apenas porque Gable possui aquele monumento em casa. O filme é bem padrão hollywoodiano, o que era de se esperar de Victor Fleming, o diretor de plantão a serviço da MGM, que fez a mala terminando as filmagens de "...E o vento levou" e "O mágico de Oz", e levando o crédito sozinho. Traseiro virado pra lua é isso aí.

GLOBOSAT

JFK - A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR
23h15 - **JFK.** EUA, 1991. Cor, 189 min. De Oliver Stone. Com Kevin Costner, Gary Oldman, Sissy Spacek, Jack Lemmon.

E ainda John Candy, Donald Sutherland, Tommy Lee Jones, Sally Kirkland, Joe Pesci, Walter Matthau... Meia Hollywood está aqui, mostrando a cara rapidamente para ajudar Oliver Stone a erguer seu castelo de areia em homenagem ao mito John Kennedy. As pontas estelares dão o arremate final no tom espetaculoso de "JFK", uma apoteose do exagero muito bem-montada e fotografada, ainda que cansativa na longuíssima seqüência do tribunal, quando Stone bota Kevin Costner pra dar lição de moral no público - "só depende de vocês". De resto, a maior promoção para a tese do promotor Jim Garrison, para quem o assassinato que comoveu a América foi uma conspiração em que, se bobear, até a nossa mãe está metida.

OUTROS DESTAQUES

Liam Neeson está em 'E! Features'

Entrevista - "A lista de Schindler" já é o mais falado filme em cartaz na cidade. Nada melhor, portanto, que uma entrevista com o próprio Schindler. Não o verdadeiro, lógico, mas o Schindler de Spielberg, o ator Liam Neeson. Ele marca presença, às 20h30, no "E! Features", do canal Superstation, da TVA. Na semana que vem, Neeson concorre ao Oscar de melhor ator por sua interpretação do nazista que salvou 1.100 judeus da morte. Para quem, até então, tivera seu papel de maior destaque em "Darkman", onde seu rosto não aparece em metade do filme, foi um salto e tanto. O Oscar é o assunto principal do papo. Mas tem mais: por exemplo, o porquê dele ter recusado fazer "Uma linda mulher".

Especial - O TNT, canal de clássicos da TVA, nos traz, às 21h, uma das mais antológicas louras platinadas do cinema americano: não, não é a velha e boa Marilyn Monroe. É a mais velha ainda Jean Harlow, símbolo sexual de Hollywood nos anos 30, páreo duro para Garbo e Dietrich. Assim como sua sucessora MM, Harlow também teve um fim trágico: morreu envenenada aos 26 anos, durante as filmagens de "Saratoga". Antes disto, porém, deixou sua imagem eternizada em clássicos como "Inimigo público", ao lado de James Cagney, e "Terra de paixões" (ver "Ronda parabólica"). Na apresentação, a Marilyn Harlow de hoje, Sharon Stone, versão mais safada do eterno mito da "blonde bombshell".

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. Mercúrio em quadratura com Marte faz com que o ariano tenha a cada dia uma atitude diferente e mude constantemente de objetivo.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. Muita alegria e otimismo marcarão este período de sua vida. O nativo fará importantes reformulações que o levarão onde desejar chegar.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. A Lua em sêxtil com Mercúrio denota uma estabilidade confortante ao geminiano. Seguro e tranqüilo, tudo será encaminhado do seu jeito e com muito raciocínio.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. O Sol em sêxtil com a Lua permite que o canceriano tenha uma postura segura diante de desconhecidos e não fique intimidado perante aos desafios.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. A Lua em sêxtil com o Sol leva o leonino a ser mais humilde e sossegado. Alguns estranharão o seu comportamento, mas o acharão benéfico.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. A Lua em sêxtil com Mercúrio modificará temporariamente o seu grau de interesse. Você estará totalmente apaixonado e só se preocupará em agradar o ser amado.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. O orçamento do libriano estará bastante desequilibrado este mês, em decorrência das dívidas contraídas anteriormente.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. A energia do escorpiano estará em alta e todas as pessoas que vivem ao seu redor se contagiarão pelo seu bom humor e alegria.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. Um companheiro de trabalho o surpreenderá com uma declaração de amor inesperada. O nativo ficará confuso, mas saberá como lidar com esta situação.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. A vitalidade precisa ser preservada com boas noites de sono. A ansiedade impede que o nativo durma as oito horas diárias necessárias ao seu organismo.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Regente: Urano. O aquariano desejará fazer mudanças em seu departamento de trabalho, porém exponha primeiro suas idéias ao seu chefe.

PEIXES (20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. Momento de deixar o egoísmo de lado e ouvir mais o que as outras pessoas têm a dizer a respeito delas. Abra seu coração para o mundo.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

MISTER BOFFO Joe Martin

ROBOMAN Jim Meddick

Brasil expõe obra do prestigiado alemão Gerhard Altenbourg

Um talento contra o Muro

Mônica Riani

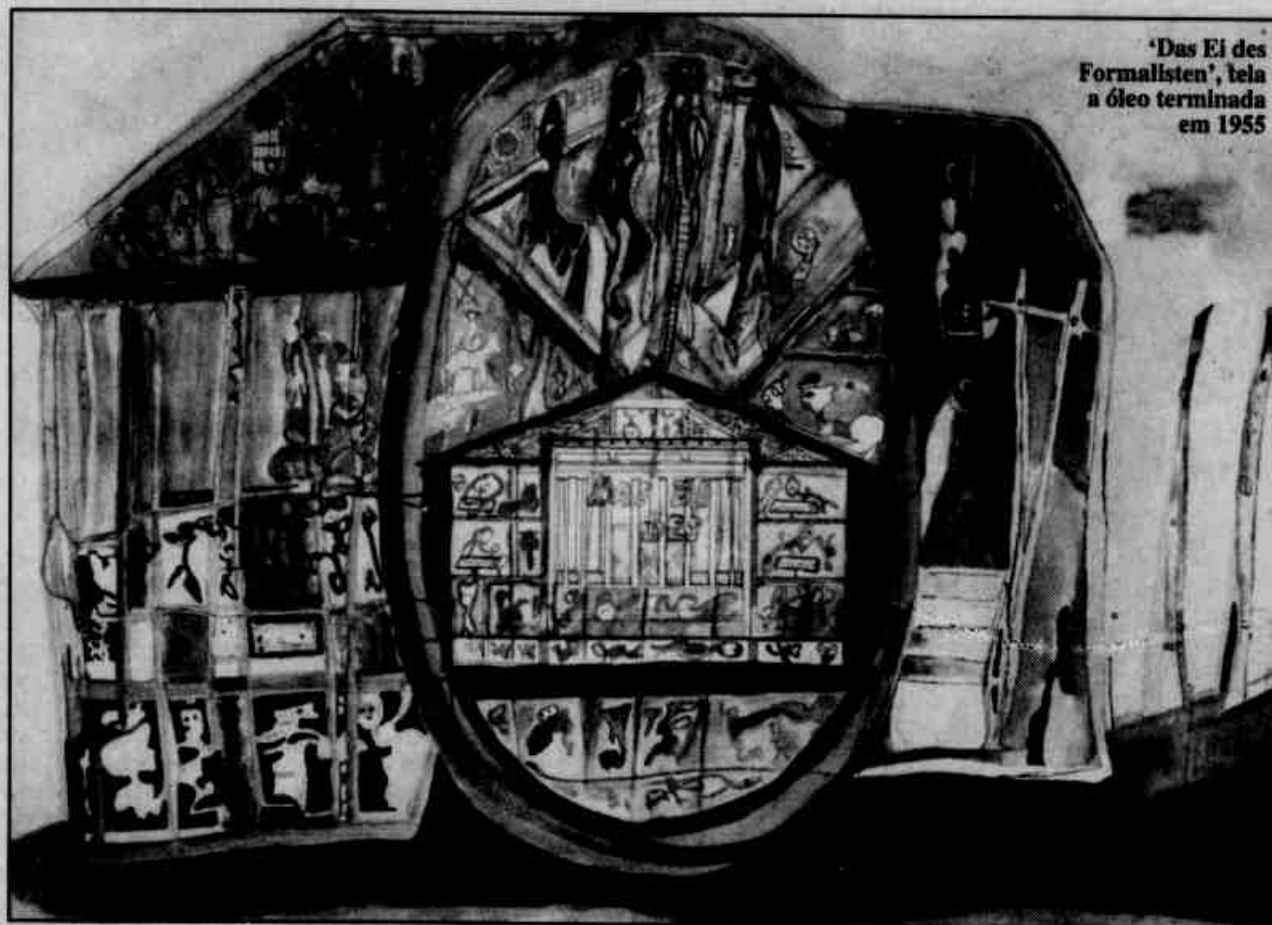
Logo após a mostra sobre a Bauhaus, o Instituto Goethe patrocina outra importante exposição sobre a arte alemã. O Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) inaugura amanhã a "Gerhard Altenbourg - Desenhos e gravuras", onde serão apresentados 39 desenhos e 18 gravuras, em sua maioria originais guardados até hoje pelo Ministério das Relações Exteriores de Berlim, que organizou esta exibição. Compreendendo todo o período de produção de Altenbourg (entre 1947 e 1989), um dos mais importantes artistas plásticos de seu país, a exposição poderá ser vista no Rio até maio. A partir de então, começa a percorrer o país.

Durante os 63 anos em que viveu, Gerhard Altenbourg teve uma produção constante, apesar dos percalços vividos sob o antigo regime comunista na extinta República Democrática da Alemanha. Nem a prisão, a marginalização ou o isolamento o desanimaram a prosseguir criando desenhos, gravuras à água-forte, livros, litografias, pinturas, além de 300 trabalhos inacabados.

Antes de se entregar aos traços, letras e tintas, o alemão viveu de perto os horrores da Segunda Guerra, onde atuou como jornalista. A opção pela arte chegou um pouco mais tarde, em 48. Animado pelos ares de abertura soprados pelo fim da guerra, Altenbourg teve seu início de carreira marcado pela fundação da RDA, em 49, quando, segundo o próprio artista descreveu, passaram a existir dois tipos de arte, a oficial - aprovada pelo regime -, e "a outra, que, mais ou menos na clandestinidade, continuava florescendo". E da qual ele fazia parte.

Nessa época, com 23 anos, já acumulava desenhos e iniciava sua formação artística. Na primeira fase, inspirado pela Floresta da Turíngia, onde se localizava sua cidade natal, Schnepfenthal, e posteriormente na cidade de Altenbourg, para onde se mudou, ele traça sobre o papel com giz preto ou colorido referências a seres elementais e à natureza, mas nenhum retrato fiel chega a ser visto no emaranhado de linhas. Cerca de 150 obras resultaram dessa fase, que tem como pano de fundo uma característica que acompanhou o artista: a devoção espiritual.

Nascido numa família religiosa, recebeu do pai, um pastor, a motivação inicial. Na biblioteca paterna leu o Novo Testamento, e, mais tarde, ampliou os estudos através de leituras místicas e de outras religiões. Mas a crescente curiosidade sobre as questões espirituais não leva Altenbourg a retratar, exatamente, os motivos religiosos.

Seu trabalho é marcado também por outras vivências, como pelo sofrimento de perder o pai e o irmão na Segunda Guerra. Ele transfere a dor para desenhos como "Idi II, ainda não maduro para o hospício", feito em 49.

'Das Ei des Formalisten', tela a óleo terminada em 1955

Paralelamente, começou a encarar, sem preconceitos, a sexualidade. Isso se refletiu em seu trabalho de forma decisiva, quando passou a nomear, literalmente, partes do corpo humano, dentro da tela ou no papel. Fazendo referência ao falo, por exemplo, colocou em um de seus quadros a frase "retesado diante do abismo das vaginas". Mais tarde, a "arte oficial", que não perdia oportunidade de censurar a produção cultural, acabou expulsando-o da Escola Superior de Arte, em Weimar, por ter feito uma série de litografias com temas eróticos.

Mas, se abateu particularmente o artista, a expulsão não chegou a interferir em seu desenvolvimento. Em 59, quase 10 anos depois do desligamento do curso, Altenbourg chegou ao auge da carreira ao expor um de seus livros poéticos (ver box) na Documenta de Kassel. Em 61, o Museu de Arte Moderna de Nova York adquiriu um de seus desenhos e, em seguida, ele foi convidado a ingressar, como artista-visitante, na Academia das Artes de Berlim Ocidental.

O sucesso durou pouco. No mesmo ano se tornou concreto o Muro de Berlim, e o pintor ficou alijado tanto do mercado promissor quanto dos amigos estrangeiros. A angústia, porém, só estava começando. Acusado de burlar as leis alfandegárias por ter importado material de trabalho, ele foi condenado a dois anos de liberdade condicional, em 64. A despeito da repressão cerrada, o alemão continuou suas múltiplas atividades até falecer, em dezembro de 89, já reconhecido como um dos grandes talentos deste século.

Diário de um gênio torturado

O artista aos 24 anos

Eclético e inspirado, entre desenho, gravura e pintura, o artista exercitava sua veia literária, contabilizando no currículo 14 livros, um dos quais participou da Documenta de Kassel. Sempre interessado em todo o tipo de leitura - a começar pela religiosa -, se mudou para Weimar, onde aprofundou os estudos sobre arte e literatura mundial, e cursou a Faculdade de Arquitetura e Artes Plásticas. Foi naquela cidade que conheceu a obra dos grandes poetas alemães, lendo "como um possesso", segundo definição própria, a poesia expressionista e dadaísta.

Weimar, aliás, sediou uma outra fase do artista. Lá ele encontrou testemunhas que viveram o período anterior à Primeira Guerra, e lhe relataram fatos inéditos. Além dos livros, as cartas que o artista escrevia consistiam em belas obras. Numa delas, quando abordava o isolamento imposto pelo setor cultural da RDA, revelou: "Me sinto aqui muito isolado, às vezes bem próximo de acabar louco. Aqui a gente é, no seu íntimo, triturado e pisoteado".

Noutra, escrita após a construção do Muro de Berlim, relata: "Estes muros levam meus secretos pensamentos/ como crostas deles pendem meus desejos/ aflições ocultam as janelas/entre cruzes/me debato/me cubro de feridas./Um caixão/de que tanta vez escapo/mas tudo em vão/as paredes me forçam/contra o chão/ lá no fundo enterrado estou eu/e estertoro".

Segundo uma das curadoras da exposição, a alemã Annegret Janda, que assina o texto sobre Gerhard Altenbourg no catálogo da mostra, suas obras devem ser lidas como se fossem um diário. "Nelas encontramos suspiros de prazer, queixas, gritos de ira, sons da mais extrema excitação já extinta, porque somente esse torvelinho do âmago deflagrava a língua e o lápis de desenho de Altenbourg".

Pouco antes de morrer, tempo em que preferia o silêncio aos "ruídos do cotidiano", Altenbourg retratou suas últimas linhas neste texto: "Também lá o azul/em meio ao murmúrio do Letes: ciciando nos choupos vem baixando o frescor/a tocha arriada/o olhar no abismal/dorme dorme papoula teu soluço sobre o esquecimento/dorme, dorme, minha criança/sofrida e então ir adiante/e lá embaixo o azul (talvez apenas um sopro)/ e por cima a negrura do nada eleison eleison me/ESYCHIA: flui e repousa".

Os fatos sob a ótica dos pintores

Semana de inaugurações no Museu Nacional de Belas Artes. Nas salas Chaves Pinheiro e Ubi Bava tem início, hoje, a coletiva "Israel: arte contemporânea", que apresenta o trabalho de 13 artistas israelenses da atualidade, com um olhar sobre diversas paisagens daquele país em 44 obras (ler mais no box). Na quinta-feira, o museu volta no tempo para mostrar paisagens e personagens do Brasil do século passado e do início deste em "Os pintores viajantes - acervo do MNBA", instalada nas salas Clarival Valadares e Lebreton.

"São cerca de 30 quadros a óleo restaurados recentemente e que trazem ao público figuras ilustres da nossa História, retratadas segundo a ótica de artistas europeus como Nicolas Antoine Taunay, De Martino, Potemont e Auguste Biard, os chamados 'pintores viajantes'", explica a curadora Zuzana Paternostro. Indicados por outras cortes, os artistas chegavam por aqui para cumprir encomendas de retratos, ou através de expedições científicas, onde exerciam a função de documentaristas. Como lhes sobrava tempo, eles passavam para a tela os contornos paradisíacos do país.

Nicolas Antoine Taunay, por exemplo, chegou ao Brasil, em 1816, integrando a missão artística francesa, chefiada por Lebreton. Taunay fez o que se considera hoje um dos registros mais antigos da praia de Botafogo, onde aparece, além de um espelho d'água muito mais amplo do que o atual pedaço poluído entre Flamengo e Copacabana, o palácio de Carlota Joaquina.

Como a maioria dos visitantes, Taunay voltou para casa, mas deixou aqui seu filho Felix Emile, mais tarde barão de Taunay, e que se tornou diretor da Academia Imperial de Belas Artes (pai do visconde de Taunay, autor dos livros "Inocência" e "A retirada da Laguna" e um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras). Outra obra de destaque sobre paisagens é "Vista da Gamboa", do suíço Abraham Buvelot. Ele apresenta uma vista do bairro no final do século passado, que aliás ganhou o nome de Gamboa por ter um lago sereno.

A Lagoa Rodrigo de Freitas estreou na tela pelo traço do espanhol Luiz Graner y Arrufi. Nos idos de 1920, nem se sonhava com a valorização que o lugar alcançaria décadas depois, quando era praticamente desabitado.

Forte no século XIX, o retrato de personalidades teve em Ferdinand Krumholz um de seus mais importantes criadores. Austríaco que chegou em 1848, trazendo na bagagem várias condecorações, Krumholz está presente na exposição com o retrato da Condessa de Iguaçu, filha bastarda de Dom Pedro I com a marquesa de Santos. Em outras duas obras, ele mostra o casal Gerônimo Mesquita de Aguiar, que pertencia à aristocracia. (M.R.)

'Retrato de mulher', executado por Auguste Biard, integrante da missão artística francesa em solo nacional

Óleo 'Jerusalem', de Avner Moriá

Caminhos de Israel

Promovida pelo Consulado Geral de Israel, a exposição "Israel: arte contemporânea" traz aos cariocas a mesma montagem que foi premiada na Expo 92 de Sevilha, na Espanha. A mostra reúne várias tendências e gerações através de 13 importantes artistas da atualidade. As 44 obras expõem paisagens daquele país, indo das características urbanas às rurais.

Entre os pintores mais velhos estão Lea Nikel, com um trabalho expressionista e abstrato, e Michael Gross, que emprega em suas telas o minimalismo, Liliane Kaplisch e Menashe Kadishman.

Os artistas mais jovens, como Avner Moriá e Raanán Levy, se enquadram no pós-modernismo, porém com visões peculiares., de tendência realista. As obras de Israel poderão ser vistas até 10 de abril no MNBA.

OUTRAS TELAS

Pinturas na Villa Riso

Quem passar pela Villa Riso (Estrada da Gávea, 728, São Conrado) não deve perder a exposição "Robinson - pinturas" que o carioca Robinson Tadeu está apresentando na galeria do local. Ex-desenhista da Casa da Moeda do Brasil, o artista assina, entre outros projetos, a medalha comemorativa da CBF para a Copa do Mundo de 1986, no México. Mas desde 1987 ele se dedica somente ao seu trabalho artístico, que, aliás, provocou a seguinte declaração do experiente José Paulo Moreira da Fonseca: "A pintura de Robinson focalizando a figura humana encaminhou-se para um timbre patético. Sente-se a vida em luta." A individual pode ser vista até o dia 27, de segunda a sábado, entre 14h e 19h, e aos domingos, de 13h às 17h.

Parque Lage expõe Ingá

A Oficina de Escultura do Ingá, que funciona no Museu Histórico do Rio de Janeiro, está comemorando 15 anos. Coordenada atualmente por Maurício Bentes, a oficina atravessou a ponte e chegou ao Parque Lage para mostrar o trabalho de 22 artistas "criados" por ela. Dois suecos da Real Academia de Artes da Suécia engrossam as fileiras da exposição, que pode ser vista até o dia 17 de abril. Uma das principais características da mostra é a experimentação e a pesquisa. Além disso, as obras foram compostas especialmente para o parque, que está ocupado em diversos pontos.

Coletiva na PUC

"Pinturas, objetos, desenhos" é o título da coletiva que reúne Aloysio Novis, Cristina Padão Gosling e Sandra Passos no Solar Grandjean de Montigny (Centro Cultural da PUC - Rua Marquês de São Vicente, 225, Gávea). Egresso da Engenharia, Novis buscou na tela a liberdade de expressão não obtida na faculdade. Por uma influência musical, acabou chegando ao grafismo, presente nas seis telas acrílicas e a óleo, e nos quatro desenhos sobre papel, em guache, nanquim e óleo, que estão na mostra. Cristina Padão traz em seus objetos de madeira (abaixo) reflexos de formas orgânicas inspiradas pela natureza. A artista também revela os desenhos que originaram suas peças. Sandra Passos, por sua vez, também apresenta desenhos que, somados aos quadros, trazem oscilações da luminosidade do colorismo, onde ela tenta traduzir o sentimento do homem provocado pela natureza.

Mosaicos sobre tela

A galeria Cândido Mendes de Ipanema (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema) abriu sua temporada de 94. Quem inaugurou o período foi o pintor Lauro Muller, que desde ontem tem suas obras expostas no local. Nova-iorquino naturalizado brasileiro, o artista apresenta 12 trabalhos em tela, que se transformam em mosaicos. Muller recorta pedaços de tela previamente pintados e os cola em outra tela.

Modernistas em São Paulo

A Coleção Gilberto Chateaubriand não é mais privilégio dos olhos cariocas. Desde ontem, 100 obras do acervo, que pertence ao MAM-RJ, estão sendo apresentadas na galeria de arte do Sesi, na Avenida Paulista. Trata-se da exposição "A aventura modernista", que reúne 35 dos mais famosos artistas brasileiros ligados ao núcleo modernista. Estão lá Oswaldo Goeldi, Cândido Portinari, Bruno Giorgi, Alfredo Volpi, Tarsila do Amaral e muitos outros. A mostra acontece até 30 de junho.

Traços indígenas no CCBB

"Energia e delicadeza, construção e lirismo, objetividade e mistério - essas são as polaridades com que trabalha Denize Torbes em seus desenhos e pinturas." O dono da afirmação é o crítico Ferreira Gullar, e o objeto de apreciação é o trabalho da carioca Denize Torbes, que está expondo no CCBB. A artista sofre forte influência das formas indígenas e expôs seu trabalho em diversos lugares do Brasil e do exterior, como a II Bienal Latino-Americana de Arte sobre Papel, em 86, e, mais recentemente, no 13º Salão Nacional de Artes Plásticas, ano passado.

Bolsas em foco

Tudo se transforma... em bolsa. Para o designer Gilson Martins nada se perde. Rodinhas de televisão, corda para vedação de tubulação de navios, molas industriais e mangueiras de jardim se transformam em alças e forros para bolsas que assumem ares de escultura, de forma muito divertida (abaixo). As obras-primas do artista foram expostas aqui, em São Paulo e em Paris, mas agora se tornaram inspiração de fotógrafos. O resultado pode ser conferido na livraria Bookmakers (Rua Marquês de São Vicente, 7, Gávea), onde mais de dez profissionais, como Adriana Pittigliani, Márcia Ramalho e Ernani d'Almeida, estão expondo suas fotos, com visões das bolsas de Gilson. A exposição pode ser conferida até o próximo dia 27. (M.R.)

Adriana Pittigliani